«UM ELÉCTRICO CHAMADO SALVADOR» — POR JOSÉ RODRIGUES MIGUÉIS (NA PÁG. CENTRAL)

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

QUARTA-FEIRA, 25 DE NOVEMBRO DE 1970 N.º 17 217 ANO 50.º PREÇO 1$50

Nós e o Mundo em MESA REDONDA

suplemento das sextas-feiras

CINCO MUNICÍPIOS ESTÃO JÁ REUNIDOS EM FEDERAÇÃO

• Lisboa, Cascais, Sintra, Oeiras e Loures

Nos Paços do Concelho, de Lisboa, reuniram-se, esta manhã, os presidentes das Câmaras Municipais de Lisboa, Cascais, Sintra, Oeiras e Loures. A reunião, convocada para esses efeito, resultou a decisão de se pôr a funcionar a respectiva Federação de Municípios criada já no Código Administrativo, a qual, em devido tempo, fizemos referência.

A Federação, que passará assim a ter existência real, irá principalmente ocupar-se do estudo dos problemas globais de planeamento urbano, bem como dos múltiplos aspectos da programação habitacional que sejam da competência das Câmaras Municipais das respectivas áreas.

Uma das mais instantes reclamações que os transportadores fazem é da atribuição de locais adequados para estacionamento dos veículos

A lei é contra nós — queixam-se os industriais de transportes de mercadorias

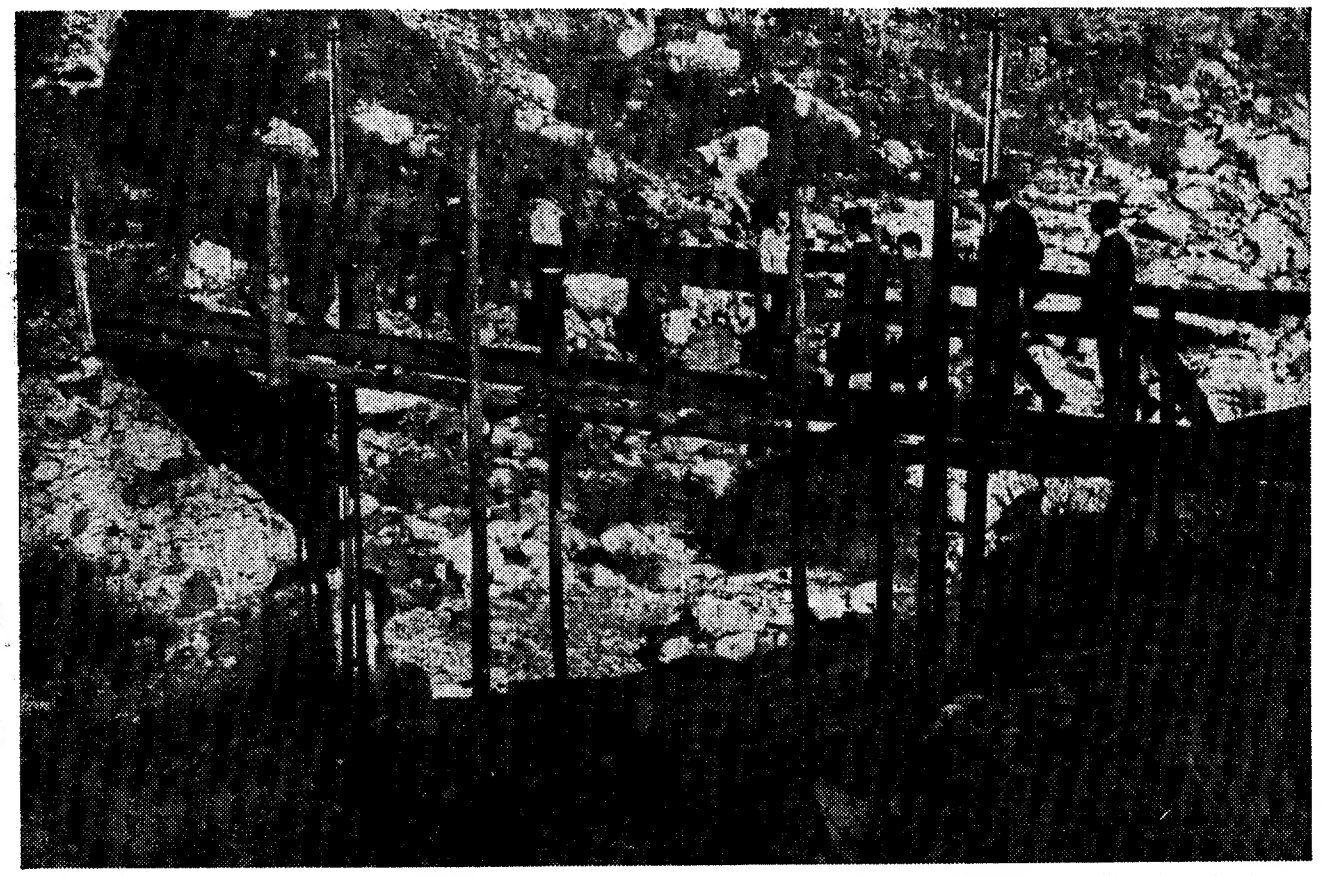
«Tudo, na lei, é contra nós» — queixam-se os industriais de transporte de mercadorias, que nos últimos dez anos viram duplicar pràticamente (de 28 mil para 55 mil) o número de viaturas pesadas dos particulares, enquanto o parque industrial minguou de cinco mil viaturas para pouco mais de quatro mil.

Os industriais têm procurado fazer-se ouvir pelas entidades competentes, mas, a despeito da compreensão por estes manifestada, começam a temer que não consigam mais do que «*sorrisos e simpatia*».

«*O problema que mais nos aflige é o do limite de peso bruto imposto ás nossas viaturas*» — disse-nos um industrial transportador.

«*Enquanto os estrangeiros entram, á vontade, pelas nossas fronteiras, com camiões*

(Continua na 28.ª página)



SUSPENSOS POR TÁBUAS

Sobre o rio Trancão, entre Zambujal, de um lado, e do outro a estrada que leva a Bucelas, existe uma ponte (aquela que a foto nos mostra) que diàriamente é utilizada por dezenas de crianças a caminho das escolas. A ponte, se tal pode chamar-se, é constituída por duas dúzias de tábuas apoiadas num conjunto de estacas, oferecendo risco sério a quem dela se serve. **(Ler notícia na 15.ª página).**

HÉLDER CÂMARA REJEITA AS ACUSAÇÕES DE SODRÉ

RECIFE, 25 — (F. P.) — Dom Helder Camara, arcebispo do Recife e Olinda, refuta, num extenso documento, as acusações que lhe fez o governador do Estado de São Paulo, Abreu Sodré, e pergunta ao Governo brasileiro por que razão se obstina a recusar autorização para a vinda de uma missão da Cruz Vermelha Internacional ao Brasil, uma vez que está persuadido que não há no país nem presos políticos nem tortura.

Como se sabe, o governador afirmou que o arcebispo Dom Helder Camara «é um mau brasileiro financiado pelo Partido Comunista para espalhar calunias sobre o Brasil no estrangeiro».

Quanto ás torturas, o arcebispo declara no mesmo documento que antes de ele as haver denunciado em Paris, já o haviam sido por três missões de organismos internacionais que visitaram o Brasil.

O arcebispo conclui apresentando quatro sugestões para «melhorar a imagem do Brasil no estrangeiro»: 1) Liberdade de Imprensa e de informação. 2) Respeito pela lei da segurança nacional e cessação das prisões arbitrárias sem mandado judicial feitas por desconhecidos. 3) Autorização para que uma missão da Cruz Vermelha Internacional visite as prisões brasileiras. 4) Ataque ao colonialismo interno e ao neocolonialismo para que o mundo respeite o Brasil».

HOJE 40 PÁGS.

VISADO PELA CENSURA

REABRIU ESTA TARDE A ASSEMBLEIA NACIONAL

Na Assembleia Nacional começou esta tarde a segunda sessão da X Legislatura, sob o signo da evocação da memória dos quatro deputados que pereceram na Guiné.

A «Assembleia Nova», ao retomar este segundo período de trabalhos, tem aos ombros a pesada responsabilidade da revisão constitucional, que lhe incumbe por direito próprio.

Acentue-se que, além da proposta de revisão do Governo, também podem ser apresentados (e prevê-se que sejam) projectos de revisão constitucional, subscritos por um mínimo de dez e um máximo de quinze deputados. Estes projectos terão porém de ser entregues no prazo de vinte dias a contar da proposta do Governo (se for esta a primeira a dar entrada na Assembleia claro). Note-se, porém que nas quatro revisões da Constituição de 1933 até agora levadas a efeito, as alterações mais importantes tiveram sempre como base propostas do Governo.

● Outros diplomas a debater na Assembleia

Entretanto, como dissemos, a agenda da Assembleia Nacional (e, portanto, também a da Camara Corporativa) encontra-se muito cheia, ainda com outros assuntos e diplomas. Assim, sabe-se já que deverá pronunciar-se pelo menos sobre nove propostas de lei, um projecto de lei, seis avisos prévios e ainda sobre as Contas Gerais do Estado e da Junta do Crédito Publico.

Entre o que se anunciou já seria debatido na Assembleia, só falta ser apresentada, além da proposta de revisão constitucional, a autorização de receitas e despesas para 1971 e as propostas sobre a lei de Imprensa e a Política Industrial.

A Assembleia Nacional terá de pronunciar-se também sobre as seguintes matérias:

PROPOSTAS DE LEI — Actividade teatral, protecção do cinema nacional, seguros e resseguros (sobre todos estes diplomas emitiu já parecer a Camara Corporativa, que os aprovou na generalidade com algumas alterações).

PROJECTO DE LEI — Reabilitação e integração social de individuos deficientes (este diploma aguarda parecer da Camara Corporativa).

AVISOS PRÉVIOS — Anunciados na primeira sessão legislativa por diversos deputados — Aspectos culturais, económicos e sociais do distrito de Braga (Nunes de Oliveira e outros); Ordenamento do território como base de uma política de desenvolvimento económico e social (Correia da Cunha); Recursos e potencialidades do espaço económico português (Teixeira Pinto); A industria de turismo no desenvolvimento económico e social do ultramar (David Laima); Meios de comunicação social e problemática da informação em Portugal (Magalhães Mota).

Também havia sido anunciado um aviso prévio sobre «Problemas da formação da juventude», pelo falecido deputado Leonardo Coimbra, sendo possível porém, que outro ou outros deputados queiram abordar este assunto.

CONTAS GERAIS DO ESTADO E DA JUNTA DO CRÉDITO PUBLICO DO ANO DE 1969 — Este diploma foi já enviado para parecer á Camara Corporativa e divulgado nos órgãos de Informação.

DE ONTEM PARA HOJE

NÃO BASTA DESENVOLVER RIQUEZA

No Secretariado Técnico da Presidência do Conselho efectuou-se ontem a cerimónia da posse do novo director do Planeamento daquele departamento de Estado, eng.º Manuel Valério da Costa Belchior. Foi-lhe a cerimónia conferida pelo respectivo director-geral, eng.º Correia Gago. Acentuou este: «A Direcção de Planeamento está em boas condições de enquadrar devidamente os próximos programas anuais e de proporcionar ao Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos um «contrôle» atento da execução, quer dos projectos e, por essa via, da racionalidade do investimento publico, quer das medidas de política, quer, ainda, do ritmo global de desenvolvimento que venha a conseguir-se. «Segunda área de trabalho, em que á Direcção de Planeamento se oferece amplas possibilidades de afirmação, é o arranque da realização do esquema de ordenamento do território, aprovado em Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos, e de seguimento a promover pelo Secretariado Técnico, por decisão expressa do Conselho. Deverá abreviar-se quanto possível a apresentação dos relatórios sobre os aspectos que estão ou vão ser tratados por grupos de trabalho específicos e terão de programar-se com grande preocupação de exequibilidade eficaz as fases seguintes do processo. Tem aí a Direcção de Planeamento um vasto campo para promover a conversão em acções concretas de um trabalho de estudo dos mais cuidadosos e bem sistematizados que o Secretariado Técnico já produziu—e está expressamente responsabilizada por essa promoção» O novo director do Planeamento, por sua vez, acentuou: «A experiência parece ter demonstrado em vários países que não basta desenvolver a riqueza. Os próprios Planos de Fomento têm tentado estudar o «como» e o «para quem». Perante estas preocupações de base, não se pode de forma alguma esquecer os trabalhos dos Planos, com o que têm constituido como progresso nestas perspectivas, pela objectividade das suas análises e críticas, pela sua capacidade de interrogação sobre aquelas questões, pelas suas preocupações de desenvolvimento regionalizado e de redistribuição de riqueza pelos equilíbrios preconizados e pela racionalização sistematizada de grandes decisões em contraposição á arbitrariedade das mesmas, pelo princípio de contratos que estabelecem entre o Governo e o País — contrato objectivado e público —, com a obrigatoriedade de apresentação dos resultados». «Não basta desenvolver riqueza». Evidentemente. Mas sem ela é que se não avança com certeza.

DOIS MORTOS E DOIS FERIDOS

Na recta do Mindelo, perto de Azurara, antes de Vila do Conde, um automóvel guiado pelo estudante Mateus Ramos Veiga Feijão, de 21 anos, morador na Av. de Roma, 11, 2.º, E.º, em Lisboa, ia a ultrapassar um camião. Resvalando, o carro foi embater noutro camião, que vinha em sentido contrário. E o camião, ao desviar-se foi atingir em cheio uma motorizada. Balanço: morreram o naturalista Carlos José Neves da Silva, que toda a região conhecia pelo «Carlos Zé», e sua esposa, D. Adelina Gomes Travessas, ambos de 32 anos, de A-Ver-o-Mar. Seguiam na motorizada. Feridos ficaram o condutor do automóvel e o ajudante do motorista do camião, sr. Manuel Gonçalves de Azevedo, de 47 anos.

ENTALADO NUM ELÉCTRICO

José Manuel Aleixo Tomé, de 15 anos, morador na Rua do Paraíso, 53-1.º, estudante dependurou-se num eléctrico. É aquele terrível costume que tem causado a morte e sofrimento de muitas crianças. Mas continua. Dependurou-se o outro eléctrico que vinha em sentido contrário, entalou-o. Foi por volta das 18 e 30. Muito ferido o pequeno estudante recolheu ao Hospital de S. José, gravemente ferido.

INSTITUTO PORTUGUES DE ONCOLOGIA

No Instituto Português de Oncologia falou ontem o médico consultor do Real Instituto de Investigação de Oncologia de Londres, dr. G. Hamilton Fairley. Tema desenvolvido: «Imunidade ás neoplasias malignas humanas» Presidiu o prof. Basto e á exposição seguiu-se animado colóquio com os assistentes.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu ontem, em audiência, os srs. brigadeiro Silvino Silvério Marques, novo 2.º comandante da Região Militar de Moçambique; dr. António Emílio de Magalhães, director da Liga Portuguesa de Profilaxia Social acompanhado do deputado sr. dr. Ramiro Queirós e dos srs. inspector José Alberto Carvalho, drs. Arlindo Gonçalves Soares e Gil da Costa e prof. Adriano Rodrigues; e dr. Luís Leite Pinto, eng.º Luís Veiga da Cunha, Carlos Mascarenhas de Lemos e dr. Francisco Medeiros Canto, da Comissão Executiva e do conselho de administração da Companhia das Águas de Lisboa.

CONSELHO DE MINISTROS

Sob a presidência do Prof. Marcello Caetano reuniu-se ontem, no Palácio de S. Bento, o Conselho de Ministros. O Conselho realizou a sua reunião ordinária tendo concluído os trabalhos iniciados na sessão anterior. O ministro do Ultramar relatou a sua recente visita a Moçambique e o Conselho passou em revista outros aspectos da política interna.

MANUEL MENDES

A figura de Manuel Mendes, escritor e político, artista, foi ontem lembrada por amigos seus, e muitos contava, na Cooperativa de Estudos e Documentação, á Av. Duque de Ávila, 131, 2.º, Dt.º, ao ser inaugurada a exposição evocativa do homem e da sua obra. Nesta exposição se incluem os livros por ele escritos, os que ele reeditou e prefaciou, colaboração sua em diversos jornais e revistas, obras de escritores como Raul Brandão e Teixeira Gomes, António Sérgio e Aquilino Ribeiro, José Régio, José Gomes Ferreira, com dedicatórias amigas. Ainda na exposição, muitas lembranças pessoais, ofertas de artistas, retratos dele por Mário Eloy, Dordio Gomes, Abel Manta, Estrela Faria, Barata Feyo, obras modeladas pelo próprio Manuel Mendes que fez o curso de escultura e foi crítico esclarecido. Ontem compareceram muitos amigos e companheiros de Manuel Mendes e a sua figura foi lembrada pelo dr. José Magalhães Godinho e pelo compositor Fernando Lopes Graça, em palavras de particular emoção.

Necrologia

FUNERAIS

Emílio Augusto Coelho Flor

Saiu, esta manhã, da capela mortuária do cemitério do Alto de S. João para o talhão dos combatentes daquele cemitério, o funeral do sr. Emílio Augusto Coelho Flor, oficial da Armada, que foi um dos combatentes da Revolução de 5 de Outubro.

O extinto, que contava 85 anos, era pai do sr. Joaquim Coelho Flor, funcionário superior dos Hospitais Civis de Lisboa e director da Casa do Pessoal daqueles Hospitais e do Clube Radiofónico de Portugal.

D. Beatriz dos Prazeres Quintas

BRAGANÇA, 25 — Constituiu grande manifestação de pesar o funeral da sr.ª D. Beatriz dos Prazeres Quintas, solteira, de 79 anos, natural e residente nesta cidade, onde faleceu após prolongado sofrimento.

Era irmã das sr.as D. Aurora Augusta Quintas da Silva, casada com o sr. Domingos da Silva; D. Amélia Augusta Quintas Courelas, casada com o sr. Joaquim Courelas e dos srs José Alberto Quintas casado com a sr.ª D. Ermelinda Carvalho Quintas, e Germano Quintas, ambos comerciantes em S. Paulo (Brasil).

A «Semana da Fundação Rotária» foi comemorada pelo clube de Coimbra

COIMBRA, 25 — As celebrações da «Semana da Rotary Foundation» decorreram no Club de Coimbra, numa das suas reuniões habituais, visto que Rotary Internacional pediu a todos os clubes para que lhe dediquem uma semana, na qual rotários qualificados informarão os companheiros dos objectivos e das finalidades do Rotary Foundation. Dando cumprimento a essa determinação, e convidado para o efeito, o sr. dr. Rui Clímaco preencheu o programa da sessão, que dividiu em duas partes. A primeira foi para historiar a criação da Fundação a nível internacional, os princípios salutares que a norteiam, o apoio económico que lhe prestam os rotários de todo o Mundo, e, ainda, a necessidade de se criarem novos clubes, o que quer dizer maior número de rotários, e, por conseguinte, maior ajuda financeira.

Esta parte foi encerrada com considerações sobre a acção internacional de Rotary e a mentalidade universalista que devem possuir os rotários, acção essa reforçada com a afirmação do presidente do Rotary Internacional, de que se devem transpor as barreiras entre os homens e as nações, sejam de ordem política, religiosa, social e económica.

A segunda parte foi dedicada a diversas situações que colocam o homem dentro de um mundo em completa transformação, devido ao extraordinário avanço científico e tecnológico que todos vivemos, e do qual só uma pequena parte colhe os benefícios.

A finalizar, o sr. dr. Rui Clímaco fez um entusiástico apelo para que a paz seja conquistada ardorosamente por todos os homens.

Seguiu-se um breve período em que foram dirigidas ao orador perguntas sobre a maneira como se processa a sua acção e a proveniência dos capitais oferecidos aos bolseiros, importâncias essas que são dadas voluntária e expontâneamente por todos os rotários do Mundo.

Na reunião, que foi presidida pelo sr. dr. Mário Mendes, secretariada pelo sr. José Teixeira Lopes, esteve presente o rotário brasileiro sr. Renato Lucena e, também, como convidado, o sr dr. Reis Góis, director da Escola Veiga Beirão, de Lisboa, que foram saudados pelo encarregado do protocolo Rogério Rosendo.

A bandeira nacional foi saudada pelo sr. dr. Antonino Henriques.

CAVES ALIANÇA

Decorreu com grande entusiasmo a festa comemorativa do 70.º aniversário do sr. Angelo Neves, efectuada nas instalações das Caves Aliança, em Sangalhos.

No jantar oferecido aos seus colegas do conselho de administração tomaram parte os srs. Manuel Mendes, Angelo Neves, José dos Santos, Nelson Neves, Arnaldo Reis Páscoa, Nuno Pena, Levy Neves e Adolfo Godinho, acompanhados das respectivas esposas, e, ainda, outros accionistas e membros do conselho fiscal, também com acções daquela importante empresa.

TÁXIS PARA OS DOENTES À PORTA DO BANCO DO HOSPITAL DE S. JOSÉ

Sobre a reportagem em epígrafe e com esclarecimentos complementares, resultantes de medidas entretanto tomadas no interesse publico, recebemos a seguinte carta assinada pelo enfermeiro-mor dos Hospitais Civis, dr. Carlos George:

«Relativamente a quanto se refere na notícia publicada no jornal de que V. é Director, na sua edição de 16 do corrente, subordinada ao título «Como poderão os doentes apanhar um táxi á porta do Banco de São José?», apresso-me a apresentar os meus agradecimentos pela crítica construtiva que a mesma envolve e que constitui sempre uma forma válida de colaboração.

E aproveito para esclarecer V. de que houve o cuidado de reservar espaços para praças de táxis e, ainda, de que, neste mesmo momento, já se encontra montado um dispositivo luminoso que permite ao doente, que o deseje fazer, de dentro do próprio Banco, avisar o funcionário, que controla a passagem dos veículos, de que se torna ali necessário um táxi. Continuamos, de resto, prontos a aceitar todas as sugestões que possam melhorar o sistema.»

Administração de Propriedades
BANCO DO ALENTEJO

CADELINHA FOX
Perdeu-se, no dia 23, nas Amoreiras. Toda branca, cabeça castanho-escuro, dá pelo nome de «Joaninha». Telefonar para 687466.
Gratifica-se.

PORTO KOPKE

HÁ MAIS DE 300 ANOS
Distribuidores no Sul
OLIVEIRA & TORROAES, L.da
R. do Salitre 123-Lisboa

A Itália interroga-se (novamente) sobre a morte de Enrico Mattei

ROMA — Oito anos depois da morte (oficialmente dada como acidental) de Enrico Mattei presidente do trust de petróleo do Estado Italiano, ENI, e uma das personalidades internacionais mais controversas do seu tempo, a Comissão Parlamentar Italiana Anti-Mafia está a examinar os arquivos para determinar se ele foi ou não assassinado. Esta notícia foi precedida de especulações várias que, durante semanas, encheram a Imprensa italiana, desde que, em 17 de Setembro, se deu o desaparecimento misterioso de um famoso jornalista siciliano que andava — em serviço de uma companhia de cinema — a investigar os pormenores da morte de Mattei. O jornalista, Mauro de Mauro, deve ter sido raptado e talvez assassinado pela Mafia.

Por CLAIRE STERLING

(Exclusivo «The Washington Post»-«D. L.»)

Não há provas de que De Mauro tenha descoberto algo de sensacional acerca do desastre fatal do avião de Mattei. Outro inquérito que ele estava a fazer (acerca do tráfico da droga operado pela Mafia em colaboração com a Cosa Nostra americana) era susceptível de lhe criar tantos (ou mais) aborrecimentos como um inquérito sobre a morte do industrial. Sabe-se, contudo, que ele entrevistou várias testemunhas-chave do caso Mattei, pouco antes de desaparecer, e sabe-se também que disse a vários amigos que estava na pista de «uma coisa muito importante». Dado que as circunstâncias da morte de Mattei nunca foram satisfatòriamente explicadas, os italianos não resistiram a ligar os dois casos.

O ACIDENTE

Até agora, os italianos sabiam apenas que o avião particular de Mattei, um Morane-Saulnier, de fabrico francês, caíra, devido ao nevoeiro, no dia 27 de Outubro de 1962, a poucos minutos de aterragem no aeroporto Linate de Milão. O desastre custou a vida a todos os ocupantes do avião: Mattei, Pill Mohale, da «Time-Life», e o piloto, um inquérito oficial, ordenado pelo Ministro da Defesa terminou, daí a 4 anos, por um veredicto formal de acidente, mas os pormenores nunca foram tornados públicos. Agora, desde o desaparecimento de De Mauro, começaram a falar, incluindo o irmão de Mattei, Italo, que pediu que o processo fosse reaberto. Vários factos intrigantes vieram à luz:

1) O avião de Mattei era praticamente novo e tinha apenas 230 horas de voo. O voo de Catania (na Sicília) a Milão tinha corrido em óptimas condições. Além disso, o piloto era um antigo az da Força Aérea, estava em excelentes condições físicas, tinha um total de 11 260 horas de voo e já tinha aterrado 751 vezes no aeroporto Linate de Milão, que está perpètuamente envolvido em nevoeiro.

2) Apesar de o piloto manter o avião em permanente vigilancia, foi chamado ao telefone, no aeroporto de Catania, pouco antes da partida. A identidade do autor da chamada nunca chegou a ser descoberta. Também nunca foi descoberta a identidade dos três homens que entraram no avião, durante a breve ausência do piloto — dois de fato-macaco e um, de uniforme de «carabinieri».

3) Nove meses antes tinha, havido uma tentativa de sabotagem do avião de Mattei (alguém introduziu uma chave de fenda no motor do aparelho).

Segundo declaram o irmão e vários colegas da ENI, Mattei andava a receber cartas ameaçadoras quase diàriamente, e mostrava-se receoso. Pouco antes de ir pela ultima vez á Sicília, disse ao irmão que iria «mesmo que eles queiram matar-me»

A POLITICA

Dado o grande numero de inimigos que Mattei fizera na política, diplomacia, finanças e petróleo internacionais, o pronome «eles» podia referir-se a quase toda a gente... Mas as pessoas mais intimamente relacionadas com o caso, dizem que ele se referia aos «ultras» franceses da O. E. S. (Organização do Exército Secreto) da Argélia, que tinha condenado Mattei á morte, no Tribunal Kangaroo, no Verão de 1961 e que tinha mesmo publicado a sentença no seu boletim clandestino.

As razões do ódio da O. E. S. estavam relacionadas com uma luta feroz á volta das concessões sobre os imensos campos de petróleos, descobertos no Saará argelino, em 1956. As companhias francesas consentiram em dar concessões ás sete grandes companhias de petróleo, mas recusaram-se a dá-las á ENI. Mattei virou-se então para os rebeldes argelinos da F.L.N., passando a ser o seu principal fornecedor de armas e dinheiro, assentando em que uma «Argélia argelina» o compensaria largamente com direitos sobre o petróleo.

Esta estratégia alarmou as outras companhias de petróleo que operavam na Argélia a tal ponto que convidaram Mattei a juntar-se a elas. Mas, quando o contactaram em Junho de 1961, ele rejeitou a proposta, pois estava inteiramente convencido da vitória da F. L. N. Imediatamente a seguir protestou oficialmente contra «as actividades antifrancesas» de Mattei, junto do Governo italiano. Daí a um mês, Mattei recebia a notícia formal de que a OES o tinha condenado á morte, a ele, e a toda a sua família.

Daí a seis meses, era encontrada a chave de fenda no motor do avião. O jornal italiano «Il Giorno», financiado por Mattei, imediatamente acusou a OES como autora da sabotagem. Quando o avião caiu, no acidente que nove meses depois dessa sabotagem custou a vida a Mattei este tinha já chegado ao termo das negociações com o «leader» da FLN, Ben Bella, acerca de importantes concessões de petróleo e o acordo estava prestes a ser assinado.

SABOTAGEM

Grande parte desta história, apoiada em prova documental, foi confirmada recentemente pelo espião francês, Thuraud de Vosjoli, que foi, durante 12 anos, o agente secreto mais importante de de Gaulle nos E. U. A. Numa entrevista, concedida ao semanário «L'Europe», de Vosjoli, declarou que os famosos «Barbouzes» da O.E.S. da polícia clandestina francesa paralela tinha dezenas de espiões a trabalhar dentro da E.N.I., os quais estavam diàriamente ao corrente das condições meteorológicas dos aeroportos utilizados por Mattei. O acto fatal de sabotagem foi executado — acrescentou ele — por um técnico de mecânica de aviões, natural da Córsega, chamado Laurent, o qual tinha sido enviado, algumas semanas antes, para trabalhar no aeroporto de Catania, precisamente [illegible] finalidade

Quer isto seja verdade, quer não, é pouco clara a intervenção da Mafia neste caso. Embora nada possa confirmá-lo, pensa-se que a Mafia teria aceitado dar uma ajuda á O. E. S. em troca de favores recebidos, presumìvelmente relacionados com o tráfico de droga e outras mercadorias de contrabando, no Mediterrâneo Ocidental. Seja como for, poucas duvidas restam de que foi a Mafia que maquinou o rapto do jornalista siciliano de Mauro, o qual deve ter conseguido saber algumas coisas. Parece muito improvável que alguém consiga descobrir tanta coisa como de Mauro já tinha conseguido, isto em face do ressurgimento da violência na Sicília, o que resultará, decerto, na improbabilidade de as várias testemunhas quebrarem a velha lei da Omerta — a lei do silêncio.

TERIA SIDO «PENALTY»?

«Foi «penalty», tenho a certeza. O urso do árbitro é que...».

Entro, à pressa, na leitaria para comprar um maço de cigarros e sou apanhado de chofre: «Você viu?». Que não sei nada dessas coisas, respondo, tenho pena mas não sei.

Ah, isso é que não foi! Eu vi bem...» — acode uma voz do canto. — «O gajo não estava dentro da grande área. O árbitro fez muito bem em marcar um livre».

«Você não me diga uma coisa dessas que eu rebento! Pois não se viu mesmo que foi «penalty»?» — insiste o primeiro. E põe tal vigor na afirmação, está de tal forma transtornado, procura tão desesperadamente o apoio de qualquer dos presentes que eu sinto vontade de lhe dar razão: «Sim, o árbitro talvez não tenha visto, mas foi...».

Ah, gentes, o que eu fui dizer! Pois o árbitro não viu? «Então você atreve-se a defender esse...?». E do outro lado: «Você é mas é parvo. Ainda agora disse que não sabia nada disto e já está... Ora, vá-se...».

Nem confiro o troco, com a urgência de me pôr a milhas. Livra!

TORQUATO DA LUZ

NOTA do dia

COMO SE VAI?

DAQUI POR TRÊS ANOS estará pronto, segundo os programas, o novo conjunto habitacional que, sob os auspícios do Estado, vai erguer-se na zona Agualva-Cacém, onde um dia destes esteve o ministro das Obras Públicas. É, como na ocasião se assinalou, a mais importante empreitada até hoje adjudicada no domínio da habitação, circunstância que, como é de uso, logo foi traduzida em escudos, para ficarmos sabendo que custará perto do meio milhão de contos. Ninguém dirá que não seja realmente importante mobilizar tal volume de capitais, o que se considera consequência, pelo menos em parte, de aglutinação que se fez, num organismo único, dos diversos organismozinhos que havia espalhados na dependência de diversos ministérios.

Para além do dinheiro, mesmo para os amadores de estatísticas, há outras circunstâncias a evidenciar. De acordo com os números citados na informação pùblicamente divulgada, o conjunto abrange duas mil e tal casas, supondo-se que naturalmente correspondentes a outras tantas famílias, o que permite, sem grandes rigores nem responsabilidades, uma estimativa aproximada de oito mil pessoas. Não custa a supor também, até se pode ter por certo, que o programa inclui toda a necessária infra-estrutura de serviços, escolas, instalações culturais ou de recreio, mercado e acessos para o seu abastecimento, tudo o que toda a gente sabe que constitui o mínimo de condições necessárias para fazer funcionar um aglomerado urbano sem que as pessoas se sintam infelizes.

Tudo isso e mais outra coisa. Aí podem cessar as razões de aplauso e regozijo para se ver erguer a cortina de dúvidas e interrogações. É o problema das comunicações e transportes. A dois passos de Lisboa, não custa supor que se destinará o novo conjunto habitacional, pelo menos em grande parte, porventura na sua maior parte, a pessoas que tenham em Lisboa as suas obrigações e que, por isso se ão diàriamente de se deslocar no penoso vaivém casa-emprego, emprego-casa. Como? Por que meios? Qual o sistema que se prevê para além do inquietante transporte individual que não tardará a asfixiar de vez, irremediàvelmente, o débil sistema de vias que serve a capital e os seus arredores? E disso não ouvimos palavra.

O variado florescer de molhinhos de gente que vão crescendo pelos arredores de Lisboa, Amadoras, Queluz, Alfragide, todo o pequeno e até há pouco ignorado e saloio país situado entre os dois eixos Lisboa-Sintra e Lisboa-Cascais, põe e repõe diàriamente o problema em termos de não ser exagero supor-se que cada dia mais complicado que na véspera. É quando às oito horas da manhã todas essas angustiadas populações se põem a marchar sobre quatro rodas a caminho da cidade onde cada um tem o seu emprego. Às golfadas, tudo aquilo vem desaguar à nossa pequena auto-estrada suburbana em que se entroncam os caminhos de Sintra e de Cascais. Às golfadas, a angústia cresce e converte-se num pandemónio paralisado.

Isto já é assim, não é exagero. O exagero é que se deixe crescer o problema sem se lhe apontar solução. Qual? Não sabemos. Apetece dizer que uma qualquer, nem que seja com panos quentes onde se reclama, claro que reclama, obra de cirurgião. E aqui se vê como é impossível pensar ou fazer só metade das coisas. Há aqui um problema de sociologia. Adiante. Mas há também um problema de economia, neste caso de coordenação. Aí está, isso mesmo, coordenação — ou descoordenação. Não podemos continuar a semear colmeias aqui e além sem lhes assegurar os meios de comunicação. É para o que queremos aqui chamar as atenções dos técnicos responsáveis por este planeamento.

PIANOLA
AUTO-RÁDIO DE TÉCNICA AVANÇADA
Representantes exclusivos para Portugal
STAND ASLA — PORTO

estantes diferentes
época
AV. JOÃO CRISOSTOMO 22 A
a 50 m de Metrop. "Saldanha"

A SURDEZ
A audição é recuperável com um aparelho auditivo adequado. Se não ouve bem consulte sem compromisso MICROSOM, caso especializado
LISBOA: Av. Almirante Reis, 75-1.º, E
PORTO: Praça da Batalha, 3

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

Teatro Maria Matos

ESTREIA HOJE às 21.45 horas

O INOCENTE

DENUNCIA SATIRICA DE CALVO SOTELO

UMA PEÇA ONDE A BRINCAR A BRINCAR SE DIZEM COISAS MUITO SÉRIAS

JOSÉ OSUNA dirigiu em cenário de OCTÁVIO CLÉRIGO

ELENCO (por ordem de entrada em cena)

IGREJAS CAEIRO — HERMÍNIA TOJAL — COSTA FERREIRA — GILBERTO GONÇALVES — MANUELA MARIA — MÁRIO PEREIRA — FERNANDA MONTEMOR — VIRGÍLIO MARQUES — ADELAIDE JOÃO — MÁRIO SARGEDAS — RUY FURTADO

CORO DAS JOVENS CONTESTATÁRIAS

Adelaide Suzana — Arminda Taveira — Helena Cardinali — Lia Isabel — Lina Marce

Coreografia de FERNANDO LIMA * Música de JOSÉ LUÍS NAVARRO

Ficha Técnica

Sonoplastia e Contra-Regra, JORGE CORTE REAL * Maquinista, JOAQUIM SILVA

Electricista AMÂNDIO LIMA

Cenografia de ZÉ MANEL e REBOUCHO

Produção, tradução, assistência de encenação e direcção de ensaios de IGREJAS CAEIRO

RESTAURANTE

Trav. da Glória, 8 a 16

Telefs. 369780/370799

SANCHO COMUNICADO

A GERÊNCIA INFORMA A TODOS OS SEUS CLIENTES, AMIGOS E FORNECEDORES, QUE, NO PRÓXIMO DIA 26 DO CORRENTE MÊS, ENCERRARÁ O SEU ESTABELECIMENTO PARA OBRAS DE BENEFICIAÇÃO, REABRINDO EM PRINCÍPIOS DE DEZEMBRO, EM DATA A ANUNCIAR OPORTUNAMENTE, SOB A GERÊNCIA DE NOVOS TÉCNICOS, ENTRE OS QUAIS O CONSAGRADO CHEFE DE COZINHA BENITO PAZ MARTINEZ.

COLISEU

SEXTA-FEIRA 27

Às 21.30

(Maiores de 12 anos)

GRANDE FESTIVAL MUNDIAL DE CIRCO

UM DOS MAIORES ESPECTÁCULOS DO MUNDO

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

«PROBABILIDADE ZERO»

TÍTULO ORIGINAL: «Probabilita Zero».

REALIZAÇÃO: Mauricio Lucidi, 1969 (Itália).

INTÉRPRETES: Henry Silva, Katia Christina, Luigi Caselato, Ricardo Salvino, Peter Martelli, etc. (Eastmancolor e Cinemascope).

DISTRIBUIÇÃO: Filmes Castello Lopes.

ESTREIA: Cinema Condes (20-11-1970).

A publicidade anunciava: «*A ternura de um grande amor! A ferocidade de um comando em acção!*» As duas frases sintetizam o engodo deste género de empreendimentos: a ternura de uma certa pornografia e a ferocidade da violência bélica. O que quer dizer que os estudios italianos (á semelhança dos americanos) continuam a fazer da violência um espectáculo fascinante e do amor uma oportunidade para despirem alguns manequins especialmente contratados para o efeito. «Probabilidade Zero» é unicamente *mais um filme de guerra*, desses que nada mais fazem do que embrutecer o publico com base numa historieta inverosímil e idiota. Aqui é a aventura de um grupo de *comanaos* lutando contra os nazis na Noruega. Ao nível a que estas coisas estão, tanto já faz ganharem uns como outros que o resultado é o mesmo. E a ideologia também — *L. A.*

«O CLÃ DOS HOMENS VIOLENTOS»

TÍTULO ORIGINAL — «L'Ardoise»

REALIZAÇÃO — Claude Bernard-Aubert

ARGUMENTO — Pierre Vial-Leson

FOTOGRAFIA — Jean Tournier (Eeastmancolor)

INTÉRPRETES — Salvatore Adamo, Michel Constantin, Jess Hahn, Elisabeth Wiener, etc.

DISTRIBUIÇÃO — Talma Filmes

ESTREIA — Cinema Avis (20-XI-1970).

Adamo, cançonetista, tenta o policial. Eis a vedeta do disco transformada em escroque sem culpa. Numa penitenciária francesa brava conhecimento com Michel Constantin e Jess Hahn, dois *gangsters* franceses de serviço permanente. Com eles aprende o difícil ofício de arrombador do cofre alheio, e com eles, ainda, deixa-se tentar pelo cofre do antigo sócio do pai. Mas, enquanto os *duros* levam a *massa* e os diamantes, ele levará apenas um papel que prova a sua inocência. Enfim, vidas...

Claude Bernard-Aubert não tem um vislumbre de interesse. O romance de Pierre Vial-Leson também não. De Adamo, o melhor será passar em silêncio. Que resta então deste *clã dos homens violentos*?

L. A.

ESTES «SIMPÁTICOS» CAVALHEIROS DO GATILHO

TÍTULO ORIGINAL — «Ces Messieurs de la Gachette»

REALIZAÇÃO — Raoul André, 1969 (França)

ARGUMENTO E DIÁLOGOS — Jacques Dreux (Techniscope e Eastmancolor)

INTÉRPRETES — Francis Blanche, Michel Serrault, Darry Cowl, Jean Poiret, Annie Dordy, Isabelle de Funés, etc.

DISTRIBUIÇÃO — Exclusivos Triunfo

ESTREIA — Cinema Eden (19.XI.1970).

Raoul André dirigiu diversos filmes com Eddie Constantine. Policiais. Medíocres. Depois, pretendeu satirizar o género, e daí nasceu «Aprendiz de Gangster», película de que aqui falámos há relativamente pouco tempo. Se Raoul André era medíocre nos policiais, continuou a sê-lo nas sátiras. Mas, se era só medíocre em «Aprendiz de Gangster», agora em «Estes Simpáticos Cavalheiros do Gatilho» exagera. Desta palhaçada tremenda, nem se salvam alguns actores de recursos assinaláveis, casos de Francis Blanche, Darry Cowl ou Jean Poiret. Nomes que não necessitariam de embarcar em «negócios» deste jaez. Mas cada um é que sabe no navio que embarca.

L. A.

AR CONDICIONADO

TEATRO VILLARET

o mais moderno e confortável de lisboa

HOJE

às 21 às 23 horas

O PROCESSO de KAFKA

Maiores de 17 anos

50 % DE DESCONTO PARA ESTUDANTES

Subsídios da Fundação Gulbenkian e Fundo de Teatro

Espectáculo do GRUPO DE ACÇÃO TEATRAL

Tauromaquia

Festa brava no «tentadero» da Quinta de Alpompé

No «tentadero» dos herdeiros do eng. Emílio Infante da Câmara, na Quinta de Alpompé, em Vale de Figueira, decorre, no dia 29, uma festa de campo em que serão lidadas reses bravas pelo cavaleiro tauromáquico Gustavo Zenkl. A concentração far-se-á pelas 9 e 15, junto ao Campo da Feira do Ribatejo em Santarém. Esta festa antecede de um almoço de congratulação de aficionados, no Restaurante Castiço da Feira do Ribatejo, cuja ementa é constituida por magusto com bacalhau assado, feijoada à moda do Castiço e vinhos do Ribatejo, ao preço de 50$00, por pessoa. As inscrições podem ser feitas na Comissão Municipal de Turismo de Santarém ou na Casa do Ribatejo, em Lisboa, telefone 681384.

Leonor Poeira e Rui de Carvalho na «Gata Borralheira»

Os meninos amigos dos papás podem levá-los, sábados, às 16 horas, ou domingos, às 18 e 30, a ver, no Teatro ABC, a peça infantil «A Gata Borralheira».

Os papás vão gostar muito porque o espectáculo é muito bonito e os actores são muito bons. Entram na peça o Rui de Carvalho, a Leonor Poeira, o Luís Horta, a Ângela Ribeiro, o Alberto Vilar, a Lisette Frias e ainda outros.

E não se preocupem com a despesa, porque há bilhetes a 10$00.

UMA NOVA MANEIRA DE RIR

teatro VARIEDADES

ADULTOS

Aparecerá com a estreia da super-revista

«... E O ZÉ FAZ TUDO!»

PRODUÇÃO DE GIUSEPPE BASTOS e VASCO MORGADO

Próprio de JOÃO NOBRE e AUGUSTO SANTOS TAVARES

Música dos maestros JOÃO NOBRE e CARLOS DIAS

onde brilham as «estrelas»

SALVADOR ★ FLORBELA ★ CARLOS COELHO

com a colaboração de Pela 1.ª vez em revista

MARIEMA ★ MARIA DO CÉU GUERRA

VICTOR MENDES—CARLOS GONÇALVES—LUÍS MASCARENHAS

E A ATRACÇÃO INTERNACIONAL

«DUO OURO NEGRO»

Dir. de montagem: HERNANI e RUI MARTINS — Coreografia de PAULO JOSÉ — Figurinos e Dir. Guarda-roupa: MÁRIO ALBERTO e JUAN SOUTULHO

«O INOCENTE» NO MARIA MATOS

«Estou preocupado mas confiante»

— diz o protagonista Igrejas Caeiro a poucas horas da estreia

«Estou muito preocupado, mas confiante. Já há algum tempo que não represento papel tão extenso» — disse-nos Igrejas Caeiro, protagonista da versão portuguesa de «O inocente», de Calvo Sotelo, que esta noite se estreia no Maria Matos.

«É natural uma certa preocupação», acrescentou o actor-empresário. «Encaro a minha actuação como profissional e julgo-a, integrada no conjunto, capaz de satisfazer o publico».

A «denuncia satírica» de Calvo Sotelo, encenada por José Osuna, relata a história simples de um homem incorruptível. É o «inocente», a que Igrejas Caeiro dará dimensão.

— Que espécie de papel é o seu — perguntámos.

— *Procurando uma síntese e uma comparação rápidas — respondeu Caeiro — poder-se-á dizer que «O inocente» é um novo Quixote. Defende a verdade, a pureza. Escolheu um caminho e dele não se afasta de maneira nenhuma. E luta sempre, mesmo com armas frágeis, contra inimigos tentaculares. Em presença de fraudes que julgava não poderem existir, perde a cabeça e julga-se capaz de indireitar o Mundo.*

— «O inocente» poderá ser um êxito popular como «A relíquia»? — quisemos saber.

— *Seria demasiado optimismo esperar um êxito semelhante, pois «A relíquia é um caso á parte, raríssimo. Mas poderá ser um êxito normal, um êxito comum. Aliás, vi a peça em Espanha e logo pude ajuizar das suas condições de êxito. «O inocente» teve mais de mil representações no país vizinho e quinhentas em Madrid. A peça tem alvos espanhóis muito semelhantes aos portugueses e o nosso público vê-la-á com agrado e interesse, segundo julgamos.*

QUATRO MESES DE ENSAIOS

Igrejas Caeiro contou-nos depois um episódio (revelador) sucedido no domingo passado:

— *Resolvemos fazer uma amostragem, convidando numerosas pessoas desconhecidas (não eram ligados á Casa, não eram amigos nossos) dos mais variados sectores para assistir á representação de «O inocente». Ao que suponho, trata-se, aliás, de uma iniciativa que se verificou pela primeira vez entre nós. Devo dizer que o resultado obtido foi sensacional. Ultrapassou tudo quanto esperávamos. Sabíamos das virtualidades da peça, mas, ao fim de quatro meses de ensaios, as nossas opiniões e previsões seriam, naturalmente, afectadas por esse facto. Pois vimos o publico interessadíssimo, sublinhando diversas cenas, manifestando o maior agrado e dizendo-nos que não esperavam ir encontrar uma peça com tanto mérito.*

Sobre o trabalho de José Osuna, estas palavras:

— *Parece-me perfeito. Vi a peça em Madrid encenada por ele e logo pensei convidá-lo a fazê-lo também no Maria Matos. Osuna tirou de nós o máximo rendimento e entusiasmou-se extraordinàriamente com este trabalho. Aliás, afirmou (e transmitiu-o ao autor de «O inocente») que esta edição portuguesa é superior á espanhola. E considerou o cenário (excelente) de Octávio Clérigo, mais consentâneo com o espírito da obra. Além de que a produção lhe facultou melhores meios, condições superiores, para o seu trabalho. Não falando já do palco que, com os requisitos de que dispõe, possibilitou melhor montagem.*

Uma novidade a terminar:

Igrejas Caeiro (que aqui vemos protagonizando uma peça de Manuela de Azevedo) volta esta noite ao palco

Ionesco está nos planos da companhia do Maria Matos. «*Jeux de massacre*» virá a seguir a «*O inocente*». Aliás, Igrejas Caeiro tentará trazer até nós Georges Lavelli, que encenou a peça em Paris

EM NEWARK (U. S. A.)

Temas portugueses premiados num festival de cinema amador

NEWARK (Nova Jersey), 25 — (A. N. I.) — Vários documentários cinematográficos focando temas e paisagens do Portugal metropolitano e ultramarino, foram galardoados no Festival de Cinema Amador, que, por iniciativa do Clube Português de Newark, se realizou nesta cidade norte-americana.

Dezoito produções mereceram as atenções do júri, tendo sido classificadas as seguintes: «Margens do Mondego», do dr. Marcelino das Neves, conquistou o «Grande Prémio» (Trofeu TAP) e medalhão «Aguarela do Brasil», oferta do Consulado brasileiro; «Nasce uma fonte», de José Madeira, mereceu o prémio da melhor fotografia a cores; «1900», do arq. Alves Martins, ganhou o prémio do filme de fantasia; ao documentário «A Crise», de Henrique Guedes Pinto, de Lourenço Marques, foi atribuído o Prémio «Presença do Ultramar»; o prémio da melhor fotografia a preto e branco foi atribuído á curta-metragem «Caminhos da Solidão», assinada pelo arq. Vieira da Fonseca, e o Prémio «Originalidade» foi concedido a «O Intruso», do dr. Vasco Branco.

Outras distinções: «Domingo de Agosto», de José Barbosa, ganhou o prémio do filme-documentário; «O Castelo», do eng.º Vasco Pinto Leite, foi distinguido com o prémio do filme de enredo; o prémio «Oceano — Viana do Castelo», foi atribuído ao filme «Há peixe no cais», de José Bernardo; e, finalmente, o prémio do «Melhor Tema Humano» foi ganho pelo eng.º Vasco Branco, com o documentário «O Náufrago».

VIDA MUSICAL

Sylvia Marcovici uma violinista excepcional

Não é todos os dias que se nos deparam revelações como a de Sylvia Marcovici. A jovem violinista romena impôs-se logo nos primeiros momentos desta sua actuação entre nós — e nunca mais assim deixou de acontecer — por uma musicalidade a toda a prova e uma desenvoltura de execução verdadeiramente contagiante. Mas essa desenvoltura nada tem de gratuito ou de mero exibicionismo. É temperamental e pressupõe uma técnica excelentemente alicerçada e um virtuosismo de grande classe, prezando a nitidez. A segurança, a firmeza de arcada deve referir-se de maneira muito especial: é simplesmente espantosa, perfeitíssima.

Nas duas obras que couberam a Sylvia Marcovici os valores especificamente violinísticos superam, e em larga medida, aqueles que se ligam mais directamente com o pensamento musical. Claro está: há uma enorme distancia entre o esquálido e académico, mas não isenta de requinte e de um delicioso colorido, das páginas da *Sinfonia Espanhola*, de Lalo. Em qualquer das obras referidas as excepcionais capacidades da solista encontraram amplo ensejo de se afirmarem. Em todo o caso, um pouco mais de subtileza ou, aqui e além, de plasticidade na *Sinfonia Espanhola* teria sido desejável. Mas isso virá com a idade: Sylvia Marcovici tem apenas 18 anos. E a verdade é que, só por si, ou pela sua actuação, nos valeu um dos momentos mais altos da presente série dos Concertos Sinfónicos da Emissora Nacional.

A preparação, á ultima hora, do *Concerto*, de Glazunoff — substituição da 1.ª audição prevista inicialmente (*Nomos*, de Jorge Peixinho) — creditaram favorávelmente o profissionalismo da Orquestra e do seu regente Piero Bellugi. As *Danças Polacas* (extraídas da ópera «*Le roi malgré lui*»), mais vienenses que polacas, valha a verdade, e que estão longe de pertencer ao numero do melhor e mais significativo Chabrier, tiveram uma versão brilhante. Teriam, contudo, lucrado com um tudo-nada mais de finura interpretativa. Semelhante coisa pode dizer-se a respeito da realização orquestral das páginas de Lalo.

Ao interesse sempre despertado de Bellugi pela produção contemporânea ficou a dever-se a estreia mundial de *De Profundis*, de Alvaro Cassuto. Não será talvez uma das mais interessantes obras do autor, mas não deixa de se evidenciar aí o seu inato sentido de orquestrador. A fosforescência tímbrica e o jogo de atmosferas orquestrais, ainda que não de grande originalidade, devem apontar-se como o aspecto mais válido da partitura.

Dado que cada uma das sequências sonoras pode ser repetida, um numero variável de vezes, ao arbítrio do regente, antes da execução ou repetição da sequência seguinte, podem encontrar-se para a obra versões bastante diversas e mais ou menos contrastantes, ou uma fisionomia expressiva e... estrutural de diferente matriz.

A introdução de um motivo recorrente de índole francamente dictónica no contexto sonoro genérico de formulação muito dissemelhante não surtiu — pelo menos assim se nos afigura — o efeito repressivo que sem duvido eqpressivo que sem duvida o compositor terá desejado.

De qualquer maneira, gostaria de tornar a ouvir este *De Profundis* noutra ou noutras propostas mais ou menos aleatórias, para tentarmos uma opinião menos flutuante...

NUNO BARREIROS

EVOCAÇÃO DE BOURVIL

Três filmes de Bourvil vão ser projectados no Liceu Francês Charles Lepierre: esta noite (ás 21 e 30) exibe-se «Niquette et sa mère», de Henri-Georges Clouzot, seguindo-se no próximo dia 2 de Dezembro a projecção de «La Traversée de Paris», de Claude Autant-Lara, e a 9 «La grand parodie».

Para este ciclo evocativo do popular cómico francês, recentemente desaparecido, as entradas são livres.

CONCERTO NA REITORIA

Realiza-se hoje á noite, na Aula Magna da Reitoria da Universidade um concerto pela Orquestra Filarmónica de Lisboa integrado na recepção aos novos alunos do Ultramar.

A orquestra, que será dirigida pelo maestro Manuel Ivo Cruz, interpretará as seguintes obras: abertura da ópera «IL Duca di Foix», de Marcos Portugal; «Bachianas Brasileiras n.º 1», de Villa-Lobos, para octeto de violoncelos; e a «Sinfonia n.º 9 do Novo Mundo», de Anton Dvorak.

O FILME COM MAIS PRESTÍGIO DO CINEMA BRASILEIRO QUE TEM OBTIDO ESPECTACULAR SUCESSO EM TODA A PARTE DO MUNDO!

A COLUMBIA FILMES apresenta
TARCISIO MEIRA
ROSSANA GHESSA / IZABEL CHRISTINA

ADULTOS

A FÚRIA DO CANGACEIRO
QUELÉ DO PAJEÚ
Real. de ANSELMO DUARTE · Eastmancolor

NA CAÇADA A UM ESTRANHO SEM FACE E SEM NOME, O ENCONTRO DUM AMOR ESCALDANTE E VIOLENTO!

AMANHÃ ESTREIA NO EDEN

MARIA VITÓRIA
ADULTOS

• EM 2.º MÊS A REVISTA DO ÊXITO!
• HOJE, 2 SESSÕES, ÀS 20,45 E 23 HORAS GIUSEPPE BASTOS E VASCO MORGADO APRESENTAM OS POPULARES ARTISTAS:

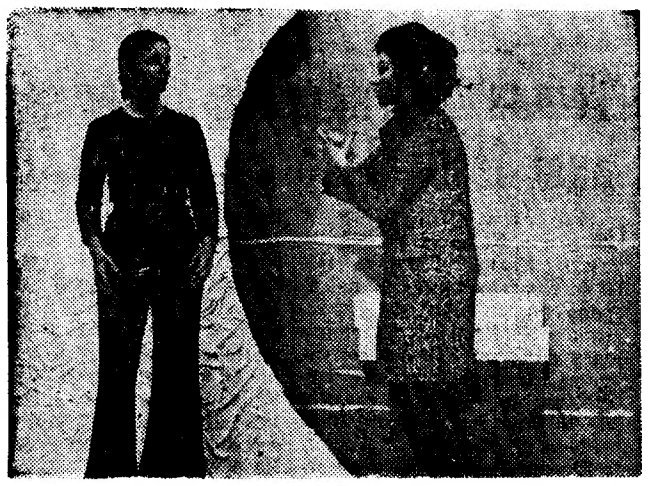
NICOLAU BREYNER no «Senhor Claro»

• JOSÉ VIANA • AIDA BAPTISTA
• BARROSO LOPES • DORA LEAL

NA SUPER-REVISTA DA GARGALHADA
• PIMENTA NA LÍNGUA!...

UM ENORME SUCESSO, COM:
• NICOLAU BREYNER
A SIMPÁTICA ACTRIZ • ANITA GUERREIRO
A ATRACÇÃO • RONY VALY
E, NO «COMPÈRE»,
• OCTÁVIO DE MATOS
À FRENTE DE UMA GRANDE COMPANHIA, E DE UM ÓPTIMO «BALLET» INTERNACIONAL!

A atracção brasileira RONY VALY



Flagrante de um ensaio nas Janelas Verdes

DE MADRID COM TEATRO (conclusão)

BALANÇO PARCIAL

No Palácio Nacional de Congressos e Exposições, quase a estrear (inauguração em Julho), á Generalíssimo, efectuaram-se as «Primeras Conversaciones Internacionales de Madrid» subordinadas ao tema geral «Las nuevas tendências teatrales». Participaram delegados dos seguintes países: Alemanha, Polónia, França, Itália, México, Senegal e Portugal, representado pelo dr. Luís Francisco Rebello.

Não me foi possível assistir a todas as sessões, mas, por aquelas a que assisti, pareceu-me que estas primeiras Conversações constituíram um semifracasso. Não tem interesse, creio, falar de teatro em termos académicos, sobretudo quando o que está em discussão é o seu futuro, ou seja, as novas tendências teatrais. Sem querer puxar a brasa para nenhuma sardinha, suponho que não será possível (ou, pelo menos, interessante), falar do futuro do que quer que seja sem a participação activa da juventude. Iria mesmo mais longe: só através da orientação dos jovens terá interesse fazer o ponto do que existe e prospectivar o (im)previsível. O caso do teatro é, sob esse aspecto, exemplar. O que se discute, exactamente, é aquilo que se deve fazer para retirar o teatro do impasse crítico em que caiu (e que leva um homem como Peter Brook a descrer do seu futuro); o que se pretende conhecer é o caminho (ou os caminhos) que o teatro seguirá; o que se pretende concluir é o processo ou processos a utilizar para superar os circuitos apertados em que actualmente habita. Ora, só a partir da discussão livre, sem clichés, da sociedade se poderá proceder a essas análises. E só os jovens parecem dispostos a radicalizar essa discussão. Além disso serão eles os criadores do teatro do futuro, ou não?

As «Conversaciones» principiaram mal. A primeira conferência deveria ser feita pelo delegado alemão, o jornalista Helmuth Carasek, que falaria das «Novas tendências do teatro alemão». No entanto, após a sessão de abertura, que foi presidida pelo director-geral de Cultura e Turismo, o delegado alemão recusou-se a ler o seu texto como sinal de protesto pela prisão, na véspera, no Teatro Maria Guerrero, de uma jovem actriz (na sequência do incidente a que me referi numa das minhas crónicas). Travou-se uma breve discussão entre as autoridades que presidiam á sessão e o jornalista. Suspensa a sessão a pedido do presidente do Instituto Internacional de Teatro, cerca de 50% dos presentes (jornalistas, críticos, alguns delegados estrangeiros, dramaturgos) abandonaram a sala. Só após a promessa de que as autoridades presentes iriam fazer todos os esforços no sentido da libertação da jovem actriz (o que aconteceu no mesmo dia), aquelas pessoas regressaram á sala.

A primeira conferência acabou por ser a do delegado polaco, Bohdan Korzaniewski, sem qualquer interesse polémico e recusando ao teatro o direito de pôr a sociedade em questão. No dia seguinte o delegado alemão leu o seu texto, que constituía uma panorâmica extremamente bem elaborada e documentada do teatro alemão do pós-guerra. Foi, de longe, das conferências que ouvi a mais interessante e enriquecedora.

Notei, de uma maneira geral, a ausência de críticos, actores, dramaturgos, de que haveria meia dúzia de presenças que, aliás, se mantiveram um tanto á margem das discussões (António Buero Vallejo, José Monléon, José Ruibal, J. M. Bellido...). Na penultima sessão foi lido um texto assinado pelos dramaturgos José Ruibal e J. M. Bellido, os quais protestavam, comedidamente, contra o desinteresse manifestado pelas companhias, oficiais ou não, para com os textos dos dramaturgos espanhóis das novas gerações, os quais são mais conhecidos no estrangeiro do que em Espanha. Depois de os delegados do México, do Senegal e da Itália, o historiador e homem de teatro Juan Guerrero Zamora fez uma conferência com interesse subordinada ao tema «De Valle Inclán ao LSD».

2. Ainda integrado no Festival realizou-se um ciclo de «Teatro no Cinema», no qual se exibiram filmes que serviram de veículo á divulgação de obras teatrais. Entre os filmes projectados saliento: a adaptação da «Ópera de Três Vinténs» de Pabst, que, aliás, Brecht renegou; uma versão polaca do «Ubu Rei»; «Albergue Nocturno», de Gorki, segundo a célebre encenação de Stanislavski, de interesse puramente histórico mas revelando um naipe de espantosos actores soviéticos (o filme é de 1952); e, sobretudo, alguns excertos de uma filmagem da encenação de Victor García sobre «O Balcão», de Genêt, feita em São Paulo. Por aquilo que pude entrever, esta encenação de Victor García deve ter constituído não só um espectáculo alucinante como, principalmente um dos momentos mais revolucionários do teatro contemporâneo, sob o ponto de vista de organização do espaço, de interpretação, de realização sonora. Esta meia hora de cinema acabou por ser uma das coisas mais pasmosas deste Festival madrileno.

3. Os leitores que, porventura, tenham seguido estas crónicas, terão chegado ás seguintes conclusões: embora sem poder considerar-se um festival de primeira ordem, o I Festival Internacional de Madrid valeu a pena não só pelo irrecusável nível de alguns espectáculos como por ter reflectido, de forma bem evidente, a crise que o teatro atravessa. Nessa medida terá permitido uma reflexão saudável áqueles que a ele assistiram: a de que o teatro com mais interesse, o teatro capaz de ser mais do que a prática estratificada e acomodatícia que tem sido, é aquele que foge aos limites que essa prática lhe impõe. «Orlando Furioso», «El Joc», e os polacos demonstraram a necessidade de romper com o que no teatro não é o sinal de autêntica criação. Nessa criação, o texto terá também o seu lugar (o próprio «Orlando Furioso», «Play Strindberg», de Durrenmatt, «Estrella de Sevilla» aí estão a ilustrá-lo) mas o espectáculo não poderá subordinar-se-lhe. O espectáculo teatral será cada vez mais uma obra aberta em que dramaturgo, encenador, actores e público se encontrarão.

4. No ultimo espectáculo do Festival foi distribuído um suplemento ao programa em que se forneciam dados sobre a actividade teatral dos países participantes. O texto sobre o teatro português tem a assinatura de Eduíno de Jesus. Além de inaxactidões sem importância (Carlos Avilez *não* levou D. Quixote ao Japão), este texto contém omissões curiosas na lista dos dramaturgos citados: cita-se João Pedro de Andrade, Tomaz Ribas e Carlos Montanha, mas coloca-se Luís Sttau Monteiro, José Carlos Pires, Romeu Correia, Miguel Franco, Fiama Hasse Pais Brandão, Grangeio Crespo no etc. Sobre a Casa da Comédia escreve Eduíno de Jesus esta coisa cómica: «*Tantos sus éxitos como sus fracasos no tienem gran repercusión, pero una selección de intelectuales y artistas los conoce y aprecia tanto los unos como los otros*». Compara a actividade do Teatro Universitário do Porto e do Cénico de Direito com o trabalho da Oficina de Teatro (!) que, diz, «*procura associar á sua actividade teatral uma espécie de mística nacionalista mais evidente no espírito do que na forma*». Não se refere ao Grupo de Letras, mas gasta três linhas com uma coisa que ninguém conhece: o Teatro d'Arte, de Orlando Vitorino, que «*procura através de um reportório ecléctico pôr o teatro em debate, discuti-lo perante o publico, elevar a sua problemática ao nível da filosofia*». Sem comentários.

CARLOS PORTO

ESPECTÁCULO VALLE-INCLÁN

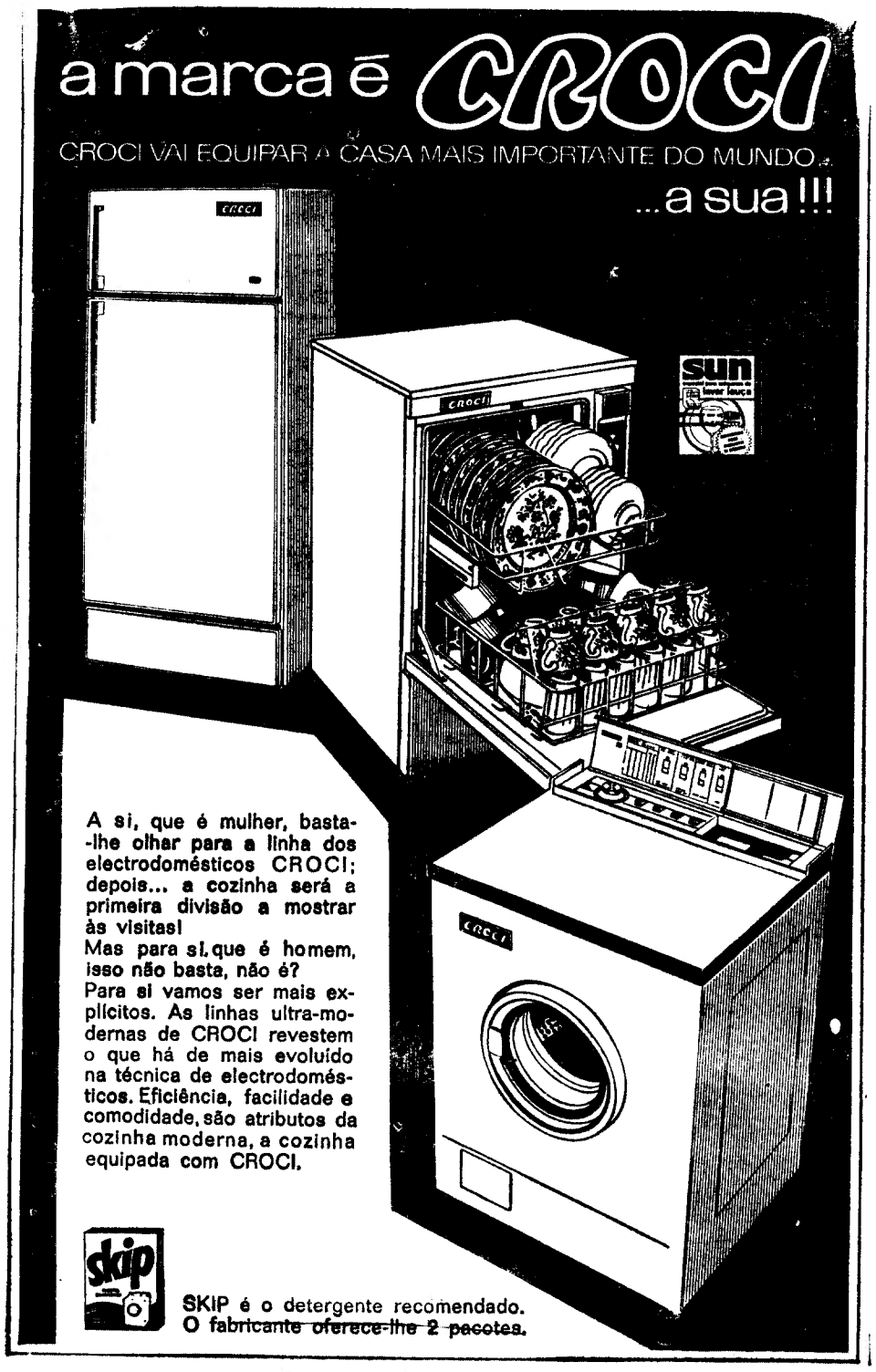
Está prevista para os primeiros dias de Dezembro a estreia, no Teatro das Janelas Verdes, do «Espectáculo Valle-Inclán», constituído por três obras-primas deste célebre dramaturgo espanhol: «A cabeça do Baptista», «Laço de sangue» e «Sacrilégio».

Valle-Inclán é hoje considerado um dos maiores inovadores do teatro moderno. Poderoso e originalíssimo «santo das letras», surge-nos com estas peças em importante e característica faceta da sua variada escala, de expressão dramática ou esperpêntica.

De uma grande beleza formal, o teatro de Valle-Inclán, que «compreendeu quanto o teatro psicológico é disparatado», submete sempre às mais duras provas quem se dispõe a enfrentar-se com uma dramaturgia alicerçada na substituição da psicologia do personagem por uma lógica interna de tipo estético. Daí a natural expectativa criada à vola deste espectáculo.

A Casa da Comédia confiou a interpretação dos diversos personagens a Manuela Machado, Marta Ribeiro, Carmo Mateus, Nazaré Ferreira, Jorge Vale, Fernando Saraiva, Armindo Marques Pereira, Igor Sampayo, Vicente Batalha, Paulo Machado e Ruy Teixeira.

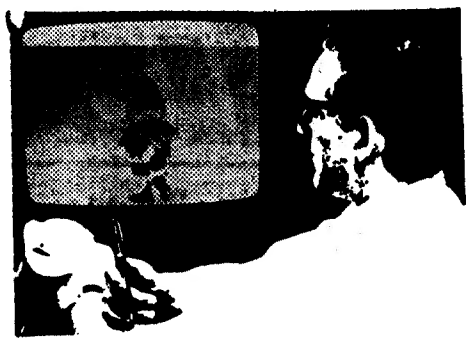
Mais uma vez será entregue a um novo a oportunidade de se revelar como servidor do teatro: Igor Sampayo terá a responsabilidade da cenografia e dos figurinos. Espectáculo classificado para maiores de 17 anos e subsidiado pelo Fundo de Teatro



À venda no Agente: BENFICA RADIOLUZ, de M. Gonçalves de Carvalho

Praça Silvestre P. Ferreira, 3 B — Lisboa

O conjunto portuense «Pop five music incorporated» apresenta-se em novo «single», interpretando as composições «Menina» e «Homens do mar», musicadas por Miguel Graça Moura. Os elementos do agrupamento, focados a partir da esquerda: Graça Moura (organista e pianista), Álvaro Azevedo (bateria), Luís Vareta (viola e vocalista) e Paulo Godinho (baixo, solista de harmónica, viola e percussões).



CANAL DA CRÍTICA

POR MÁRIO CASTRIM

JAZZANTIROTINA

Boa noite e até á próxima! Foi assim que Manuel Jorge Veloso encerrou as suas considerações (sempre oportunas e sóbrias) relativas ao festival de «Jazz» de Helsinquia. Era a terceira emissão e a última. Foi-se o festival de Helsinquia, acabou-se por agora o «jazz» na TV. «Até á próxima» deve significar: até um dia, até sempre, até quando houver uma oportunidade. Em resumo: até outro festival qualquer, em Helsinquia, em Estocolmo, em Marrocos, nos Andes, nos Desandes, etc., etc. Em qualquer sitio menos Portugal. É pena. É pena que os organizadores de festivais de «jazz» ainda não se tivessem dado conta das excelentes condições que reune a nossa Lisboa (com os arredores, está visto) para a prática deste e de quaisquer outros festivais. A hospitalidade tradiconal da nossa boa gente, os nossos vinhos (que são de primeira água), a tranquilidade dos espíritos, etc., etc., são belissimos trunfos para o êxito de qualquer festival, de qualquer campeonato. É certo, pelo menos isso consta muito, que o «Jazz» existe em Portugal ao nivel da quase pura inexistência. Poderíamos fazer um quarteto de estudiosos (Villas-Boas, Raul Calado, Manuel Jorge Veloso, José Duarte...) mas muito dificilmente poderíamos conseguir um quarteto em acção. Isso, porém, não tem a mínima importância. Para se realizar um congresso ou um festival ou o quer que seja, a existência de praticantes não interessa obsoletamente nada.

Palavra de honra. Estou a falar a sério. Um festivalzinho desses até poderia ser muito útil entre nós. Até talvez desenvolvesse. Desenvolvesse, o quê? Bem, desenvolvesse o gosto por. Tenho cá uma destas fezadas nos festivais que vocês nem fazem uma piquena ideia. Acho que são muito úteles às conjunturas. Nesse aspecto, acredito muito nos festivais e na televisão. Prisemplo: estou convencido que, por causa do festival de «bridge» que se realizou há pouco tempo no Estoril, os nossos jogadores em tão simpático desporto vão nascer por aí como os cogumelos. Claro, a nossa posição no «bridge» já era forte, tinhamos dois ou três elementos de categoria, era pouco, mas. Com o campeonato, a qualidade transformar-se-á em quantidade, segundo uma lei mais ou menos dialéctica inventada pelo desporto. Não duvidem: dentro de poucos milénios, vão ver como poderemos contar com mais meia dúzia de bridgistas.

Como já disse, acredito na força de persuasão, na «force de frappe» da televisão. Os exemplos dessa influência colossal existem por todo o lado: Kennedy derrotou Nixon, a pastilha elástica cai de moda por não ser televisiva, o râguebi destrona o futebol em França, o atletismo arrasta multidões na Islândia, e tudo porquê? Tudo porque a televisão falou, mostrou, deu o exemplo.

Acredito que o que acontece lá fora poderá acontecer igualmente entre nós. No entanto, o que acontece? Acontece que a televisão fala do râguebi e râguebi não há, fala do «jazz» há uma data de anos e «jazz» não há. Donde concluiremos que uma televisão pode cultivar uma realidade, mas não pode inventar uma realidade. A prática do desporto e do «jazz» exige determinadas condições. Satisfeitas elas a acção da TV poderá começar a ser útil. Mas só a partir daí.

A última sessão do festival de Helsinquia, com a exibição do sexteto inglês de Mike Westbrook, foi simplesmente memorável: um soco nos queixos da rotina

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s. — Às 16: Noticiário; 16 e 05: Teatro das Comédias «O Amigo Fiel», de Óscar Wilde, numa adaptação de Luis Pinhão; 6 e 40: A Orquestra Mantovani; 17: Ginástica de Pausa, pelo dr. Marques Pereira; Programa da Tarde — Diga o que prefere — o Conjunto de...; 18 e 05: Rádio Mocidade, programa da Mocidade Portuguesa; 18 e 30: Ritmos modernos; 18 e 40: «Estante»: «Eneida», de Vergílio, programa de Odette de Saint-Maurice; 19 e 45: Rádio Rural — Musica, só musica; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Actualidades musicais, 20 e 40: 2.º Episódio do Folhetim «Esplendor da Santidade» (Vida de S. João de Brito); 21 e 05: Orquestras e Conjuntos; 21 e 40: 2.ª parte de um serão para trabalhadores, realizado em Almada, 22 e 30: Escolha e diga; 23 e 05: Programa da noite; 24: Fecho

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16: Musica de vanguarda; 16 e 33: Musica de tecla; 17: Teatro dos nossos dias: «Tchekov: A Tragédia das Trivialidades»; 17 e 40: Sonata em dó maior K 330 (Mozart) Piano, Ingrid Haebler; 18: Festival de Salzburgo de 1970 (em gravações cedidas pela Radiodifusão Austríaca); 18 e 46: Sonata em sol menor, para piano (Haydn). Carles Rosen, piano; 19: Poesia, Musica e Sonho, por Miguel Trigueiros; 19 e 20: Musica coral sinfónica; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: O organista Jorgen Ernst Hansen — Fuga Suavíssima (Luython); 20 e 30: Canções — Quatro Rondós de Charles d'Orléans (Vuataz), pelo soprano Eva-Maria Rogner e a Orquestra da Rádio de Beromünster, sob a direcção de Jean-Marie Auberson; 20 e 45: História de Portugal, pelo prof. dr. Damião Peres; 21: Concerto pela Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, dirigida pelo maestro Piero Beluggi, com a colaboração do pianista Roberto Szidon — 1.ª parte; 22: Concerto Sinfónico — 2.ª parte; 22 e 58: Fecho

Programa MF 2 — 94,3 mc/s — As 23: Antologia sonora; 23 e 50: Musica de piano; 0 e 05: 2.º Acto da Ópera «The Turn of the Screw» (Benjamin Britten); 1: Fecho

RÁDIO UNIVERSIDADE — 451 m — 665 kc/s. — Às 19 e 10: Abertura; 19 e 12: Prefácio, 19 e 20: Temas da Universidade; 19 e 45: Fecho

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s. — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu Mundo; 18 e 21: Um ritmo; 18 e 30: Lisboa á noite; 19 e 15: Contraponto; 19 e 30: Rádio Jornal; 20 e 07: Festival; 20 e 30: Semana 7; 20 e 45: Robbialac, 21 e 03: Presença do fado; 21 e 15: O desporto no mundo; 22 e 03: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 05: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 02: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa-noite em FM; 22 e 02: Programa 6 Gô-Gô; 0 e 02: Em órbita-dois; 1 e 02: Banda Sonora; 2 e 02: Perspectiva 3 e 02: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s. — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 20: Philips; 19 e 35: Estudio 64; 20 e 10: Norte dia a dia; 21 e 05: Só-Rádio; 21 e 40: Vozes do Brasil; 21 e 45: O Arauto da Verdade; 22 e 03: O Santo: 22 e 5: Mensagens bíblicas; 2 e 30: Carrossel-3; 23 e 04: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 mc/s. — 286 kc/s. — Às 16: Radiorama; 18: Canções das Américas; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 9 e 05: Diálogo com os que sofrem; 19 e 30: Página 1; 20 e 55: Meditando; 21: Exitos do disco; 21 e 30: Passatempo Radiola; 21 e 45: Livros e leituras; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Noite e ritmo; 22 e 45: Musica variada; 23: A 23.ª Hora

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s. — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e das 22 ás 2; **Rádio Graça** — Das 8 ás 11 e das 17 ás 22; **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 14 e 30 ás 17; **Rádio Voz de Lisboa** — Das 11 ás 14 e 30

simples e prático... e, não obstante, profissional

O autêntico amador de alta-fidelidade, necessita de qualidade profissional.

O material SHARP* foi concebido para uma utilização simples e prática, desenhado com um aspecto decorativo e realizado com técnica profissional.

SHARP

— Todos os tipos de gravador, desde o de mini Casseles até ao de mais alta "performance" estereofónica.
— Som de alta precisão.

* Solid State

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: RAFAEL BURGUETE, LDA. LISBOA PORTO

À VENDA NOS REVENDEDORES AUTORIZADOS

«O PREÇO» NO LAURA ALVES

No teatro Laura Alves continua a representar-se «O Preço», uma das mais recentes obras de Arthur Miller, que constituiu um êxito em Nova Iorque, Londres e Paris.

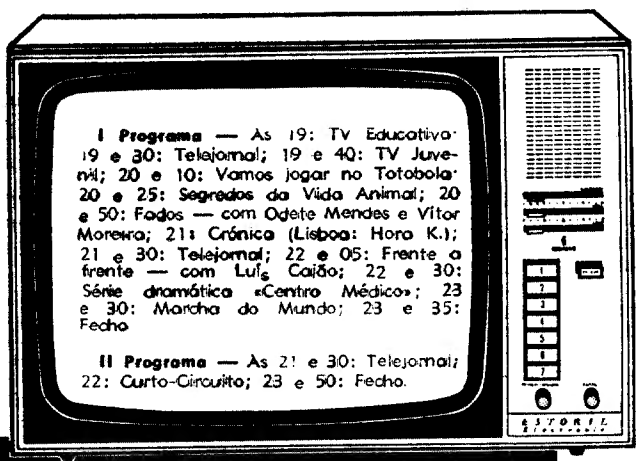
Obra que se insere na problemática habitual do autor de «Morte de um caixeiro viajante» estigmatiza a sociedade moderna, baseada na competição e no poder do dinheiro.

Espectáculo produzido por Vasco Morgado e interpretado por Jacinto Ramos, Varela Silva, Glória de Matos e José Gamboa, que tem uma criação magnífica na figura do judeu Salomon.

ESTUDANTES!
IV CONCURSO ESCOLAR DE PINTURA E DESENHO
CISNE
RECEPÇÃO: ATÉ 31/MARÇO/71

TV dia a dia

HOJE PODE VER...



I Programa — Às 19: TV Educativa: 19 e 30: Telejornal; 19 e 40: TV Juvenil; 20 e 10: Vamos jogar no Totobola: 20 e 25: Segredos da Vida Animal; 20 e 50: Factos — com Odete Mendes e Vítor Moreira; 21: Crónica (Lisboa: Hora K.); 21 e 30: Telejornal; 22 e 05: Frente a frente — com Luís Caião; 22 e 30: Série dramática «Centro Médico»; 23 e 30: Marcha do Mundo; 23 e 35: Fecho

II Programa — Às 21 e 30: Telejornal; 22: Curto-Circuito; 23 e 50: Fecho.

SIEMENS ESTORIL electronic

AMANHÃ PODE VER...

I PROGRAMA — *1.º período* — Às 12 e 45: Abertura; 12 e 46: Desenhos animados; 13: Vária; 13 e 15: «Os meus sobrinhos», por Brian Keith; 13 e 45: Telejornal, 1.ª edição; 14: Um livro á procura do leitor; 14 e 15: Logo á noite; 14 e 20: Fecho. *2.º período* — Às 14 e 40: Ciclo preparatório TV; 19: TV Educativa — Educação musical (adultos); 19 e 30: Telejornal, 2.ª edição; 19 e 30: Telejornal, 2.ª edição; 19 e 45: TV Juvenil — Os Homens, os Livros e as Coisas; 20 e 10: Homens e aviões; 20 e 55: «Olho Vivo» (Get Smart), com Don Adams; 21 e 30: Telejornal; 22: História da Musica n.º 15, pelo dr. João de Freitas Branco; 22 e 35: Noite de Teatro — «Eu sou um homem de bem», original de Raul Brandão. Interpretação de Jaime Valverde; 23: Cinema sem estrelas; 23 e 35: Marcha do Mundo; 23 e 40: Meditação e fecho.

II PROGRAMA — Às 21 e 30: Telejornal; 22: «O jogo da vida», com Tony Franciosa; 23: Imagens da poesia europeia, pelo dr. David Mourão-Ferreira; 23 e 30: Fecho

Absolvido o alferes acusado como responsável pelo afundamento da jangada em que morreram 47 militares

Foi absolvido o alferes miliciano julgado no 3.º Tribunal Militar Territorial, em Santa Clara, como presumível responsável pela morte de 47 militares, em consequência do afundamento de uma jangada, no rio Corubal, na Guiné, em 6 de Fevereiro do ano passado.

No julgamento, ontem realizado, o réu, José Luís de Carvalho Dumas Dinis, de 25 anos, solteiro, fez um extenso relato das circunstancias em que o desastre ocorreu, e foram lidos diversos depoimentos prestados durante a instrução do processo. Também vários oficiais prestaram o seu depoimento oral, entre os quais o coronel Hélio Augusto Esteves Felgas, Cristiano Henriqu... ra e Lorena, capitães Sérgio Luís Taveira Neto e Ponces de Carvalho Aparício, alferes Carlos Diogo Pereira.

O alferes Dumas Dinis foi defendido pelo dr. Manuel João de Palma Carlos que fez uma alocução patriótica e evocou as condições em que o seu constituinte foi mobilizado, no início do seu curso no Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina.

Por fim, o tribunal, presidido pelo coronel-aviador José Bentes Pimenta, reuniu-se para deliberar depois do que procedeu á leitura do acórdão no qual se declara não se provar a culpabilidade do réu.

«Amigos de Olivença» comemoram o 1.º de Dezembro

A exemplo dos anos anteriores, o Grupo «Amigos de Olivença» vai, no próximo dia 1.º de Dezembro, ás 10 horas, depor uma placa de flores naturais representando as armas da vila de Olivença, no pedestal do Monumento aos Heróis da Restauração de 1640.

A concentração dos associados e simpatizantes do grupo efectua-se na Praça dos Restauradores, próximo do edifício dos Correios, pelas 9 e 45.

Sr. Cruz Neto

Condutor de um Hilman branco, ex-pára-quedista, seu amigo e ex-colega António Luís de Jesus Lopes, gerente em Queluz na Av. Miguel Bombarda, 54, 2.º-Esq., pede o favor de devolver duas malas deixadas no porta-bagagem do seu veículo com roupas de bebé e outros utensílios, no dia 31 de Outubro quando transportou sua esposa e filho da Maternidade de Alfredo da Costa para sua casa.

INSTITUTO INDUSTRIAL

As aulas do Instituto Industrial de Lisboa (todos os anos e cursos) iniciam-se no dia 2 de Dezembro.

CAIXA ECONÓMICA OPERÁRIA

Ocorre no sábado o 94.º aniversário da Caixa Económica Operária (sede na Rua da Voz do Operário, 58 a 66). Por tal motivo, os sócios reunem-se num almoço de confraternização.

Eis um dos carros despistados esta madrugada, um pouco adiante do local onde a acumulação das águas das chuvas (com as lamas que arrastam) e o vento provocam os despistes dos carros cujos condutores não tomem todas as precauções. Impunha-se, ali, a implantação de sinais avisando disso os condutores

A DESPEITO DOS AVISOS PELA RÁDIO

Um lençol de água na auto-estrada causou a morte de uma automobilista

Cerca do meio-dia, um automóvel, com a chapa de identificação no nome de Maria Madalena Barbosa Xavier, que transitava na auto-estrada, despistou-se no lençol de água que as chuvas torrenciais desta manhã ali tinham acumulado, indo despenhar-se por uma ribanceira.

A jovem que o conduzia, que aparenta ter cerca de vinte anos, foi socorrida por automobilistas que passavam e, logo a seguir, por uma brigada de transito da G. N. R. Transportada num automóvel particular ao Hospital de S. José, chegou morta. Desconhece-se, por enquanto, a identificação.

No local do desastre avolumam-se as águas pluviais e, desde manhã, que o Rádio Clube Português avisava os seus ouvintes do perigo que esse lençol de água representava para os automobilistas.

Registaram-se ali, de madrugada, três despistes — felizmente sem consequências de maior.

Novo presidente do Conselho Superior de Acção Social

Vai ser nomeado presidente do Conselho Superior da Acção Social o dr. José Carlos Ferreira, que desde 1964 exerce as funções de director-geral do Trabalho e Corporações, cumulativamente com o de secretário-geral do Ministério. Tem feito parte de inumeras missões técnicas de estudo de problemas sociais.

O SERVIÇO CARTOGRÁFICO DO EXÉRCITO COMEMOROU O 38.º ANIVERSÁRIO

O vice-chefe do Estado Maior do Exército, general António Augusto dos Santos, presidiu, ontem, ás cerimónias comemorativas do 38.º aniversário do Serviço Cartográfico do Exército. Estiveram presentes directores e representantes dos vários organismos com os quais o Serviço Cartográfico mantém estreita colaboração, além do pessoal militar e civil que tem prestado serviço naquele departamento ou ali se encontra colocado.

Entre os vários actos comemorativos do aniversário do S. C. E., conta-se a entrega de condecorações ao pessoal agraciado durante o ano e placas aos militares e civis com mais de 15 anos de serviço, além da distribuição de prémios aos vencedores dos Concursos de Fotografia, cujos trabalhos foram expostos aos visitantes.

ATROPELAMENTO GRAVE

Recolheu ao Hospital de S. José, em estado grave, o soldado da G. N. R., Luís da Fonseca, de 30 anos, morador na Praça da Batalha, 1, 3.º, na Amadora, que foi atropelado por um automóvel na Avenida 24 de Julho.

Provas para professores agregados de Belas-Artes

Principiaram esta manhã, na Escola de Belas-Artes de Lisboa, as provas para professores agregados de Pintura e Escultura, tendo dado as suas primeiras lições os pintores José Cândido e Rocha de Sousa e os escultores Miguel Arruda e Manuel Borges. No dia 28, começarão os debates sobre pontos tirados à sorte, devendo as provas terminar nos dias 3 e 4 de Dezembro.

Conferências

«Hegel sem Dono»

Para comemorar o bi-centenário do nascimento do filósofo Georg Wilhelm Friedrich Hegel, o escritor Orlando Vitorino profere, depois de amanhã, ás 18.30, no Instituto Alemão, uma conferência sobre o tema «Hegel sem Dono».

Na Ordem dos Engenheiros

Promovida pelo Conselho Regional de Lisboa da Ordem dos Engenheiros, de colaboração com a Sociedade Comercial Luso-Italiana, Lda.ª, realiza-se hoje, ás 18 e 30, na sede da Ordem, uma conferência subordinada ao tema «Poluição das águas do mar», proferida por Mr. B. J. Dubois, director do Sector Marinha e Material da Firma Gamlen Naimtré, de Paris, e especialista de renome mundial em «barreiras contra a poluição dos mares e anti-incêndios».

CURSO SUPERIOR DE «MANAGEMENT»

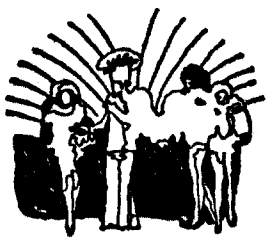
Promovido pelo Grupo de Formação e Aperfeiçoamento do INI, inicia-se, no dia 11 de Janeiro do próximo ano a terceira edição do Curso Superior de Management.

Constituído por dez seminários, o curso será orientado por especialistas nacionais e estrangeiros e realiza-se de Janeiro a Julho, com a duração de 250 horas.

28.ª COLECÇÃO

LISBOA DIA E NOITE

Boletim do dia 25 de Novembro de 1970



BOM APETITE

RESTAURANTE QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef. 790211
JANTARES DANÇANTES AOS SÁBADOS E DOMINGOS
c/ conjunto privativo
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
Premiado pelo S. N. I.
(Maiores de 5 anos)

JANTE NA TARANTELA
EM AMBIENTE FAMILIAR
Largo D. Estefânia, 22
SALA NO 1.º ANDAR PARA LANCHES DE CASAMENTOS

CERVEJARIA E RESTAURANTE
R. de Salitre, 9
(Junto ao Parque Mayer)
Aberto até às 3.30 h.
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AR CONDICIONADO

TONI DOS BIFES
Av. Praia da Vitória, 50-E
Telef. 536080
AMANHÃ
AÇORDA DE MARISCO
SEXTA-FEIRA
ARROZ DE PATO NO FORNO
Diàriamente SARRABULHO
ABERTO AOS DOMINGOS

RESTAURANTE SALÃO DE CHÁ NO POSTO SHELL EM
AZEITÃO
ESTRADA LISBOA - SETUBAL
Telef. 228244
LOCAL APRAZÍVEL PARA ALMOÇAR E TOMAR CHÁ

APÓS AS REFEIÇÕES - CHAVE D'OURO - O MELHOR CAFÉ

Um aspecto da cantina da Patrício Prazeres

Alimentação racional (Em regime de «self-service») na Escola Patrício Prazeres

Uma cantina «self-service» (que se pretende seja modelar) funciona desde o princípio do ano lectivo na Escola Comercial Patrício Prazeres, fornecendo alimentação racional ás alunas e aos alunos que ali almoçam.

O mais inovador do «self-service» desta escola, dirigida pelo dr. Benjamim José Gonçalves, é de facto, uma planificação perfeita dos alimentos, escolhida em função dos princípios dietéticos aconselhados, mas mantendo uma variedade de ementas tal que durante o mês inteiro nunca é repetido um prato.

O esquema das refeições — diz-nos a professora de Economia Doméstica sr.ª D. Elvira de Morais, que dirige o departamento da cantina e do refeitório — é o seguinte: sopa (sempre de legumes) enriquecida com proteínas; prato de peixe, carne ou ovos, sempre com legumes cozidos; sempre saladas cruas; sumo de frutas ou leite; fruta; queijo, ou chocolate ou doce (conforme escolha do comensal e os pratos antes servidos).

A ementa é, assim, elaborada para fornecer 1000 calorias: 15% de proteínas, 60% de hidratos de carbono e 25% de gorduras. Verifica-se, portanto, que as refeições dão mais 350 calorias do que um repasto normal, suficiente. Mas pretende-se — salientam-nos — não que se fique com a barriga cheia, mas sim bem alimentado...

Diàriamente, são servidos cerca de 170 almoços (ainda não há jantares, por o número de possíveis interessados ser muito diminuto não o justificando), sendo o preço das refeições de 12$50.

Houve, em relação ao último ano lectivo, um au-

(Continua na 21.ª página)

ESTA ESTRANHA LISBOA

OS DESERDADOS DO OUTONO

Por URBANO TAVARES RODRIGUES

Nesta aurora, ainda distante e já tão próxima, da era electrónica, ou cibernética, em que a tecnologia está transformando o ambiente humano que nos envolve e porventura principiando a retribalizar o homem, nada magoa tanto a consciência como certas imagens de solidão que neste Outono quente manquejam à beira dos parques, à beira da vida.

Esta manhã, vi um, embrulhado na bandeira opaca da sua tristeza, e à minha volta tudo se tornou sórdido, o sol, a queda lenta das folhas suspirosas. Fechei o rádio do carro: nem «Os poetas Andaluzes», cantados pelo «Acquaviva», suportavam a minha lodacenta sensação de cumplicidade. Faltava-lhe uma perna e avançava aos sacões com as muletas fortemente entaladas nos sovacos. Traçava saltos de humilhação envergonhada no chão da nossa culpa E aconteceu-me então vê-los aos magotes, de chofre, endireitando-se e amarelamente sorrindo, nos parques onde o sol ainda morno entorpece os velhos naquele sono com medo dos bancos de vegetar; à saída da «bola», no circo, nas segundas **matinées** abanando o jornal amarrotado das suas memórias próximas. Tantos! E a vida surpreendente e misteriosa a crescer, a morrer, em volta, indiferente ao esforço deles, para tornarem a respirar o amor comum, para regressarem ao circuito do trabalho-ópio-hábito-vitória triste...

Caramba!, para eles sim, são justos os privilégios que não há. E contudo...

Há dias (ou semanas, ou meses, mas que importa, se a lembrança permanece em chaga?!) foi desta nossa capital de contrastes e de segredos vulcânicos para o Alentejo ardido da estiagem (onde caem agora por terra as laranjas e definha a azeitona) um moço de boas cores e bolsa magra, com uma infecção ligeira e um papel no bolso, explicando aos legítimos superiores que o atendessem de que mal sofrera, sofria, e a que antibióticos, atenção, era alérgico.

— Ora deixa-te de tretas — cantou-lhe o médico do hospital. — Não és igual aos mais?

(Continua na 29.ª página)

O FADO E O FOLCLORE, EM LISBOA — RESTAURANTES TÍPICOS

PARREIRINHA DE ALFAMA

cantam: Argentina Santos, Julio Peres, Lina Maria Alves, Natalino Duarte, Fiona Pereira, Leonor Santos e Susana da Conceição. Tocam: António Proença e Miguel Ramos ✲ **Consumo mínimo 50$00 ✲ Beco do Espírito Santo, 1 ✲ Telef. 868200.**

TAVERNA DO EMBUÇADO

Elenco: João Ferreira Rosa, Vicente da Câmara, João Braga, Ana Rosmaninho e António de Melo-Corrêa. Tocam: Fontes Rocha, José Luís Nobre Costa e Pedro Leal ✲ **Encerra aos domingos ✲ Consumo mín. 90$00 ✲ Beco dos Cortumes, 10 ✲ Telef. 860816.**

MÁRCIA CONDESSA

cantam: Teresa Nunes, Norberto Martinho, Fernando Manuel e António Reis. Artistas convidados: Candida da Conceição, Julieta Maria e Aurora Sobral. Tocam: Alberto Villar e António Pessoa ✲ **R. da Alegria, 58 ✲ Tel. 367093 ✲ Encerra á segunda-feira.**

GUITARRA DA MADRAGOA

Aberta todos os dias ✲ **Rua da Esperança, 174 ✲ Telef. 661915 ✲ Consumo mínimo 50$00**

SOLAR DO MINHO

cantam Eduarda Maria, Natália dos Anjos, Fernando Silva e Carlos Duarte. Tocam: António Valentim e Francisco Gonçalves ✲ **Rua do Vigário, 60 ✲ Telefone 866811.**

FOLCLORE

elenco: Arminda Vidal, Fernando Guerra, Julieta Brigue, Lídia Ribeiro, Marina Rosa, Américo Lima, António Chainho, Fernando Ribeiro, José Maria Nóbrega, Avelino Rodrigues, Fernando Matos e Corpo de baile constituído por 20 elementos e dirigido pelo coreógrafo António Gonçalves ✲ **Cons. mín. 120$00 ✲ Taxas incluídas ✲ Rua Nova da Trindade, 22-A ✲ Telef. 35007-323406 ✲ Encerra ao domingo.**

TIMPANAS

cantam: Trio Odemira, João Fernando, Emília Reis, Luís Braga e Benvinda Cruz. Tocam: Pedro Caldeira Cabral e Fernando Alvim. Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira. Canções do Minho por Quim Barreiros ✲ **Cons. mín. 61$50 (taxas incl.) ✲ Rua Gilberto Rola, 24 ✲ Telefones 676655-67341.**

A SEVERA

cantam: Florinda Maria, Maria Amorim, Maria Portugal, Manuel Fernandes, António Pires e José Amaro. Tocam: Carvalhinho e Pais da Silva e ainda o conjunto «Aguarelas de Portugal» ✲ **Rua das Gáveas, 57 ✲ Telef. 34006 ✲ Encerra á quinta-feira.**

MIL E UM

cantam: Moisés Campelos, Maria Eva, Beatriz Fragoso, José de Barros, Maria de Fátima, Henrique Manuel, Laurinda Gonçalves ✲ **Cons. mín. 40$00 ✲ Travessa da Espera, 8 ✲ Telefone 35464 ✲ Encerra ás 5 da madrugada.**

LUSO

elenco: Maria da Fé, Fernando Maurício, Fernanda Pinto, Glória Maria, Augusta Ermida, Plínio Sérgio (em fados de Coimbra), Domingos Camarinha (guitarra) e Jorge Barradas (viola). Conjunto privativo de Danças Regionais, dirigido por António Cunha ✲ **Trav. da Queimada, 10-16 ✲ Tels. 362889-328503.**

VIELA

cantam: Sérgio, Berta Cardoso, Beatriz Ferreira, Conceição Tavares e Lisete Maria. Tocam: Torquato Lopes e José Inácio ✲ **Cons. mín. 50$00 ✲ R. das Taipas, 14 ✲ Tel. 327256.**

A KAVERNA

cantam: Celeste Maria, Tina Santos, Renato Mota. Tocam: Armandino Maia e José Maria Carvalho ✲ **Cons. mín. 90$00 ✲ Travessa dos Fiéis de Deus, 37 ✲ Telef. 35593.**

LAR PORTUGUÊS

cantam: José Borges, Odete Mendes, Dina Cardoso, Armando Miranda. Folclore pelo Conj. Típico do «Lar Português» ✲ **Cons. mín. 50$00 ✲ R. da Barroca, 133 ✲ Telefs. 36960 e 30532 ✲ Encerra ás terças-feiras.**

SOLAR DA MADRAGOA

cantam: César Morgado, Maria Amélia Proença, Maria de Lourdes e Judite Teixeira. Tocam: Sales Correia e Agostinho Dias ✲ **Cons. mín. 30$00 ✲ Rua dos Trinas, 67 ✲ Telef. 669857 ✲ Encerra ao domingo**

ADEGA MACHADO

cantam: Esmeralda Amoedo, Ivete Pessoa, Nazaré Maria, José Viltela, Tina Ferreira. Fados de Coimbra por João Queiroz, Tivo Arautos. Fandango pelo Grupo de Vila Franca de Xira. Tocam: Jorge Fontes e Manuel Martins ✲ **Cons. mín. 70$00 ✲ Rua do Norte, 91 ✲ Telefs. 30095-328713 ✲ Encerra á segunda-feira.**

O ARABITA DE ALFAMA

cantam: Alice do Carmo, Rossana Lima, João Cabra. Tocam: Edgard Nogueira (guitarra) e Arminda Gonçalves (viola) ✲ **Encerra aos domingos ✲ Rua da Adiça, 9 ✲ Telef. 86345.**

O FORCADO

cantam: António Rocha, Mariano Silva, Cecília de Jesus, Miguel Silva e João Sobreira. Tocam: Acácio Gomes e Miguel Silva ✲ **Cons. mín. 40$00 ✲ Rua da Rosa, 219 ✲ Telef. 368579.**

GUITARRA DE ALFAMA

cantam: Vitorino dos Santos, Tucha, Mascarenhas e José Manuel Osório. Tocam: António Bessa e Fernando Reis ✲ **Encerra ao domingo ✲ Cons. mín. 35$00. Largo do Pereireiro, 7 (Alfama) ✲ Telefone 868505.**

BALEEIRA

cantam: Filipe Duarte, Maria Emília, Ana Madalena e Julieta Reis. Tocam: José Alves e Armando Silva ✲ **Encerra ás segundas-feiras ✲ Cons. mín. 40$00 ✲ Av. Marginal, 21-22 (DAFUNDO) ✲ Telef. 213259.**

RESTAURANTES, BARES, «BOÎTES» E «DANCINGS»

JOCKEY-BAR

Rua Nova de S. Mamede, 52 ✲ **Telef. 654648 ✲ Ar condicionado ✲ Aberto todos os dias das 18 e 30 ás 03 e 30.**

HIPOPÓTAMO

Av. Ant. Augusto de Aguiar, 3-A Telef. 48384 — Mário Simões e o seu conjunto. Encerrada aos domingos.

NOCTURNO

Travessa Fiéis de Deus, 28 ✲ Telef. 370889 ✲ Poesia com Correia da Silva ✲ Encerra ás 3 e 30.

MAXIME

Conjunto 6 ✲ Reacção e Maximiliano ✲ «Show» turístico ✲ Variedades Internacionais ✲ **Praça da Alegria, 58 ✲ Telef. 55366**

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR)

Conjunto Manuel Viegas ✲ Avenida Duque de Loulé, 73 ✲ Telef. 530171.

SANZALA

Av. Marechal Carmona, 2 ✲ Campo Grande ✲ Telef. 770172 ✲ Encerra ás 3.30.

GALERIA REAL

Estrada de São Pedro ✲ SINTRA ✲ Telef. 981661. Encerra á meia-noite. Últimas novidades em discos, recibidos directamente dos E. U. A.

ARCHOTE-CLUB

Discos ✲ Rua D. Filipa de Vilhena

BARBARELA

Rua da Atalaia, 18 (Bairro Alto) ✲ Telef. 367136 ✲ Encerra ás 3 horas.

TÁGIDE

Variedades. Conjunto Zé Pedro ✲ **Largo da Biblioteca, 18-22 ✲ Aberto ao domingo.**

SNOB

Rua de «O Século», 178 ✲ Telef. 33723.

TAMILA

Morão e s/ Conjunto ✲ **Avenida Duque de Loulé, 69—Telf. 534117 ✲ Matinées todos os dias ✲ Encerra aos domingos.**

ADAGGIO

Apresentação de Teresa Paula Brito no seu novo repertório ✲ Discos recebidos directamente de Inglaterra, Estados Unidos e Brasil ✲ **Rua Carlos Reis, 51-A ✲ Telef. 775695.**

CASINO DO ESTORIL

Jogo autorizado ✲ Variedades Internacionais ✲ **Telefs. 264521 - -264526-264596-264621-264946.**

FORTE VELHO

Paço ✲ S. João do Estoril ✲ Telef. 261337.

UM «GRUPO DE AMIGOS» QUE NÃO FUNCIONA

BEJA, 25 — A ideia de fundar o «Grupo dos Amigos de Beja» data de há mais de 30 anos mas não conseguiu vingar por ser contrariada por certas autoridades locais. Em Janeiro de 1969, no discurso da posse, o actual presidente da edilidade, dr. Nunes Ribeiro, manifestou-se abertamente em seu favor, pelo que logo se constituiu uma comissão organizadora que levou a efeito, no salão nobre dos Paços do Concelho, concorridas sessões, nas quais ficou decidida a fundação do Grupo, se elegeram os seus primeiros corpos gerentes e se aprovaram os estatutos.

Há mais de um ano, porém, que estes aguardam a sanção oficial, pelo que o «Grupo dos Amigos de Beja» está fundado mas não tem vida prática, o que traz desgostado e intrigado um largo sector da população.

CRÓNICA CINEGÉTICA

EXTINÇÃO DAS ESPÉCIES NOS TERRENOS LIVRES SE NÃO TIVEREM A NECESSÁRIA PROTECÇÃO

A furia de matar caça está a originar a perda desta riqueza, pois atinge foros de paroxismo. Até parece que estamos atacados da mania do extermínio da fauna. O que se passa de maneira alguma pode classificar-se de prática de desporto. Sabe-se, por experiência própria, que as espécies cinegéticas definham de ano para ano, correndo o risco iminente da perda total num espaço de tempo que não poderá ir longe se não for posto termo rápido a este «entusiasmo» impetuoso de matar animais. Aos terrenos concelhios mais afastados dos maiores centros populacionais, em redor dos quais a caça ou desapareceu ou está em vias disso, afluem caçadores que se transportam em automóveis, ás centenas. Consequências? A caça, nestas regiões, mormente a perdiz, rareia a ponto de ser difícil encontrar um bando destas aves. O coelho, a espécie outrora mais abundante, constitui alimento predilecto e principal da raposa, que se multiplica grandemente, devido, por um lado, ao abandono dos terrenos cultivados, e por outro ás dificuldades postas na sua caça na época da criação. Quanto á lebre, além de escassear arreliadoramente em muitos concelhos, é a peça preferida pelo profissional devido ao seu valor comercial.

É certo que as entidades competentes estabeleceram, parece que a medo, zonas exíguas, em numero e em área, de protecção, onde é proibida a caça até final da época próxima, 1971-72, tanto na área das Regionais do Norte como nas do Centro e do Sul, como lemos no «Diário do Governo» n.º 267, de 14 de Novembro de 1969, zonas que, especialmente no Norte, atingem uma vintena de concelhos.

MEROS PALIATIVOS

Posteriormente, outras mais proibições do exercício da caça até final das épocas venatórias de 1970-71 e 1971-72 foram decretadas para elevado numero de concelhos do Centro, especialmente — prova insofismável de que a caça ali escasseia e os dirigentes dos competentes organismos cinegéticos, tanto os concelhios como o Regional, estão atentos á situação periclitante a riqueza venatória vem atravessando em todo o País, sem excepção, de há alguns anos a esta parte, mesmo nalguns coutos, mormente industriais, saiba-se, só sendo de estranhar e lamentar que as entidades superiores ainda não tenham, como urge que seja feito, imposto restrições á prática do acto venatório, no respeitante aos dias de caça, pois as medidas tomadas não passam, por ora, de meros paliativos.

Estamos a contribuir conscientemente e criminosamente para o extermínio de uma riqueza valiosa, só porque não conseguimos ainda vencer a apatia ou o desinteresse de uns tantos e a incompreensão e o egoísmo de outros muitos.

Aparecem, é verdade, de quando em quando, indivíduos que pretendem, quanto a nós teimosamente, que o acto venatório deve poder continuar a praticar-se diáriamente, como se tivéssemos abundancia excepcional de animais e estes causassem elevados danos á agricultura, com a facilidade que a liberdade incondicional lhes concede de poderem também continuar indiscriminadamente a matar o maior numero possível de exemplares da fauna, como se estes abundassem excepcionalmente, repetimos, para comércio, uns, para obter satisfação dos seus instintos de caçador afamado, outros, esquecendo, lamentávelmente, que a caça é um desporto, pois portam-se como o jogador de futebol, cuja unica satisfação é enfiar o maior numero possível de golos na baliza do adversário. Esquecemo-nos, imprudentemente, que estamos a contribuir conscientemente para a destruição com laivos de vandalismo, concordemos, do nosso desporto favorito e duma incomensurável riqueza nacional, fonte importante de alimentação sadia e de receitas para o erário publico, turismo e municípios. E, como culpados que somos, pagaremos mais tarde ou mais cedo a imprevidência praticada conscientemente. Não esqueçamos, por um momento sequer, que só poderemos ser caçadores se houver caça nos terrenos livres, porque a dos coutos é só para quem pode lá caçar.

AGRAVAMENTO DA DOENÇA

Realmente, com tristeza o dizemos, custa a acreditar que ainda haja quem defenda, ás vezes (ou quase sempre) com argumentos inviáveis e falhos de razão prática, pois se atende apenas e sómente ao interesse individual, a prática de caça diáriamente, sabendo-se, entretanto, que essa escasseia. Mas o que é indiscutivelmente certo, o que está sobejamente provado sem receio de contradição, é que a densidade, repetimos, de espécies cinegéticas, tanto indígenas como migratórias, como, por exemplo, a naceja, a galinhola e a rola e o pombo, especialmente, vem baixando constantemente de ano para ano, pois os sedativos ou sanapismos que têm sido aplicados á enferma não conseguiram até hoje evitar o constante agravamento da doença, ou seja, a escassez dia a dia comprovada irrefutávelmente de animais da fauna, que não ilude quem quer que seja que ao assunto dedique, como deve, desapaixonadamente, um pouco de atenção. E' não precisamos de recuar muitos anos para termos verdadeira visão e prova irrefutável daquilo que vimos de afirmar. Se aquele aforismo que nos diz que o Demónio não sabe alguma coisa por ser Diabo, mas por ser velho, é certo, também nós, que andamos nestas andanças há um pouco mais de meio século, praticando apaixonada mas desportivamente a caça (quem dispôs durante muitos anos de apenas os domingos e feriados e curtas férias não podia dedicar-se á caça comercialmente, como hoje não se dedica, apesar de dispor dos sete dias da semana), obtendo sempre resultados modestos, como ainda hoje, das caçadas, tivemos ensejo de percorrer algumas das regiões onde a caça então

(Continua na 12.ª página)

CONVITE

Regisconta
Máquinas Registadoras e de Escritório, SARL

em colaboração com o
Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório
e Caixeiros do Distrito de Santarém
tem a honra de convidar V. Exa.
a visitar a EXPOSIÇÃO

linha Regisconta

onde apresentará
toda a linha das suas máquinas

máquinas de contabilidade
máquinas de facturação
computadores electrónicos
máquinas de calcular
máquinas de somar
máquinas de escrever
ficheiros rotativos
máquinas de franquear
máquinas de dictar

/

controladoras de cheques
duplicadores de stencil
duplicadores heliográficos
fotocopiadores electrostáticos
fotocopiadores diazo
máquinas de dobrar cartas
máquinas de aiçar
cofres para escritório
caixas registadoras controladoras

Santarém
dias 24, 25 e 26 de Novembro de 1970
das 16 às 23 horas

Pavilhão de Exposições da FNAT
Recinto da Feira Nacional da Agricultura

ENTRADA LIVRE

as nossas máquinas são concebidas para gostar da vida

Há sempre uma máquina na nossa vida de que gostamos mais.
Geralmente, essa máquina é um carro Ford.
Entre nós e os Ford surge esse sentimento
tão raro entre homens e máquinas - amizade.
Amizade por quem foi criado para nos assegurar
conforto, segurança, rentabilidade.
Por quem trabalha e vive connosco.
A Ford constrói performance. Mas também constrói simpatia.

Ford

Ford à frente!

CAÇA: POSSÍVEL EXTINÇÃO DAS ESPÉCIES

(Continuação da 10.ª página)

mais abundava. E comparando o que então era real, pelos campos longínquos percorridos, há 40, 30 e mesmo menos tempo, com o que hoje verificamos (se as tabuletas dos coutos e os postes dos aramados que proliferam por todo o Alentejo e Ribatejo e parte importante da Beira Baixa fossem peças de caça, outro «perdigão» cantaria aos caçadores...). Não falamos, portanto, totalmente de cor ao afirmarmos que, se a caça não for suficientemente defendida e fomentada, decorridos alguns anos mais, não muitos, não haverá um animal da fauna em grandes extensões territoriais ainda livres da cobiça couteiral.

Depois, não esqueçamos, por favor, para sermos justos nas nossas apreciações, que o número de caçadores aumentou substancialmente nos últimos trinta anos; que a área de terrenos livres diminuiu astronómicamente, provocando a aglomeração de caçadores em menor espaço que continua a baixar assustadoramente devido á peste couteiral e aramal; que possuimos, orgulhosamente, porque a lei criou esta praga, um exército de numerosos efectivos cujo modo de vida é a caça em todo ou quase todo o Continente mas mais nocivamente no Centro e no Sul; que as armas e as pólvoras são cada vez mais mortíferas e que o automóvel conduz o caçador em escassas 4 ou 5 horas a regiões afastadas da sua residência onde há 40 anos, por exemplo, não podiam nem pensavam ir caçar. O emprego de pesticidas na lavoura, como a mecanização desta, tem também contribuído poderosamente para matar anualmente centenas de milhares de animais. Não há muito tempo ainda, envenenavam-se os campos com o combate ao burgo da azinheira, que se está arrancando por árvore ultrapassada. Pois este combate causou mais danos á fauna do que milhares de caçadores. As intempéries, as estiagens como a do ano corrente, no Sul, são também responsáveis pelo abaixamento da densidade de animais silvestres, da fauna cinegética ou não.

ATÉ QUANDO A DESTRUIÇÃO?

Dai ter-se verificado, na área de uma freguesia do Baixo Alentejo, no dia da abertura geral deste ano, um cortejo composto de 52 automóveis transportando 3, 4 e 5 caçadores cada um, vindos de 200 e mais quilómetros de distancia que durante cerca de 4 dias atroaram os ares com os seus disparos. Não há memória de, no concelho de Idanha-a-Nova, zona de caça outrora rica, como verificámos mais de uma vez pessoalmente, há muitos anos, terem afluido tantas centenas de veículos automóveis e outros transportes no mesmo dia. Alguns até levaram «roulottes» e frigoríficos. Por isso a caça naquela região, como aliás noutras muitas, dantes consideradas paraíso dos caçadores, está a rarear arrepiadoramente.

Até quando vai permitir-se a destruição da riqueza venatória?

É que os coutos, como se sabe, em coisa alguma contribuem para a melhoria geral da densidade das espécies ao contrário daquilo que se alardeia no sentido de espalhar poeira nos olhos de alguns... O que vulgarmente sucede, sim, o que é normal, é os donos da caça coutada caçarem nos terrenos livres durante o primeiro mês de caça, de preferência próximo dos seus coutos, quando não mandam bater os terrenos limítrofes, antes de iniciada ali a chacina, para o couto.

NABAIS DA CUNHA

Quer aprender?

UM CURSO DE MERGULHO AMADOR

A comissão de ensino da F. P. de Actividades Submarinas vai levar a efeito mais um Curso de Mergulho Amador.

As aulas práticas serão ministradas na Piscina Municipal do Areeiro (água quente) e as aulas teóricas tendo lugar na sede da F. P. A. S., na Rua do Arco Cego, 90, 5.º, Esq.º.

Os interessados podem obter todas as informações necessárias pelos telefones: 698216 762353, 769164 e 771416.

ESTUDOS PSIQUIÁTRICOS NO PORTO

PORTO, 25 — Amanhã, ás 21 e 45, no Hospital Magalhães Lemos, haverá a sessão inaugural do ano científico do Circulo de Estudos Psiquiátricos. Os drs. Pimentel Neves, Borges Guedes, Maria Luísa Gusmão, Guedes Guimarães e Júlio Gesta apresentarão uma comunicação, já lida na reunião da Liga Europeia de Higiene Mental.

UMA MISSÃO DA «APOLO 14»

Fotografar sismos lunares

Por THOMAS O'TOOLE

WASHINGTON — Um astronauta da «Apolo 14» tentará tirar fotografias em órbita lunar, para provar que sismos têm enchido de pedregulhos a região Fra Mauro, da Lua.

A tentativa será feita no próximo dia 6 de Fevereiro, quando os astronautas Alan B. Shepard Jr. e Edgar D. Mitchell estiverem na superfície lunar, a cerca de 100 milhas ao Norte da região telúrica lunar, e o astronauta Stuart A. Roosa estiver em órbita lunar, a cerca de 70 milhas de altitude.

«Os sismos telúricos parece estarem a centrar-se na margem sul da Cratera Fra Mauro», disse Roosa, no Centro Espacial Kennedy, onde o foguetão que colocará a «Apolo 14» em órbita está já a ser montado na gigantesca estrutura metálica. «Tentarei tirar algumas fotografias dessa área. É um objectivo específico nesta missão» — acrescentou.

O que Roosa tem a fazer é tirar uma sequência de oito fotografias da cratera Fra Mauro, onde 25 sismos foram detectados, pelo menos, nos últimos nove meses.

Há abalos registados pelos sismógrafos deixados na Lua há um ano pelos astronautas da «Apolo 12», que desceram no Mar das Tempestades, cerca de 150 milhas a Noroeste da região sísmica.

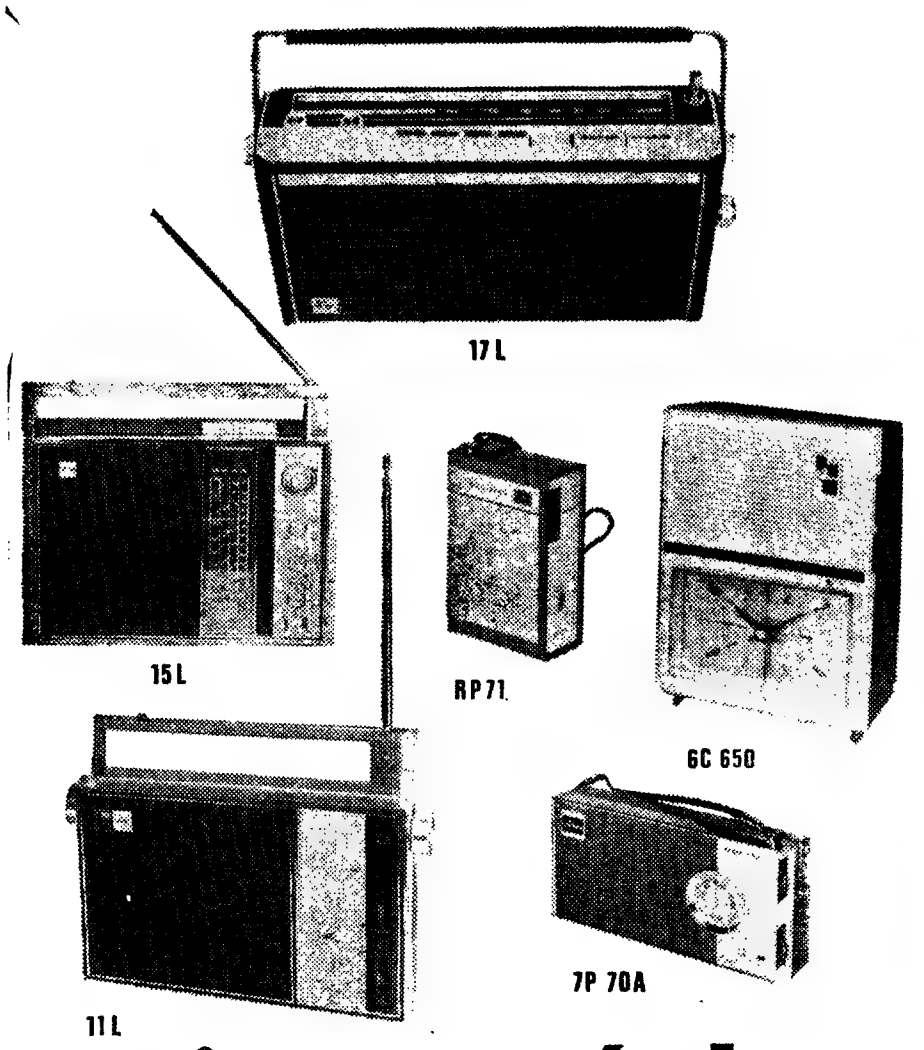
Roosa não estará à procura de sismos em progresso, mas, em vez disso, fotografará a Região Fra Mauro, para ver se os cientistas podem descobrir recentes fracturas na crosta lunar, movimentos ou alongamentos de brechas e provas de que existem brechas cheias de material de superfície.

As fotografias que Roosa trará serão comparadas com fotos tiradas da mesma região pela nave não tripulada que tirou dúzias de nítidas fotos da Fra Mauro com objectos visíveis a menos de 30 pés de distância.

Roosa usará uma «Hasselblad» para este serviço, com uma teleobjectiva de 250 milímetros.

Toshiba vai consigo!

uma desejada e elegante companhia



incomparável variedade de modelos

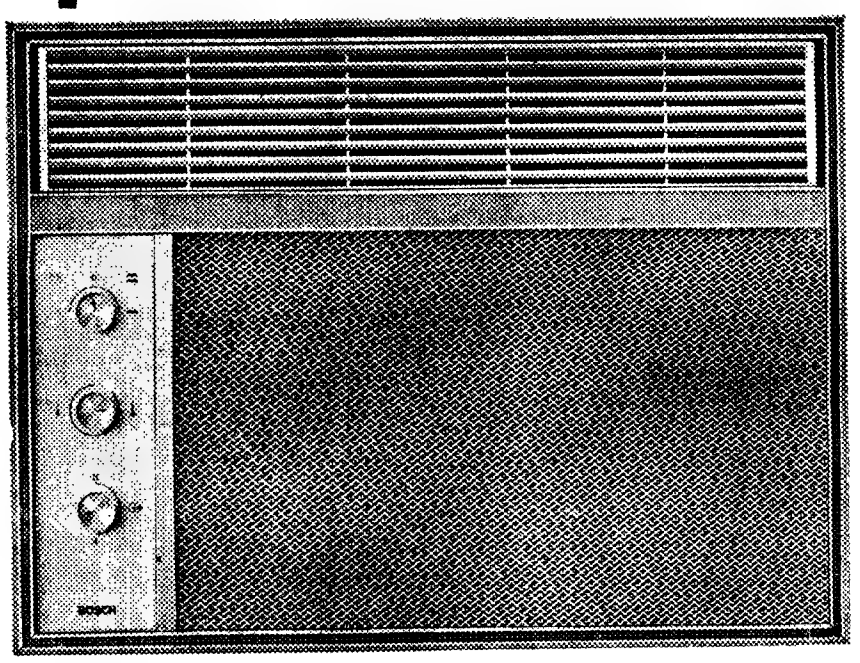
Toshiba RÁDIOS
QUALIDADE DESDE 1875

A venda em todos os bons estabelecimentos e nos Agentes Toshiba

Ar condicionado

BOSCH

uma só estação para o ano inteiro



Sempre bom clima de trabalho com ar condicionado Bosch

Ao serviço de todos os portugueses

O Banco de Angola participa activamente no fomento económico do espaço português. É um Banco que procura servir todos os portugueses com o dinamismo dos mais modernos processos.

BANCO DE ANGOLA

estímulo para a prosperidade

ora diga-nos...

— Que mais o incomoda no Inverno?

O citadino (vejam as resposta, vejam...) não preza lá muito a água que vem das nuvens...

● Disse-nos Manuel Luciano Marques Pereira, boletineiro:

— *Devido á minha profissão, o que mais me incomoda no Inverno é a chuva. Está a ver, tenho de andar de capa, e a chuva escorrega pela capa, e as mangas são compridas, água e só água, uma coisa dos diabos... Do vento gosto eu — e do frio já tenho saudades...*

● Palavras de Jorge Gonçalves Matos, aluno liceal (3.º ano):

— *Não gosto da chuva. Suporto bem o frio, não me dou mal com o vento.*

— *A chuva, então, é que...*

— *Ah, sim! A chuva é o fim!*

— *O fim... de quê?*

— *Olhe... o fim do bom tempo!*

● Palavras de Armando Artur da Silva Avelãs, funcionário dos C. T. T.:

— *Ora o que havia de ser...*

— *Mas diga lá...*

— *Pois não calcula?*

— *O vento? O frio?*

— *Qual quê! A chuva!*

VISEU CONTINUA A ESQUECER AQUILINO RIBEIRO

VISEU, 25—Depois de Lisboa, cabe agora a vez a Olhão de homenagear o grande escritor Aquilino Ribeiro, dando, em breve, o seu nome a uma rua e promovendo ainda outras cerimónias. A vila cubista que mestre Aquilino tanto amou e onde se verificou a sua estreia literária (como o «Diário de Lisboa» recentemente assinalou), vai assim testemunhar a sua gratidão ao inesquecível autor de «A Toca dos Lobos». Entretanto, Viseu, capital do distrito natal de Aquilino Ribeiro, que o imortal escritor retratou em páginas magníficas, bem como a sua região e suas gentes, continua em dívida perante este vulto tão extraordinário das letras pátrias. Até quando continuará este lamentável esquecimento?

Apresentado pela Associação Britânica dos Desenhadores da Moda, este conjunto de vestido e capa, em cinzento claro, com guarnições a negro, não foi concebido sem uma dose arrojada de coragem: recorde-se que entraria a medidas «decretadas» que impuseram a midi e a maxi

LINTAS-70 BI-04

MARGARINA ESPECIAL

Vitaminas, proteínas, calorias – palavras que andam na boca de toda a gente!
Hoje, uma alimentação equilibrada é base de saúde e bem-estar!
Fale nisto ao seu médico. Ele dir-lhe-á que Becel é a margarina especial na alimentação que mais lhe convém!
Para barrar no pão – Becel!
Para cozinhar – Becel!
Becel contém alto teor de óleos vegetais poli-insaturados.
Isenta de sal, mas tão saborosa!

PROTEJA A SUA SAÚDE • USE BECEL!

À venda em todos os bons estabelecimentos com frigorífico.

ESQUENTADORES

DAS MELHORES MARCAS

DESDE

1.300$00

COM MONTAGEM A CROMADOS INCLUIDA

...E A PRONTO SOMOS NÓS QUE MAIS BARATO VENDEMOS

JOVICA

LISBOA | Avenida 5 de Outubro, 53-C — Telef. 47769
Largo de D. Estefânia, 12-D — Telef. 534536
CACÉM — CASCAIS — SINTRA — VENDA NOVA

FAR

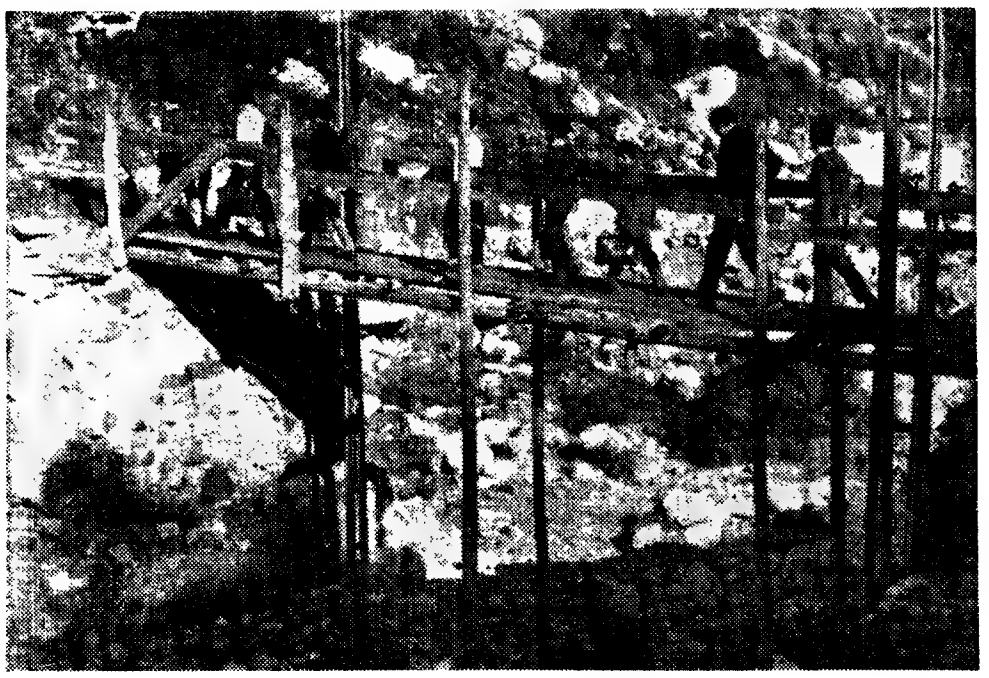
É SINÓNIMO DE QUALIDADE

adaptáveis a qualquer tipo de gás.

distribuidores exclusivos:
J. COSTA & SILVA, L.da
R. DOS SAPATEIROS, 79-1. 326715 LISBOA 2

Zambujal: Uma ponte improvisada põe em perigo constante a vida de muitas crianças

• A quem competirá actuar ràpidamente?



No Zambujal, centenas de crianças passam por esta ponte, desde as cheias de 1967, arriscando todos os dias, a sua vida. De noite, durante as horas em que não existem transportes colectivos, os trabalhadores atravessam completamente ás escuras. Que se actue sem demora

É grave a situação em que se encontra a ponte sobre o Rio Trancão, que liga a povoação de Zambujal á estrada nacional para Bucelas. A ponte, uma das seis derrubadas pelas cheias, em 1967, continua a servir, dadas as dificuldades de transportes rodoviários, como meio das crianças atingirem ràpidamente os estabelecimentos de ensino secundário, ainda que na maioria do seu percurso, seja constituído por três tábuas de madeira, apoiadas num sistema de estacas, improvisado e extraordinàriamente perigoso.

Zambujal, no concelho de Loures, é uma povoação com elevado índice de serviços comunitários organizados — cooperativa de consumo e de panificação com serviço médico gratuito e quartel de bombeiros voluntários que serve várias povoações — construídos totalmente pelo povo, pedra a pedra, tostão a tostão. O novo quartel de bombeiros previsto, cujo projecto prevê um ginásio no primeiro andar, está a ser erguido nas horas livres, por todos os habitantes.

A ponte rudimentar com mais de dez metros de altura foi mandada construir por um habitante mais generoso, mas a manter-se nesta situação, põe em risco a vida de várias crianças, ainda este Inverno. De noite, a ponte serve os habitantes que não têm transportes colectivos, pondo constantemente a vida dos trabalhadores em risco. Alguns desistem de passar...

A ponte é uma das muitas realidades graves que afectam o Zambujal. Mas há outros problemas: a inexistência de esgotos, a poluição do rio Trancão, a falta de um edifício escolar, as condições das estradas. É uma povoação onde todos se entreajudam, esquecidos da burocracia administrativa.

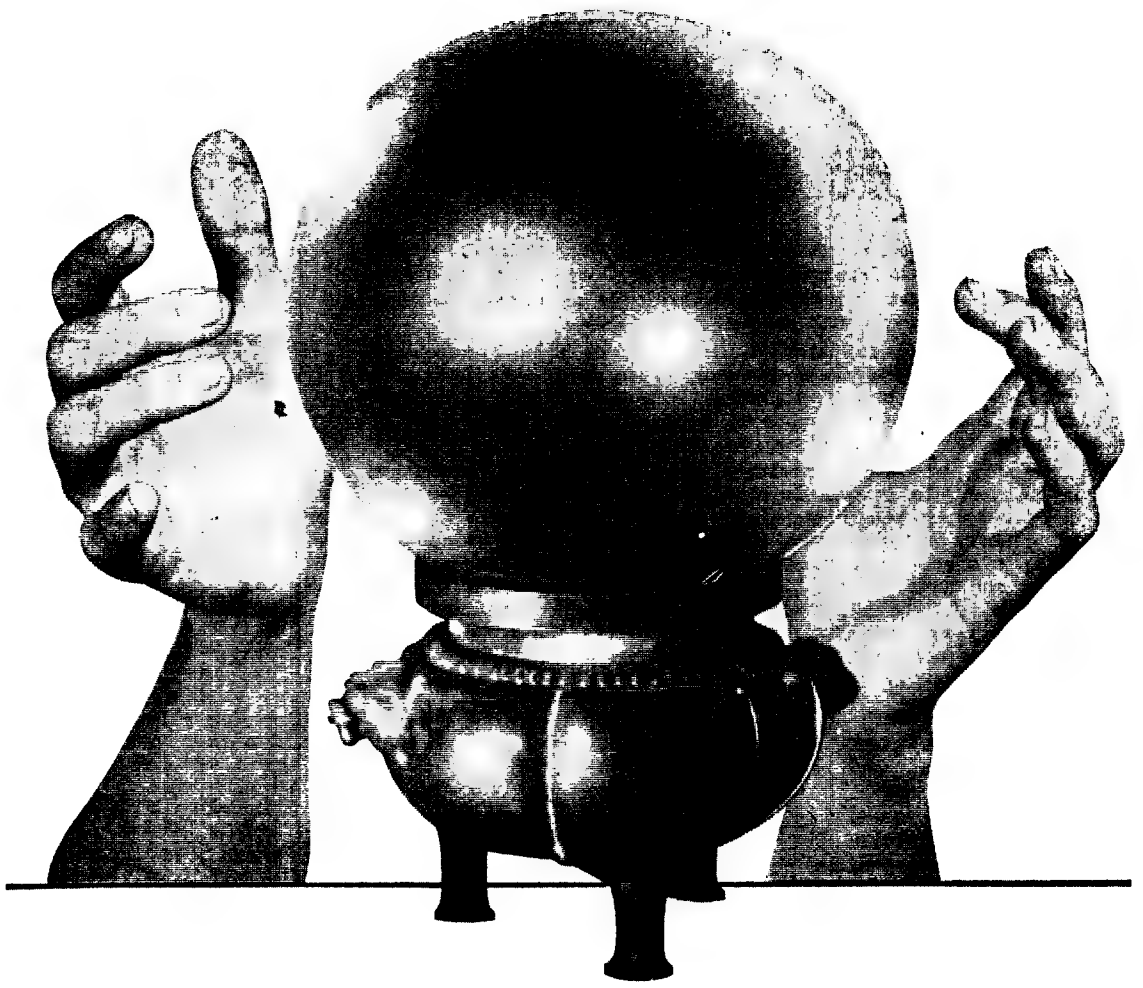
Mas a quem competirá actuar rápidamente para evitar o perigo que a ponte representa? Que se não perca tempo, pois a demora poderá ser fatal.

Na intimidade da melhor refeição... vinhos de mesa das

CAVES IMPÉRIO

LISBOA · SANGALHOS · PORTO

belarte



você não é adivinho...

...e, portanto, nunca mais consegue **descobrir o que está para lhe acontecer!** Como incertezas não resolvem problemas, o melhor é viver totalmente a vida de cada dia, arranjando quem se preocupe com o seu futuro. Viva intensamente cada instante do seu mundo, com a libertação de um futuro garantido!

"**A MUNDIAL**" cuida do seu futuro!
Faça um **SEGURO-BASE**... e parta a bola de cristal!

Na nossa **Matriz de Planos de SEGURO-BASE**, encontrará aquele que mais lhe convém, tanto para prevenir o seu "amanhã" como para a aplicação de economias.

Juntamente com a apólice, você recebe o **LIVRETE DE ACTUALIZAÇÃO**, onde cada folha pode ser preenchida (quando julgar conveniente) e enviada ao Departamento de Análise de Planos de **"A MUNDIAL"**. Dar-lhe-emos a sugestão a que, no momento, o seu **SEGURO-BASE** melhor se adapte!

seguro BASE

Na base do seu futuro
UM NOVO SEGURO DE VIDA
A MUNDIAL

é o Whisky para as pessoas que conhecem a diferença

'Black & White' Scotch Whisky

Agente exclusivo em Portugal:
J. CÂNDIDO DA SILVA
LISBOA — Avenida de Berna, 42-A — Telefs. 760194-776340
PORTO — Rua de S. Luís, 12 a 22 — Telefs. P. P. C. 28251/2/3 e 37045
COIMBRA — R. Dr. António José de Almeida, 273 a 277 — Telef. 27477

Actividades do «Lisboa-70»

O programa «Lisboa-70», em Emissores Associados de Lisboa, produção da Agência Marques Vidal (SARL), para além de manter larga percentagem de música portuguesa procura, muita vez, o acontecimento.

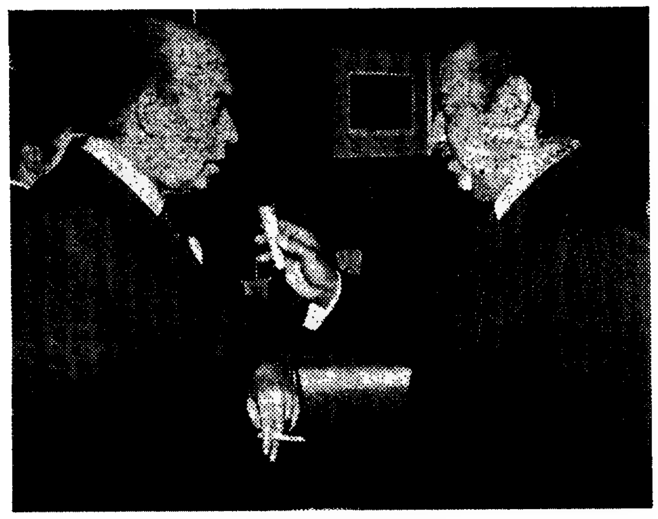
Na passada semana, por motivo da inauguração das novas instalações do Hotel do Reno, «Lisboa-70» transmitiu uma completa reportagem da qual salientamos as palavras do Director-Geral do Turismo, Eng.º Álvaro Roquete, que, a propósito do acto festivo, disse «...pois a minha presença aqui, pretende significar o apreço que temos pelo nosso Guilherme Santos, pela contribuição que tem prestado, ao longo da sua vida profissional, em prol do desenvolvimento Turístico. É um hoteleiro probo que tem, realmente, uma experiência atrás de si e que a tem desenvolvida no campo da Hotelaria testemunha que poderemos contar com ele no progresso e no desenvolvimento hoteleiro português.

É este o significado da minha presença, que se traduz, ao fim e ao cabo, como testemunho de muito apreço...»

Salientamos, igualmente, parte das palavras proferidas pelo proprietário do Hotel do Reno, Guilherme Santos «...sinto-me extremamente honrado por ter reunido no meu Hotel tão ilustres convivas. E aproveito para agradecer ao Dig.º Director-Geral do Turismo, Eng.º Álvaro Roquete, as amáveis palavras com que se dignou distinguir-me. No entanto, não deixo de lamentar que o espaço limitado não tenha permitido reunir, como era meu desejo, um maior número de convidados, muito especialmente de Agências de Viagens e Companhias de Aviação, onde conto com inúmeros bons Amigos. Para eles, será dado, oportunamente, um «cocktail» a que espero me dêem a honra de assistir...»

Além desta reportagem, «Lisboa-70» transmitiu detalhada entrevista com Manolo Escobar, que se deslocou ao nosso País para assistir á estreia do seu mais recente filme no Cinema Odeon «Que Canta Espanha?», e ainda expressivas declarações de Hildalea Gaidzakian — grande artista do «music-hall» internacional que esteve de passagem por Lisboa.

Depois de amanhã, sexta-feira, pelas 12,30 horas, «Lisboa-70» apresentará um resumo destas suas actividades da semana.



O Eng.º Álvaro Roquete falando com Marques Vidal para o «Lisboa-70»

NÚCLEOS REGIONAIS DA LIGA DOS COMBATENTES

Foram nomeados para desempenhar cargos nas comissões administrativas dos núcleos regionais da Liga dos Combatentes os seguintes combatentes e expedicionários: agência de Évora, presidente, tesoureiro, secretário e vogais, respectivamente, capitão Alberto Guerreiro Costa, António Joaquim Marques Pardal, tenente Porfírio Joaquim Pereira, João Raul Vieira de Medeiros e Adelino Joaquim dos Santos; delegação do Fundão, presidente, tesoureiro e secretário, respectivamente, Joaquim Manuel Robalo Ventura, Domingos David da Horta e João do Nascimento Alves; agência de Leiria, presidente, major Jorge Afonso Cardoso; agência de Luanda, presidente, major José Ramos Camisão; delegação de Mourão, presidente, tesoureiro e secretário, respectivamente, António da Cruz Saramago, José António Calmeirão Alves Martins e Valdemar Rosinha Rojão; delegação de Odemira, presidente, Carlos Manuel do Prado Flecha Rodrigues; delegação de Oeiras, tesoureiro e secrenuel António dos Santos Veinuel António dis Santos Velga e Manuel Casimiro Conchinha; subagência de Sá da Bandeira, presidente, tesoureiro, secretário e vogais, respectivamente, capitão Carlos Wenceslau Frazão Sardinha, tenente Manuel Carlos Carvalho, José Joaquim Lopes Nunes, Alcino Gastão da Fonseca Morais e Castro e Fernando Joaquim Marcelino; agência de Setubal, tesoureiro, João Francisco Envia.

Por conveniência de serviço, os combatentes e expedicionários residentes nas áreas dos concelhos de Peso da Régua e Vinhais, que desejem filiar-se na Liga dos Combatentes, podem fazê-lo, respectivamente, na subagência de Lamego e agência de Bragança.

Estudante brasileiro quer corresponder-se

Escreveu-nos o estudante filatelista brasileiro Paulo Roberto Coelho (Rua Clarimundo Fonseca, 28, Lagoa Formosa, Minas Gerais, Brasil) pedindo que nos façamos eco do seu desejo de corresponder-se com jovens filatelistas portugueses, para troca de selos e ideias.

O DIA DE AMANHÃ NINGUÉM O VIU.
UMA JÓIA É SEMPRE UM VALOR
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL
INSTITUTO DE ALTA CULTURA
Projectos de Investigação

Para efeitos do disposto na alínea a) do artigo 3.º do Decreto-Lei n.º 46 036, de 16 de Novembro de 1964, está aberto concurso até 28 de Dezembro de 1970 para a concessão de subsídios destinados à realização de projectos de investigação com objectivos bem definidos e de duração não superior a três anos.

I) Poderão concorrer aos referidos subsídios indivíduos de nacionalidade portuguesa com diploma de estudos superiores, de comprovada idoneidade para conduzir as investigações que projectam e que dêem garantias de útil cooperação ulterior com o Estado e com estabelecimentos de ensino superior ou institutos de investigação científica de índole universitária.

II) Esta iniciativa visa, fundamentalmente, o encorajamento de investigação científica no âmbito universitário, através da concessão de subsídios a grupos devidamente organizados que apresentem projectos que habilitem o Ministério da Educação Nacional a abrir novas linhas de investigação ou a considerar os grupos que, numa primeira análise, não exibiam dimensão e estrutura que garantissem a eficácia das investigações em curso. Só poderão concorrer todos aqueles a quem o Instituto não cometa directamente a organização de processos relativamente aos projectos de investigação constantes das respostas dadas aos inquéritos abertos junto das Universidades, por despachos ministeriais de 8 de Maio de 1970.

III) Os directores dos projectos deverão declarar no requerimento:

1 — Designação do projecto.
2 — Caracterização do projecto:
   a) Director do projecto,
   b) Investigadores;
   c) Auxiliares eventuais;
   d) Local de realização;
   e) Recursos já disponíveis no local de realização do projecto ou noutros departamentos e condições desta utilização.
3 — Objectivos fundamentais do projecto.
4 — Data prevista para o início do projecto.
5 — Fases de desenvolvimento do projecto e sua evolução no tempo.
6 — Formas previstas para a conveniente difusão de resultados.
7 — Subsídio pretendido — nem inferior a 100 000$, nem superior a 500 000$.
8 — Discriminação dos encargos previstos:
   a) Subsídios a investigadores;
   b) Remunerações e subsídios a pessoal auxiliar;
   c) Aparelhagem que efectivamente condiciona a execução do projecto e que guarde justo equilíbrio em relação ao subsídio pretendido;
   d) Despesas de consumo corrente;
   e) Bibliografia e outros elementos de informação,
   f) Outras despesas.
9 — Correlação com a investigação afim, em curso no País ou no estrangeiro, e eventualidade de consulta e colaboração.
10 — Contribuição previsível da investigação proposta para o alargamento do conhecimento.
11 — Indicação de eventuais aplicações.
12 — Importância ao nível nacional da investigação proposta.
13 — Interesse em estabelecer investigação regular no domínio considerado ou intensificar a investigação já em curso

IV — O requerimento deverá ser acompanhado de três cópias e, em anexo, ao requerimento e às cópias deverão ser apensos os currículos dos investigadores intervenientes.

V — Relativamente aos projectos já anteriormente apresentados e que não foram contemplados, a sua admissão ao presente concurso fica dependente de requerimento, dirigido ao presidente do Instituto de Alta Cultura, com dispensa dos duplicados dos elementos que já se encontram na posse do Instituto.

Qualquer observação que se ofereça necessária para completo esclarecimento do projecto poderá ser apresentada, embora de forma sucinta.

Todos os esclarecimentos serão prestados no Instituto de Alta Cultura, Praça do Príncipe Real, 14, Lisboa-2 (Tel. 34508 e 33885), em cada dia útil (Sábado até às 12 h).

O ESPELHO POLIÉDRICO

José Rodrigues Miguéis

Formado, mas sem recursos para montar escritório — um colega de boa família faltara à promessa de me associar ao seu —, em 1924 aceitei o convite do sr. Pinho para desempenhar as funções de advogado não remunerado, mas com escritório gratuito, da Associação dos Proprietários de Hotels e Restaurantes. Além de antigo vizinho e amigo da família, o sr. Pinho era um dedicado republicano e homem de iniciativas, tão ousadas como, acho eu, mal sucedidas. Para mim era apenas o começo.

A Associação tinha a sede no segundo andar daquele prédio das Portas de Santo Antão que faz frente, simultâneamente, ao Palácio dos Almadas ou da Independência, às traseiras do Teatro Dona Maria, e ao largo do Regedor. Com o seu curioso revestimento de azulejos, as madeiras exóticas da escada, a famosa «Ginginha» e, ao tempo, a Casa

UM ELÉCTRICO CHAMA

das Iscas, ambas instaladas nos baixos, o edifício, provàvelmente seiscentista, tinha uma atmosfera decadente, boémia e lisboeta, impregnada pelos aromas das Iscas, e o do álcool que os clientes cuspinhavam no chão e no passeio, juntamente com os caroços da fruta. A sala, única, era vasta, com o soalho forrado de oleados gastos, com alguns buracos e muitos remendos variegados, e estava em boa parte ocupada por dúzias de cadeiras empilhadas, que deviam servir nas assembleias (a que nunca assisti). Tudo generosamente empoeirado. Havia também uma viúva, magra, pequena e lívida de frustrações, sempre de negro vestida, que tinha um molho de chaves e olhava pela casa. Nunca cheguei a saber se era empregada da associação, se do senhorio.

A A. P. H. R. era, de facto, uma associação de classe dos donos, na sua maioria galegos, de casas de pasto, tabernas e porventura também casa de hóspedes da Baixa. Nunca ali vi um hoteleiro ou *restaurateur* de categoria, que me oferecesse perspectivas de clientela. Ali dei em passar o melhor dos meus dias, durante um ano ou pouco mais: roído de inquietações e aborrecimento. Um dia por outro corria ao Limoeiro, ao Governo Civil ou à Boa Hora para assistir presos e réus; atendia os raros clientes espontâneos, e ouvia os honrados taberneiros que acudiam, às vezes em grupo, a reclamar contra as exigências da autoridade. Traziam-me as engorduradas licenças e intimações de multas, que em geral não pagavam, para que eu

lhes dess
tribunal
da justiça
ções, eu
car a Ca
ses, supo
do Dever
naquele
ções. Um
go, cham
mente, q
quer per
desculpa
com vida
de unifor
rios de j

Era un
quem tive
pria exist
sebo que
sigo, com
eles um
gorjeta. P
tório do
andar. É
ensejo. V
calva em
fenomena
ralhas de
o qual eu
o Fôro.
raras co
dros dos
obsoleto
o notário

Tudo
cava, e
pretextos
livros, es
Veio-m
um lustro
linck. Nã
ziu a tra
tório? o
posta de
mero ex
infância,
tímido. V
outras e
O Teatro
que o R
Kistemae
Bataille
sofremos
Tive a
numa pr
e eu me
num ban
cheio de
aquilo a
Portas d
aproveite
vermelho
Seara N
assombr

TRADICIONAL CRUZEIRO ABREU desde 1840 à RUSSIA
a bordo do moderníssimo paquete «Ivan Franko» de 20 000 tons. na companhia de competentes Delegados ABREU De 18/4 a 11/5

NICE-MARSELHA-ATENAS-CORINTO-DELFOS-ISMIR-ISTAMBUL-ODESSA-LENINEGRADO-MOSCOVO-IALTA-PALERMO e AGRIGENTO
Preços desde 14.900$00 • Peça programa detalhado
Escolha dos camarotes no acto da inscrição
LISBOA-Avenida da Liberdade, 160 • PORTO-Avenida dos Aliados, 207 • COIMBRA-Rua da Sofia, 2
Mais um cruzeiro-sucesso ABREU

De 28 Dezembro 1970 a 2 Janeiro 1971
a bordo do N/T "Funchal"
CRUZEIRO
FIM DE ANO À MADEIRA
Preços desde 2 600$00 (tudo incluído)
Escolha de camarotes no momento da inscrição
Programas, informações e inscrições:
abreu desde 1840
PORTO - Av. Aliados, 207 — LISBOA - Av. Liberdade, 160

PRIMI DO GI DE AI

Em assem
dinária, a
Carlos Pitt
foram eleit
pos gerent
Industriais
postos para
A eleição
tes empresa
...esa da
presidente,
Isidoro M.
L.ª vice-pr
Rações da
1.º secretá
Guedes; 2.
dade Luso
ções, Ld.ª.
Conselho
Industrial
Carneiro,
Rações pa
ta, Ld.ª;
dustrial de

hes desse remédio. Fui assim muitas vezes ao Tribunal das Execuções Fiscais, afrontar as iras da justiça tributária. Nas minhas eloquentes alegações, eu acusava os agentes de polícia de praticar a Caça à Multa: o que me tornou odiado desses, suponho eu, honrados cumpridores da Lei e do Dever. Nunca vi tantos cívicos juntos como naquele Tribunal: nem nas paradas e manifestações. Um dia o juíz, dr. Paula Nogueira, meu amigo, chamou-me de parte para me dizer, paternalmente, que a multa em discussão não dava qualquer percentagem aos autoadores. Creio que pedi desculpa aos cívicos. Mas julguei não sair dali com vida: tive de abrir passagem naquela massa de uniformes, donde me vinham olhares e murmúrios de justificada indignação.

Era um serviço desmoralizador, mesmo para quem tivesse as ambições que me faltavam. A própria existência me parecia transudar o cheiro de sebo que os meus patrocinados carregavam consigo, como um estigma profissional. Não fiz entre eles um só cliente, nem deles recebi jamais uma gorjeta. Para me distrair, passei a frequentar o cartório do notário Azevedo Borralho, no primeiro andar. É outra história que reservo para melhor ensejo. Velhote simpático, camilianista, com uma calva em bico, reluzente como um elmo, um nariz fenomenal e um pigarro capaz de demolir as muralhas de Jericó, quis ele treinar-me no ofício, para o qual eu ainda tinha menos vocação do que para o Fôro. Cedia-me o seu gabinete para as minhas raras consultas pessoais, e guiava-me nos meandros dos antiquíssimos livro de Nota, e no estilo obsoleto do «Saibam quantos» e do «ante mim, o notário».

MADO SALVADOR

Tudo isto, com a gratidão, me oprimia e sufocava, e eu, neurastenizado, aproveitava todos os pretextos para me escapulir, vaguear, respirar, ler livros, escrever, ir à *Seara Nova* e ao café.

Veio-me um dia às mãos, talvez por empréstimo, um lustroso exemplar da *Monna Vanna*, de Maeterlinck. Não sei o que nela me interessou e me induziu a traduzi-la: o assunto? o simbolismo declamatório? o facto de, sendo prosa, ser toda ela composta de decassílabos perfeitos? ou a ideia do mero exercício literário? O Teatro fora, desde a infância, uma das minhas secretas paixões de tímido. Vi muitas peças, sòzinho e escondido, e li outras em barda. Quantos nomes esquecidos! O Teatro é um género bem mais ingrato e efémero que o Romance. Quem fala hoje, por exemplo, de Kistemaeckers? quem lê ainda Lenormand, Curel, Bataille ou Bernstein?... Muito nós gozámos — e sofremos! Mas não é para aqui.

Tive a sorte de esfolar um pé, deve ter sido numa praia: a ferida ulcerou, recusava-se a sarar, e eu meti-me em casa uma semana, com um pé num banho de água boricada, a traduzir a peça, cheio de fervor. *À quelque chose malheur est bon:* aquilo ausentava-me ùltimamente dos horrores das Portas de Santo Antão. Como o papel estava caro, aproveitei um maço de prospectos impressos a vermelho em papel ordinaríssimo, que trouxera da *Seara Nova*. Traduzia-a toda em decassílabos, assombrado da minha facilidade, que era a de

(Continua na 20.ª página)

RIMEIROS CORPOS GERENTES O GRÉMIO DOS INDUSTRIAIS E ALIMENTOS PARA ANIMAIS

m assembleia geral extraorária, a que presidiu o dr. rlos Pitta Henriques Lebre, am eleitos os primeiros corgerentes do Grémio dos dustriais de Alimentos Comtos para Animais.

A eleição recaiu nas seguinempresas:

esa da assembleia geral — sidente, Estabelecimentos doro M. de Oliveira, S.A.R. vice-presidente, Fábrica de ções da Beira, S.A.R.L.; secretário, F. G. Castro edes; 2.º, secretário, Sociede Luso-Holandesa de Ras, Ld.ª.

Conselho geral — Sociedade dustrial do Vouga, Ld.ª; rneiro, Campos & C.ª, Ld.ª; ções para Animais-Almivi- Ld.ª; Sicel-Sociedade Instrial de Cereais, S.A.R.L.; Morgado & Filhos, Ld.ª; Vitameallo Portuguesa-Alimentos Vitaminados para Animais, S.A.R.L.; Silva & Dias, Ld.ª; União Industrial Campomaiorense, S.A.R.L.; J. Soares Pais, Ld.ª; Joaquim Eduardo Nunes; Companhia Insular de Moinhos, Ld.ª; Sociedade Financeira de Investimentos e Gestões Açores-Finançor, S.A.R.L.

Direcção — Companhia Industrial de Portugal e Colónias; Companhia União Fabril, S.A.R.L.; Fábricas Triunfo, S.A.R.L.; Sociedade do Ribatejo, Ld.ª; Soja de Portugal, S.A.R.L.

Os novos corpos gerentes, eleitos para o triénio de 1971-73 entrarão no exercício das suas funções em Janeiro do próximo ano.

Cofres de aluguer
Av. República, 3
BANCO DO ALENTEJO

Dizem os leitores...

A CAIXA NACIONAL DE PENSÕES E OS REFORMADOS DA C. P.

De um nosso leitor que devidamente se identifica recebemos esta carta:

«Encontram-se em extrema dificuldade económica, por não terem recebido ainda as pensões a que têm direito, os reformados e pensionistas da C. P. que passaram a esta situação no ano corrente, pela razão dos ferroviários terem sido integrados desde 1 de Novembro do ano findo, na Caixa Nacional de Pensões.

Anteriormente era a C. P. que administrava as 10 Caixas de Reformas, existentes entre o pessoal ferroviário, através do Serviço de Previdência Ferroviária e Abono de Família, ou sejam: Regulamento da Caixa de Pensões de Reforma de 1 de Janeiro de 1927, Caixa de Previdência do Pessoal da Companhia dos Caminhos-de-Ferro do Norte de Portugal, Caixa de Aposentações e Socorros da Companhia Nacional de Caminhos-de-Ferro, Caixa de Aposentações da Beira Alta, Caixa de Reformas e Pensões do Regulamento de 1908, Caixa de Reformas e Pensões de 1913, Caixa de Reformas e Pensões dos Caminhos-de-Ferro do Estado, Caixa Privativa do Pessoal das Oficinas da C. P., Caixa de Invalidez do Pessoal das Oficinas da C. P. e Caixa de Previdência dos Ferroviários Regulamento de 1955.

Quando funcionário se reformava quase não havia quebra na continuidade da mensalidade e quando falecia, entre a organização do processo de pensão de sobrevivência, com publicação de éditos por 30 dias, passavam-se cerca de dois meses.

Mas não se piorou só nisto. Ora vejamos: Enquanto a C. P. prestou assistência médica e medicamentosa (desconto de 20 por cento nos produtos adquiridos na farmácia privativa), se não era primorosa a assistência, que a Administração se esforçava para que fosse, pelo menos era imediata tanto em consultas como em exames especiais e radiográficos.

Com a integração nas Caixas de Previdência parece que uma única vantagem se ganhou: maior desconto nos

Já apanhou um 747?

Então falta o mais precioso exemplar à sua colecção: o mais raro e o maior. Porque o 747 é a mais cobiçada "borboleta" do espaço.

Conheça o melhor processo de apanhar um 747, com uma simples consulta ao guia da Pan Am, à direita. Depois, é só contactar com o seu Agente de Viagens ou a Pan Am. E terá o seu 747 na mão.

Pan Am 747
O novo transatlântico do espaço.

Partidas de Londres
três voos diários para Nova Iorque
um voo diário para S. Francisco
um voo diário para Los Angeles

Partidas de Paris
um voo diário para Nova Iorque
um voo diário para S. Francisco
um voo diário para Los Angeles

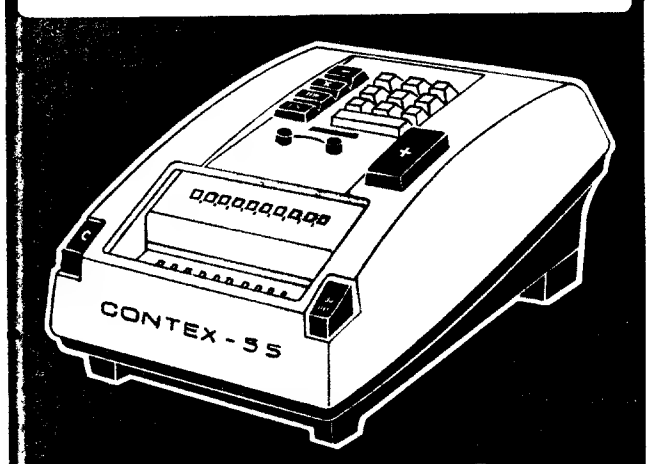
Partidas de Francfort
um voo diário para Nova Iorque
um voo diário ligando com um 747 de Londres para Nova Iorque

Partidas de Roma
um voo diário para Nova Iorque

Partidas de Bruxelas
um voo diário para Nova Iorque

Partidas de Amesterdão
um voo diário para Nova Iorque

Calculadoras
CONTEX



ELECTRICAS AUTOMÁTICAS
A partir de Esc. 4.950$00
PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO
SEM QUALQUER COMPROMISSO
EST. M. SIMÕES JR., S.A.R.L.
68, RUA DA PRATA, TELEF. 361545 - LISBOA
208, RUA Stº. ANTÓNIO, TELEF. 25581 - PORTO

Está grávida? Não corte no sal

UM especialista de rins da Universidade de Chicago rejeitou as indicações que comummente são dadas às mulheres grávidas no sentido de fazerem uma alimentação com reduzida percentagem de sal. Com efeito, o dr. Victor E. Pollack disse acreditar que tal ideia se encontra baseada numa falsa premissa e que a referida alimentação apenas teria efeitos benéficos em relação a um escasso número de mulheres. «Felizmente, a maioria das mulheres continua a comer a mesma quantidade de sal que comia antes de ter entrado no período de gravidez, não obstante os inúmeros conselhos que lhe são dados para o não fazer.» Segundo afirma o dr. Pollack, o perigo que potencialmente reside numa alimentação com uma mínima percentagem de sal durante a gravidez é o aparecimento de uma séria, e por vezes fatal, deficiência que cientificamente se designa por «eclâmpsia». Os seus sintomas são convulsões, elevada pressão arterial e, principalmente, a acumulação excessiva de proteínas e fluídos na urina.

Esta noção terá provàvelmente surgido, conforme assinala o dr. Pollack, como resultado da convicção perfeitamente falsa de que o funcionamento renal é similar nas mulheres grávidas e nas não grávidas. Os mais recentes estudos realizados pelo dr. Pollack revelam que o funcionamento renal, durante a gravidez, é inegàvelmente mais activo, e não obstante a quantidade de urina ser aproximadamente a mesma, os rins aumentam a acção de filtragens em cerca de 40 por cento.

Em regra geral, os rins filtram diàriamente cerca de 180 litros de sangue fora do período de gravidez e durante este aumenta substancialmente a quantidade, passando os rins a filtrar à volta de 240 litros. Ora, isto significa que a percentagem de sal (entre outras coisas) que é removida do sangue através da filtragem efectuada pelos rins aumenta durante a gravidez.

O dr. Pollack entende que a única razão por que os médicos recomendam uma baixa percentagem de sal é para evitar a excessiva acumulação de fluidos e o subsequente aumento de peso. Todavia, o dr. Pollack assevera que a crescente excreção de sal pode desencadear uma série de fenómenos que os médicos tentam a todo o custo evitar.

O dr. Pollack acrescenta que estudos experimentais levadas recentemente a efeito com ratas no período de gravidez permitiram uma redução substancial do número de litros diàriamente filtrados. Para além disso, refere-se ainda ao pouco entusiasmo com que as suas conclusões têm sido recebidas nos meios especializados e considera curioso o facto de serem as próprias mulheres, por um natural impulso, a exigir uma maior percentagem de sal, negando deste modo as recomendações feitas no sentido de a reduzir.

CLUBE NAVAL DE LISBOA

Reabriram hoje as Escolas de Remo no Clube Naval de Lisboa, com o seguinte horário:

Terças e quintas-feiras, com início ás 18 e 30 horas e sábados com início ás 15 e 30.

Com o intuito de facilitar quanto possível a prática deste salutar desporto, o conselho director resolveu conceder um período de isenção de jóia.

As inscrições encontram-se abertas na secretaria do Clube das 14.30 ás 20 horas.

Em três linhas

Na secretaria da Faculdade de Ciências de Lisboa, recebem-se, até ao dia 4 de Dezembro, declarações de candidaturas para o lugar de assistente eventual, além do quadro, do grupo de Botânica.

Os candidatos devem ser licenciados em Ciências Biológicas ou possuir um curso superior que inclua as disciplinas do referido grupo.

///

No dia 1 de Dezembro, ás 13 horas, decorre no Restaurante Castanheira, ao Lumiar, o habitual almoço de confraternização de antigos alunos do Liceu da Guarda. As inscrições fazem-se naquele restaurante.

///

Em Pittsburgh, entrará no próximo dia 1 de Dezembro, em funções o novo vice-presidente da Gulf Chemichals Company para assuntos fabris e de engenharia e construção, sr. D. L. Mathews. Natural de Iowa, estudou engenharia mecânica e quqmica nas universidades daquela cidade e de Lousville.

///

O Regimento de Artilharia de Costa, aquartelado em Oeiras, vai realizar exercícios de fogos reais com a Bataria de Artilharia de Costa, da Parede e Lage (Oeiras) das 13 ás 15 horas do próximo dia 26 do corrente.

Chama-se a atenção dos habitantes da área no sentido de manterem abertas as janelas de suas casas durante o período indicado, para evitar quebras de vidros pela deslocação do ar.

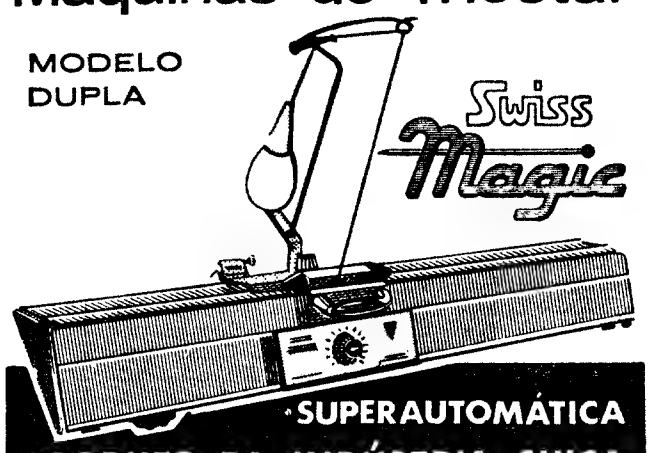
ACTIVIDADES DA F. N. A. T.

COIMBRA, 25 — Durante o mês de Outubro findo, a Delegação da F. N. A. T. realizou 17 espectáculos culturais e recreativos, em especial nos meios rurais; dois serões para trabalhadores na Casa do Povo de Esparz e no Centro de Recreio Popular de Formoselha; dois de teatro na Casa do Povo de Meda de Mouros e C. R. P. de Verride; e 13 de cinema, em Cabo Mondego, C. A. T. Municipal da Figueira da Foz, Celas, Cadeia Penitenciária, Almalaguês, Verride, Travanca de Lagos, Cantanhede, Ferroviários da Figueira da Foz, Ancarraques, Coja, São Julião e Murtede.

Á VENDA NOS REVENDEDORES AUTORIZADOS

PIANOS
Verticais e de Cauda
Alugam-se
CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª
RUA DO CARMO

Máquinas de Tricotar
MODELO DUPLA
Swiss Magic



SUPER AUTOMÁTICA
PRODUTO DA INDÚSTRIA SUIÇA DE ALTA PRECISÃO
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
RAFAEL BURGUETE, LDA.
LISBOA - R. António Enes, 20-1.º - Tel. 535057
PORTO - Rua Formosa 172 - Telef. 26902

Pretendo receber publicidade e preços
Nome .....
.....
Morada .....
.....
Localidade .....

VEM AÍ O CANGACEIRO QUELÉ DO PAJEÚ (EM FÚRIA)

• O DR. LEANDRO TOCANTINS FALA AO NOSSO JORNAL SOBRE O MAIS MODERNO CINEMA BRASILEIRO

Este é que é Quelé do Pajeú, o cangaceiro que (em fúria) vem aí

Quelé do Pajeú vem aí e, com ele, o mais moderno cinema brasileiro. O mesmo que Portugal não conhece — **como nos afirmou o dr. Leandro Tocantins, adido cultural da Embaixada do Brasil em Lisboa. Mas, para já, perguntemos:** «Quem é Quelé do Pajeú? **Um cangaceiro. De seu nome Clemente. Quelé é diminuitivo. Pajeú é aquele rio, de verão seco, que atravessa Pernambuco. É que, sobretudo no ciclo do cangaço, como escreveu o dr. Tocantins, «O Rio Comanda a Vida». Daí, Quelé ser do Pajeú.**

Naturalmente que, em Portugal, o filme vai ser apresentado com um título mais esclarecedor: «A Fúria do Cangaceiro».

O adido fala do cangaço

— *É lógico* — diz-nos o dr. Tocantins — *Portugal não conhece bem a linguagem que nos é própria, particular, íntima, mas está bem identificado com a onda de banditismo do Nordeste que «criou» o cangaço.*

É certo: invoquemos o nome do Lampeão que é figura da nossa infância.

O MAIS CARO

Mas o que está em causa é o cinema brasileiro.

— *Esse* — diz-nos o Adido Cultural — *Portugal não conhece. Daí a oportunidade de ver este «Quelé», na circunstância de ser o primeiro filme brasileiro em 70 mm e, para além disso, a mais cara película saída dos estúdios do Rio de Janeiro — a verdadeira capital da cultura do Brasil.*

— Por falar em cultura: Considera o Quelé, de Anselmo Duarte, cinema intelectual?

— *De modo algum. O filme tem até todos ingredientes para agradar ao público vulgar: cores deslumbrantes, acção, paisagem dramática e humana — para mais, rodado no próprio cenário natural do Nordeste. Apenas refiro cultura porque o intelectual de hoje não pode dissociar-se do Cinema como depoimento histórico ou mesmo complemento natural dessa cultural.*

O NORDESTERN

Uma pergunta: «O que é o cangaço?»

— *O cangaço foi uma realidade social. No cinema representa um ciclo, a que alguém propôs a designação de Nordestern. O cangaço, pròpriamente, representa uma fase do banditismo do Nordeste, terra seca e madrasta das gentes boas e humildes. Há, sobre ele, largos estudos sociológicos. Admite-se que tenha começado por brigas de famílias que, no todo, se revoltam, na sua rudeza, contra a sociedade. É que o cangaceiro é inculto, supersticioso e justiceiro, mas cruel. É bem um produto do meio em que vive (viveu), nas searas do Nordeste.*

E, enquadrando o problema no cinema actual, o dr. Tocantis indica:

— *No cinema, o cangaço é um ciclo iniciado por Lima Barreto que, pròpriamente, abriu, para o Brasil, o mercado internacional. Ciclo continuado por Glauber Rocha, considerado por Brunel como um dos «grandes cineastas vivos».*

Outra pergunta: «Anselmo Duarte pertence a esse núcleo de realizadores do ciclo do cangaço?»

— *Não exactamente. Anselmo começou a carreira como actor, aliás, mau. Virou, porém, um dos melhores realizadores do moderno cinema brasileiro. É contudo, um homem que retoma o ciclo do cangaço, não nasce com ele, pròpriamente. Já vem, pelo menos, do seu «Pagador de Promessas». Só que o Cangaço é uma força e não se podem evitar ou esconder as ocorrências históricas. Daí, o seu «Quelé do Pajeú».*

O NOVO CINEMA BRASILEIRO

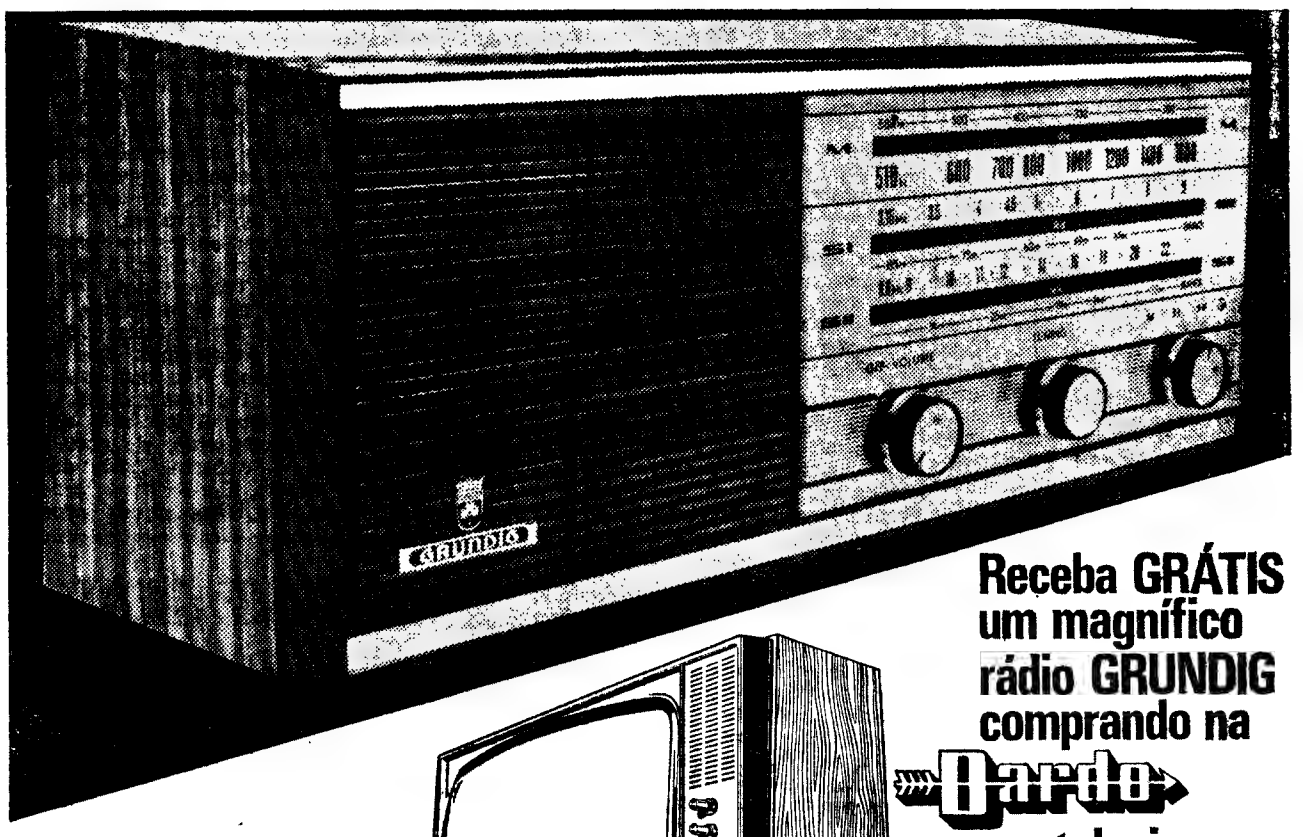
A conversa, de resto, virou-se para o novo cinema brasileiro. Muito da opinião de Edgar Marin, crítico francês, que, ainda há pouco, em Lausana, numa «mesa-redonda» sobre ele afirmou «*O cinema brasileiro é o fenóme-*

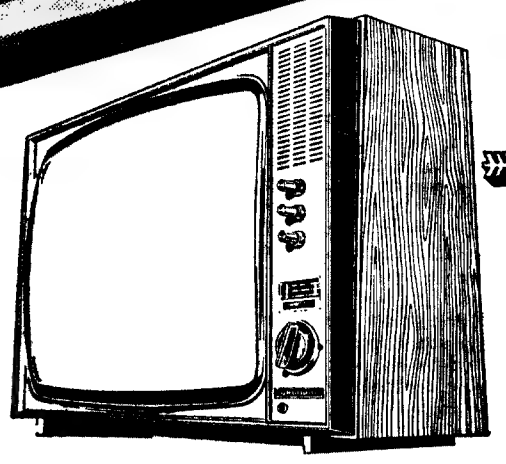
(Continua na 23.ª página)

na Dardo você GANHA PELA CERTA!

sem sorteios sem concursos

COMPLETAMENTE GRÁTIS



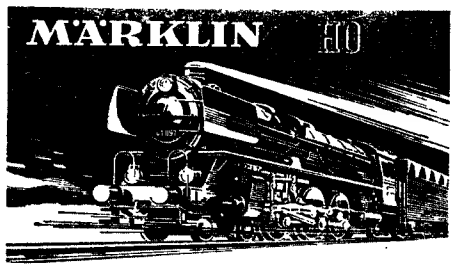


Receba GRÁTIS um magnífico rádio GRUNDIG comprando na Dardo um televisor último modelo GRUNDIG 2001 E

SEM ENTRADA E EM 3 ANOS

LOJAS DARDO:
Av. da Liberdade, 131 ■ Rua S. Bento, 55 ■ Av. Almirante Reis, 124
P. de Londres, 7 ■ Rua D. Estefania, 193 ■ Rua 1º de Maio, 146 - A

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO



O BRINQUEDO QUE MAIS ESTIMULA A IMAGINAÇÃO

Tem economias?
—Aplique-as da melhor maneira!

O CAPITAL INVESTIDO EM PROPRIEDADES RENDE MAIS

As economias mais modestas encontram nos nossos empreendimentos assegurado o acesso à casa própria

APARTAMENTOS MOBILADOS DESDE **150** CONTOS
ANDARES DE 2 A 10 DIVISÕES ASSOALHADAS

J. PIMENTA SARL

LISBOA: Praça Marquês de Pombal, 15, 1.º — Telefones 4 58 43 - 4 78 43
QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telefones 95 20 21 - 22
REBOLEIRA: Amadora — Telefone 93 36 70
PAÇO DE ARCOS: Bairro Comendador Joaquim Matias — Telef. 243 35 11
CASCAIS: Rua Reg. Infantaria 19, n.º 30 — Telefone 28 2575
CONJUNTO TURÍSTICO DA PAMPILHEIRA — Telefone 28 39 88

REGULAMENTAÇÃO DO TRABALHO NA INDÚSTRIA MINEIRA

Por despacho recente do dr. Silva Pinto, secretário de Estado do Trabalho e Previdência, foi constituído um grupo de trabalho composto por delegados do I. N. T. P., representantes do Grémio das Empresas Mineiras e do Sindicato dos Mineiros de Lousa, do distrito do Porto, e por técnicos do Fundo de Desenvolvimento da Mão-de-Obra.

Esse grupo de trabalho terá por finalidade estudar a regulamentação colectiva de que a actividade mineira se encontra carecida em virtude da pequena dimensão da grande maioria das explorações e da inexistência da cobertura sindical adequada.

Os seus trabalhos deverão estar concluídos no prazo de três meses, findo o qual o grupo apresentará um projecto de portaria.

REFORMADOS DA C. P.

(Continuação da pág. central)

medicamentos que passou para 75 por cento. A assistência na doença ambulatória e domiciliária ou do internamento não tinha comparação com a actual, sem esquecer que a Companhia para evitar maior prejuízo ao pessoal, ainda compensa o desconto feito no vencimento, quando há baixa por doença, abonando a diferença para o sistema anterior á integração.

Pode-se dizer que a balança pende de mais para o lado das perdas. Por exemplo, as consultas nos postos da Caixa são marcadas com dias de antecedência, a não ser as urgências e quanto a especialistas, chega a ser com meses de espera.

Nos postos, é no género de linha de montagem, pois na presença do médico é indispensável ser-se breve e desembaraçado, porque o clínico tem 2 horas para perguntar «o que se queixa?» a cada um dos 30 ou 40 doentes, e até mais, que vão desfilando. Portanto, dá-se 1 a 2 minutos para se tentar dizer o que se sente. Depois, como o médico, por muito boa vontade que tenha, não pode perder tempo quando há dúvidas, que não podiam desaparecer com uma auscultação, manda fazer exames, porque enquanto o pau vai e vem. Afinal gasta-se nisto verbas exorbitantes, sendo preferível utilizá-las em honorários de mais médicos para reduzir os encargos com a assistência, o que viria a traduzir-se em maior economia e mais produtividade, logo que o beneficiário não tinha andado em bolandas, da casa de Herodes para a de Pilatos, com a vantagem de ser recuperado mais depressa para o seu agregado profissional.

Pode ser que esta sugestão seja uma visão simplista de um leigo na matéria, mas os outros caminhos vão dar ao mesmo.

As reclamações que desabam sobre a Caixa Nacional de Pensões são, além de justas, um grito de desespero, porque há reformados e pensionistas que, desde Maio findo, altura em que adquiriram essa situação, ainda não receberam um real para seu sustento e dos seus familiares. Sabe-se até que no Entroncamento um ferroviário reformado, para não morrer á míngua, resolveu estender a mão á caridade para garantir a sua subsistência, pois que quem empresta ou fia não o pode fazer indefinidamente.

Outro caso passa-se com a família de um reformado falecido no mês de Junho. A viuva enviou a documentação necessária para se habilitar á pensão de sobrevivência e só em 26 de Outubro foram publicados os éditos que duram 30 dias, informando a Caixa Nacional de Pensões que talvez nos primeiros dias do mês de Dezembro esteja ultimado o processo e, na melhor das hipóteses, estará, no próximo mês de Janeiro, a pagamento a pensão. Oito meses á espera, sem outros recursos, convenhamos que é uma violência sem desculpa!

Estes dois exemplos são suficientemente elucidativos para fazer deduções pertinentes. Sem entrar em mais pormenores, parece até que a Previdência está a provocar uma imprevidência, desmoralizando em vez de precaver, como é seu único objectivo.

A desculpa que se atira, como se isso fosse atenuante para os prejuízos materiais e morais provocados, é que isto tem acontecido por se estar no período de transição. Mas essa transição não será do humano para o desumano?».

FOTOGRAFIA A CORES

Segue em breve para Inglaterra o sr. Sertigo dos [illegible] que vai tomar parte na reunião da UFE — UNION OF THE FINISHERS OF EUROPE — a realizar em Londres, onde, na qualidade de membro da UNIÃO, apresentará problemas técnicos relacionados com unidades individuais de fotografia a cores.

UM ELÉCTRICO CHAMADO SALVADOR

Continuação da pág central)

Maeterlinck: saíam-me como água da torneira. Era o trabalho para que me sentia fadado. Retoquei-a escrupulosamente, mas, contra o meu costume, não me lembro de a ter recopiado.

Curado o pé, que remédio, voltei ao sebo das multas e à poeira da Nota. Não sabendo o que fazer da tradução, meti-a na gaveta. Devo ter falado dela a alguém, mas não pensei em a publicar: e onde estavam os editores? Além disso, seria preciso pedir autorização a Meterlinck ou aos editores franceses — complicações! Nem sequer me ocorreu mostrá-la aos meus amigos revisteiros. Fosse ele hoje!...

Corrido algum tempo, ao passar na Rua do Carmo, vi na montra da Livraria Portugália, do Correia, o exemplar duma *Monna Vanna* traduzida e miseràvelmente impressa em Luanda. Nem entrei para a folhear. Monna Vanna, a Itália dos condotiéres, Maeterlinck, o estilo, o simbolismo, os decassílabos — em Angola! Desanimado, voltei para casa, rasguei a minha tradução e atirei-a para o lixo. Penas perdidas! Tal era, ao tempo, o meu senso prático, mesmo em Literatura.

Anos depois, talvez por eu lhe ter falado neste episódio, o actor Joaquim de Oliveira, que dirigira magistralmente, para o Teatro Novo, (no Tivoli), *Knock, ou le Triomphe de la médecine*, de Jules Romains, pediu-me que lhe traduzisse *O Milagre de Santo António*, de Maeterlinck, que ele estimava e desejava encenar. Fi-lo com muito gosto e o escrúpulo habitual. Ficámos amigos. Joaquim de Oliveira nunca chegou a levá-la à cena: por falta de teatro, de companhia, de recursos, de dinheiro sobretudo — e basta. Triste destino o desse admirável artista! Fez-se mais tarde alfarrabista, à Trindade, e publicou alguns livros sobre coisas de Teatro, que eu tive dificuldade em ler. E que será feito do meu manuscrito? ...

Ocorreu-me isto, há meses, ao ler num ensaio de Yeats, uma referência calorosa à mesma peça.

Tenho outra vivida lembrança de Joaquim de Oliveira. Andámos uma noite conversando pela Baixa até altas horas. Perto das duas, tudo deserto, parámos a uma esquina da Praça da Figueira. Nisto, das bandas da Rua da Palma, surgiu, em acelerado uma rusga policial das que então andavam, a serviço da Higiene Moral e Social, limpando as ruas de noctívagos, especialmente do sexo frágil. Cidadãos pacatos e de aparência tudo-o-que-há-de-mais-burguesa, ficámos a olhar a cena, que tinha algo de teatral. Não tardou que os agentes nos rodeassem, a inquirir do que fazíamos ali. Com a minha impertinência habitual, respondi sem hesitar: «Estamos à espera do eléctrico!»

Um dos cívicos teve um sorriso jubiloso: «Do eléctrico, há? a estas horas?» — e ergueu a mão robusta numa promessa de trauma. Nesse instante, juro — Oh Milagres de Santo António! — um carro guinchou nas calhas, a virar da Betesga para a Rua dos Fanqueiros: era o Último Eléctrico, e vinha carregado de empregados da Carris que regressavam a penates e ao Arco do Cego. «Lá vem ele!» disse eu, amarelo de alívio improvisado. Isso me salvou do bofetão (a julgar pela minha experiência: tremendo!) que o guarda, gentilíssimo, suspendera no ar da noite e da Praça da Figueira. Se não é para ter saudades.

O Teatro e a Polícia encontravam em mim um ponto de convergência, tropismo ou misteriosa afinidade. Que eu decerto não soube aproveitar.

J. R. M.

FREGUESIAS MAL SERVIDAS PELOS C. T. T.

ARROUCA, 25 — As freguesias do fundo deste concelho, Mansores, Escariz, Fermedo e S. Miguel do Mato, que ocupam uma vasta área, com lugares por vezes dispersos e distantes uns dos outros e com um agregado populacional de cerca de sete mil habitantes, encontram-se mal servidas de correio.

Com efeito, a população daquelas freguesias que se dedica á agricultura e a pequenas indústrias ali existentes, dispõe sòmente de um distribuidor para servir toda a região, atravessada pela E. N. n. 326 que faz ligação em Lourosa (Feira) com a de Porto-Lisboa.

Ora, apenas os residentes numa pequena área junto daquela artéria, de Mansores a Cabeçais (Fermedo), beneficiam da distribuição diária feita por esse funcionário.

Quanto aos restantes, (e que são em muito maior número) servem-se de caixas postais, onde a correspondência, por vezes, fica retida, o que ocasiona, transtornos e prejuízos de vária ordem.

As pessoas ali residentes queixam-se, com razão, e pedem que tal situação seja revista pelos C. T. T..

ESTA ESTRANHA LISBOA

(Continuação da 9.ª página)

Toma esta penicilina e pouca conversa.

E o rapaz, que até sentia certo reconforto, bem no fundo, em poder ser igual aos mais, lá tomou a injecção da receita, cegou e deu ao criador a alma (se licença para ter alma concedida lhe é).

— Que maçada! — pensou o médico e foi dizendo, com recato — que maçada!, que maçada! — aos que lhe perguntavam pelo jovem falecido. E até empurrou mais longe a sua condoída consciência. Quis dar aos pais do morto três contos de réis.

Mas a família, alentejana de osso, de raiva e de desgraça, não os quis.

UMA PEÇA (INFANTIL) DE CASTRONUOVO NO TEATRO EXPERIMENTAL DO PORTO: «MEL, PASTEL E UM BONECO DE PAPEL»

As crianças gostam de participar num espectáculo e a peça que a Companhia de Teatro Experimental do Porto vai estrear no próximo dia 6 de Dezembro, escrita e encenada por Julio Castronuovo, foi concebida para atingir tão elevado objectivo.

Espectáculo didáctico e pedagógico, á base de motivos muito simples, quase toda mimada, dançada e cantada, a criança colabora espontâneamente com o actor, participando com ele na acção e reagindo ás situações que se vão criando no decorrer do espectáculo, classificado para maiores de 6 anos.

São diversos os temas propostos á inteligência e á sensibilidade da criança, representados por alguns dos mais jovens artistas da Companhia de Teatro Experimental: Maria Emília Correia, Márcia Breia, José M. Tavares e Oliveira Santos. Os figurinos e os adereços são de responsabilidade do cenógrafo e artista plástico Fernando Filipe.

Não tendo quaisquer problemas de montagem, este espectáculo pode ser representado em grandes ou pequenos recintos, estando já assegurada a sua representação no Coliseu do Porto e noutras casas de espectáculos desta cidade e arredores.

A fim de as crianças poderem ter o teatro que merecem, a peça «Mel, Pastel e um Boneco de Papel» será representada todas as tardes, no Teatro António Pedro, durante a quadra festiva do Natal e do Ano Novo, efectuando simultâneamente uma exposição de livros infantis, um concurso entre as crianças que façam um desenho ou uma redacção sobre a cena que mais a impressionou e uma distribuição de brinquedos, iniciativas que têm a colaboração da Cooperativa Ludus.

HOMENAGEM A UM POETA OVARENSE

OVAR, 25 — Evocando o centenário do nascimento do poeta ovarense António Dias Simões, realizou-se por iniciativa da Acção Católica de Ovar, um sarau de arte comemorativo do facto, no salão de festas do Externato de N. S. da Esperança. Presentes á sessão várias autoridades e representantes de agremiações culturais e recreativas, tendo a mesma compreendido a actuação do Grupo Infantil de Iniciação Musical da A. C., uma conferência sobre aquele poeta, a cargo da dr.ª Deolinda Cascais, a representação da peça «Nada» da autoria do homenageado, interpretações pela Tuna Musical «António Dias Simões», sob a regência de José F. Soares, e canções pela neta do poeta, sr.ª Edwiges Simões.

Enquanto algumas já comem, a maioria aguarda, na «bicha», a sua vez de se servir

ESCOLA PATRÍCIO PRAZERES: CONVÍVIO E CAMARADAGEM

(Continuação da 9.ª página)

mento de 5$00 por refeição — dado que se entendeu não ser justo manter um preço uniforme de 7$50, quando há alunos que já vêm para a escola no seu automóvel. Assim, aumentou-se o preço médio para se poderem conceder muito maior número de subsídios de refeições aos alunos mais necessitados: e, com efeito, 50% dos comensais pagam apenas 2$50 por refeição.

Outro ponto que importa salientar é o agradável convívio e a boa camaradagem que ali se verificam entre alunas e alunos e entre estes e os professores, alguns dos quais também utilizam o «self-service». E, finda a refeição, todos levam para o lugar próprio o seu tabuleiro, distribuindo a louça e os talheres como lhes é solicitado...

As negociações na indústria têxtil

PORTO, 25 — A Corporação da Industria para tratar de problemas dos trabalhadores têxteis, representados pelos respectivos sindicatos, marcou para o dia 27 uma reunião, durante a qual será apreciada a necessária tentativa de conciliação entre a respectiva federação e o Grémio da Industria Têxtil.

A BANDA DE MARRAZES VAI ACABAR?

LEIRIA, 25 — Dia após dia, mês após mês, vem-se acentuando uma situação de certo modo aflitiva para a vida da Sociedade Filarmónica de S. Tiago de Marrazes, povoação que fica paredes-meias com esta cidade. A caminho de centenária, a banda de música de Marrazes, cheia de tradições e com um passado prestigioso, atravessa uma crise que poderá conduzi-la à extinção, se o bairrismo dos seus associados e o esforço de quantos dela fazem parte e de todos os seus amigos não fôr redobrado.

Os tempos não correm, infelizmente, da melhor feição para estes agrupamentos musicais e o brado é quase geral.

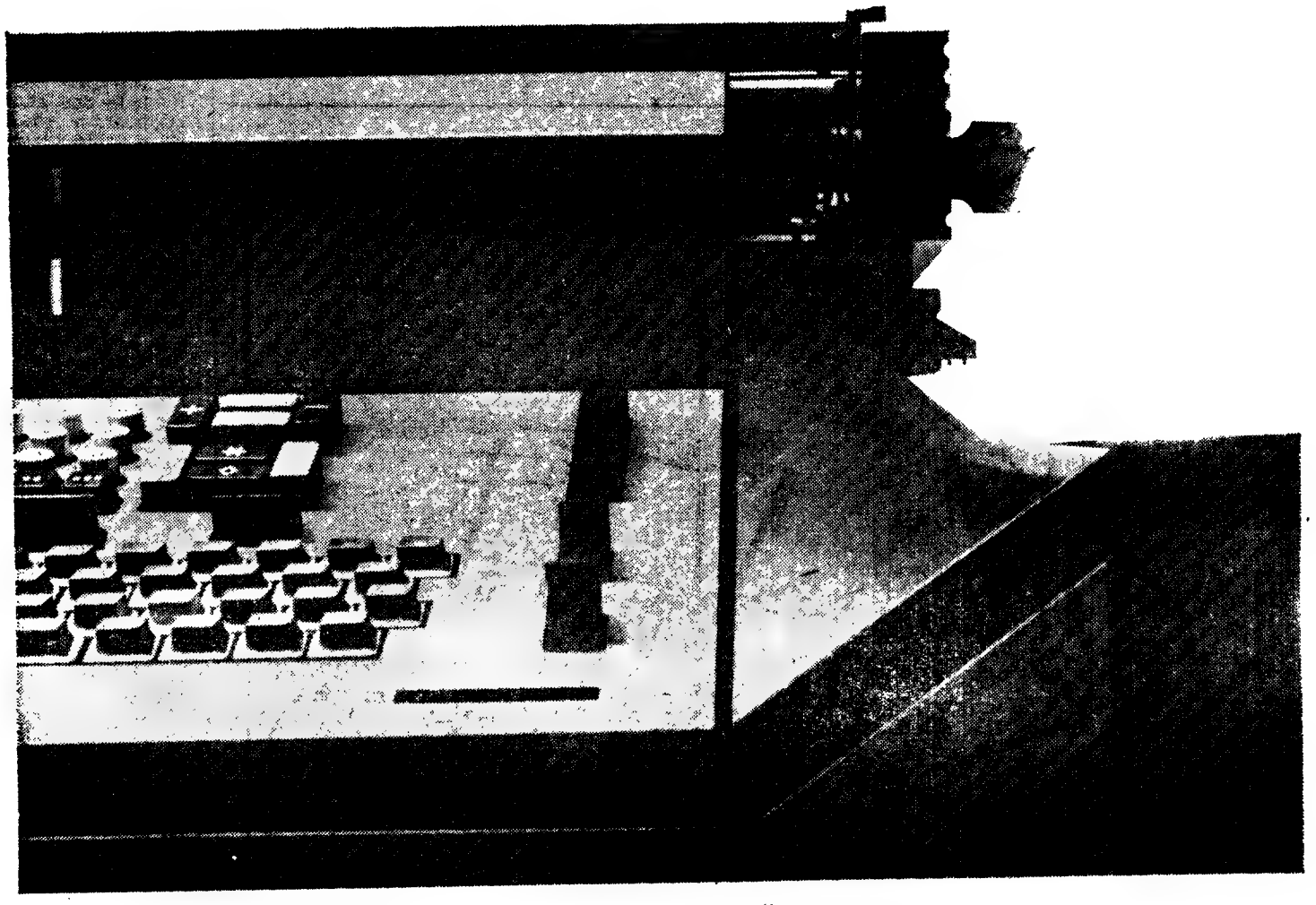
No desejo de não se perder a Sociedade Filarmónica de Marrazes, surgiu uma comissão que promoveu uma reunião na sede da Sociedade, para apreciação e discussão de diversos assuntos julgados convenientes para a sua sobrevivência, baseando os seus receios no afastamento de executantes, na reduzida ou quase nula frequência da escola de aprendizes e no quase total alheamento por parte de quem reune condições para ocupar cargos directivos.

Se esses problemas não forem resolvidos a quase secular Filarmónica de Marrazes, com prestimosos pergaminhos, ficará sèriamente comprometida, vendo aproximar-se, momento a momento, o fim da sua existência.

Simplifique com máquinas simples a contabilidade da sua empresa

Audit
classe 400
máquinas de contabilidade numericas superautomáticas.

Audit
classe 1500
máquinas de contabilidade alfanuméricas superautomáticas.



As máquinas Olivetti para a sua contabilidade chamam-se Audit. São conhecidas em todo o mundo pela sua robustez, pela versatilidade das suas aplicações; na banca, na administração, nas empresas de qualquer dimensão e tipo. As máquinas de contabilidade Olivetti Audit nos vários modelos numéricos e alfanuméricos são máquinas simples criadas para simplificar os complexos problemas da contabilidade. Máquinas económicas criadas para economizar. De grande resistência, de grande rendimento. Não requerem operadores especializados. Dão ordem aos números e aos factos da empresa. Não se desvalorizam. Defendem o activo dos balanços.

olivetti

Olivetti Portuguesa S.A.R.L.
Praça Marquês de Pombal, 14 - 4º
Lisboa 1

McCann adap.

«CONCORDE»: Os americanos hesitam em comprá-lo

AS DUAS MAIORES linhas aéreas internacionais norte-americanas, a «Pan American World Airways» e a «Trans World Airlines», sentem-se cada vez mais hesitantes em celebrarem importantes acordos para a rápida entrega do jacto de passageiros supersónico franco-britânico «Concorde».

A crescente preocupação dos responsáveis das duas linhas aéreas ficou bem patente no decurso das duas ultimas semanas, com as deslocações á Europa dos respectivos presidentes, Najeeb Helaby da Pan Am. e F. C. Wiser da TWA.

por Robert J. Samuelson
Exclusivo «The Washington Post»-«D. L.»

Em 2 de Novembro, em Londres, Halaby propôs, por exemplo, que a construção em série do «Concorde», submetido actualmente a provas de voo, fosse adiada até que um consórcio de companhias internacionais tivesse submetido o aparelho a experiências operacionais em larga escala utilizando-o préviamente nas suas linhas comerciais regulares.

«A industria das linhas aéreas não deseja entrar nesta nova era sem experimentar cuidadosamente o «Concorde» antes de se comprometer» — declarou Halaby durante uma entrevista concedida em exclusivo ao «Financial Times», de Londres.

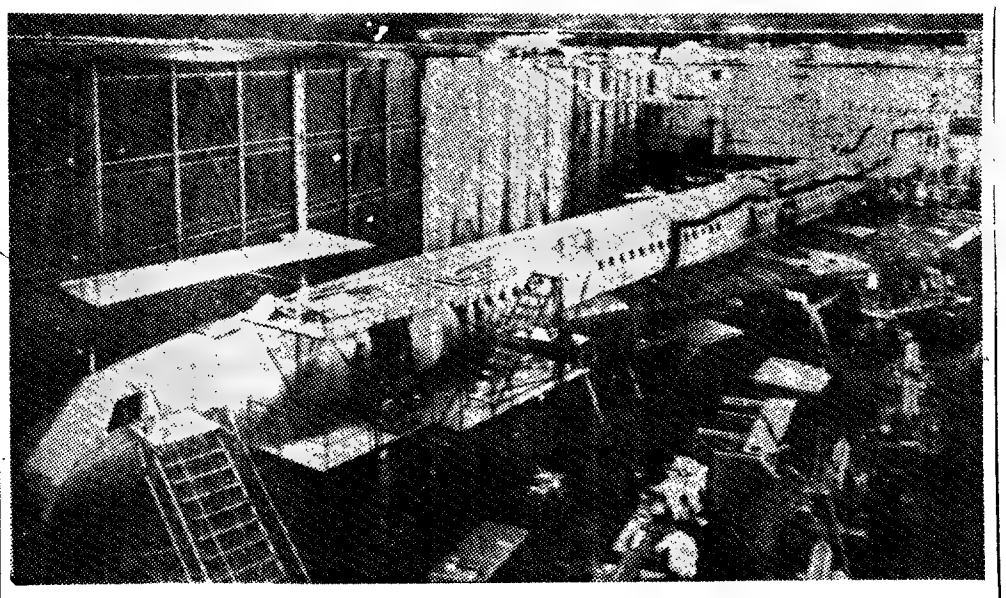
RECEIOS DE LONGA DATA

Alguns dias antes, falando em Genebra, Wiser, a TWA, disse que o «Concorde» causaria prejuizos a menos que os passageiros estejam dispostos a pagar uma sobretaxa de 30 a 40 por cento, além do que custa actualmente um bilhete de primeira classe ou classe turística.

Esta prudência aparente das duas linhas aéreas é reveladora de dois receios há muito existentes acerca do «Concorde» e, indirectamente, também de um futuro avião de passageiros supersónico americano.

Em primeiro lugar, teme-se que a industria das linhas aéreas, actualmente sobrecarregada com as enormes dividas contraidas na compra de uma nova geração de jactos «Jumbo», não possa pura e simplesmente dispor do capital suficiente para o pagamento dos «Concorde», cujo preço oscila entre 20 a 23 milhões de dólares. A inflação e o afrouxamento, económico que se verificam nos Estados Unidos e que diminuiram o ritmo de crescimento do tráfego, já tiveram como consequência a redução dos lucros das linhas aéreas ao ponto de alguns especialistas temerem que seja necessário proceder-se ao cancelamento de encomendas de jactos «Jumbo» para a aquisição dos quais já se despenderem elevadas quantias.

Em segundo lugar, existe o receio de que o «Concorde», a despeito da sua maior velocidade (prevê-se que se desloque a duas vezes a velocidade do som), seja mais dispendiosa, sob o aspecto operacional, do que os actuais jactos subsónicos. O «Concorde» apenas poderá transportar 114 a 144 passageiros, em contraste com os 360 do «Boeing 747»; a «British Aircraft Corporation», um dos principais construtores do «Concorde», afirma que o avião supersónico custará 25 por cento mais no aspecto operacional do que um «Boeing 747».



Aspecto do «Concorde» em construção

COMENTARIOS SEVEROS

Nenhum destes problemas é de origem recente, e os defensores do «Concorde» sentem-se inclinados a encarar as recentes criticas dos responsáveis da Pan Am e da TWA como uma tentativa no sentido de obterem melhores condições agora que estão próximas as negociações visando encomendas firmes do «Concorde».

Os britânicos e os franceses receberam 74 «opções» para o «Concorde» das quais 8 da Pan Am e 6 da TWA, que se contam entre as mais importantes. Para receber uma «opção», todavia, era apenas necessário pagar uma importância relativamente pouco elevada (entre 100 000 e 250 000 dólares), devendo as verdadeiras negociações para a compra dos aviões supersónicos principiarem em fins de 1970 ou começo de 1971.

«As linhas aéreas estão a tentar fortalecer a sua posição do ponto de vista das negociações», afirma um porta-voz da «B.A.C.». «Isto não nos surpreende, pois já aguardávamos alguns comentários severos por parte das linhas aéreas às quais se destinam os primeiros aparelhos».

Uma destacada figura norte-americana, Bernard Vierling, vice-administrador do projecto americano «SST», está de acordo com a opinião do porta-voz da «B. A. C.»: «Elas (as linhas aéreas) estão a realizar negociações em público» — afirma.

A proposta de Halaby pode ser igualmente uma tentativa no sentido de aliviar o fardo do financiamento simultâneo da compra de «Boeings 747» e «Concordes», por meio do adiamento das entregas do jacto supersónico.

Segundo alguns observadores, mesmo as linhas aéreas que não querem o «Concorde» seriam forçadas a adquiri-lo se os seus concorrentes comprassem o jacto supersónico. «Não temos remédio se não comprá-lo, no caso de os ingleses e os franceses o fazerem» — declararam os responsáveis da TWA e da Pan Am.

CONHECER PARA COMPRAR

As experiências prolongadas propostas por Halaby adiariam o pagamento dos jactos supersónicos. Aos governos britânico e francês, que dividiram entre si perto de 2000 milhões de dólares de despesas e que encomendaram 12 «Concordes», Halaby disse:

«Não se deveriam comprometer na construção de mais aparelhos até que os governos e as linhas aéreas adquiram confiança no «Concorde». Não somos contra o avião, nem tão-pouco dizemos que não o vamos comprar, mas entendo que todos nós devemos conhecê-lo melhor antes de nos comprometermos».

O programa de experiências prolongadas de voo descrito por Halaby (não diz quem suportaria as despesas) incluiria diversas grandes linhas aéreas. Os aparelhos seriam experimentados nas carreiras regulares, sendo mesmo possível que se efectuasse o transporte de grupos de passageiros a título demonstrativo, mas, provàvelmente, não seriam vendidos bilhetes ao público em geral.

Segundo responsáveis da «B. A. C.» nesta cidade, o outro problema levantado pelas linhas aéreas — a sobretaxa — foi já prevista pelos britânicos e pelos franceses. A «B. A. C.» não discute a possibilidade de uma sobretaxa de cerca de 30 a 40 por cento (um prémio de 30 por cento elevaria o custo de um bilhete de ida e volta de primeira classe entre Nova York e Londres de 753 a 978 dólares) no caso de o «Concorde» ser dividido entre lugares de primeira classe e de classe turística.

Mas a «B. A. C.» aconselha que as linhas aéreas reservem exclusivamente o «Concorde» para os passageiros de primeira classe, o que permitiria 114 lugares em vez dos 144 no caso de o avião possuir apenas lugares de classe turística.

«Se o «Concorde» tiver ùnicamente lugares de primeira classe, achamos que é possível reduzir o preço dos bilhetes de primeira classe, «declarou um porta-voz da «B. A. C.». Se reduzissemos os preços em 15 por cento, seria possível atrair cerca de metade dos homens de negócio que actualmente viajam em classe turística (e para os quais a velocidade é um factor importante).»

EVITAR A PERDA DE UM MERCADO

Todas estas manobras à volta do «Concorde» têm implicações pouco claras para o projecto americano «SST», o qual aguarda actualmente que o Senado autorize o dispêndio da verba de 290 milhões de dólares.

Espera-se que os primeiros «Concorde» sejam entregues em fins de 1973 ou 1974, quatro ou cinco anos antes da data prevista para o primeiro «SST» americano. Uma vez que o avião americano pode transportar mais passageiros (para cima de 300) e está projectado para voar maior velocidade, qualquer demora prolongada das entregas do «Concorde» só favoreceria o avião americano.

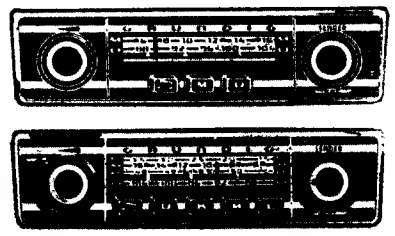
Todavia, um afrouxamento importante do programa do «Concorde» seria também susceptível de provocar um revés do projecto americano, ou mesmo o seu cancelamento. Os defensores do «SST» norte-americano têm argumentado incansàvelmente que é necessário um avião americano a fim de se evitar a perda de um importante mercado a favor dos europeus, mercado esse que, hoje em dia, representa biliões de dólares, segundo afirmam.

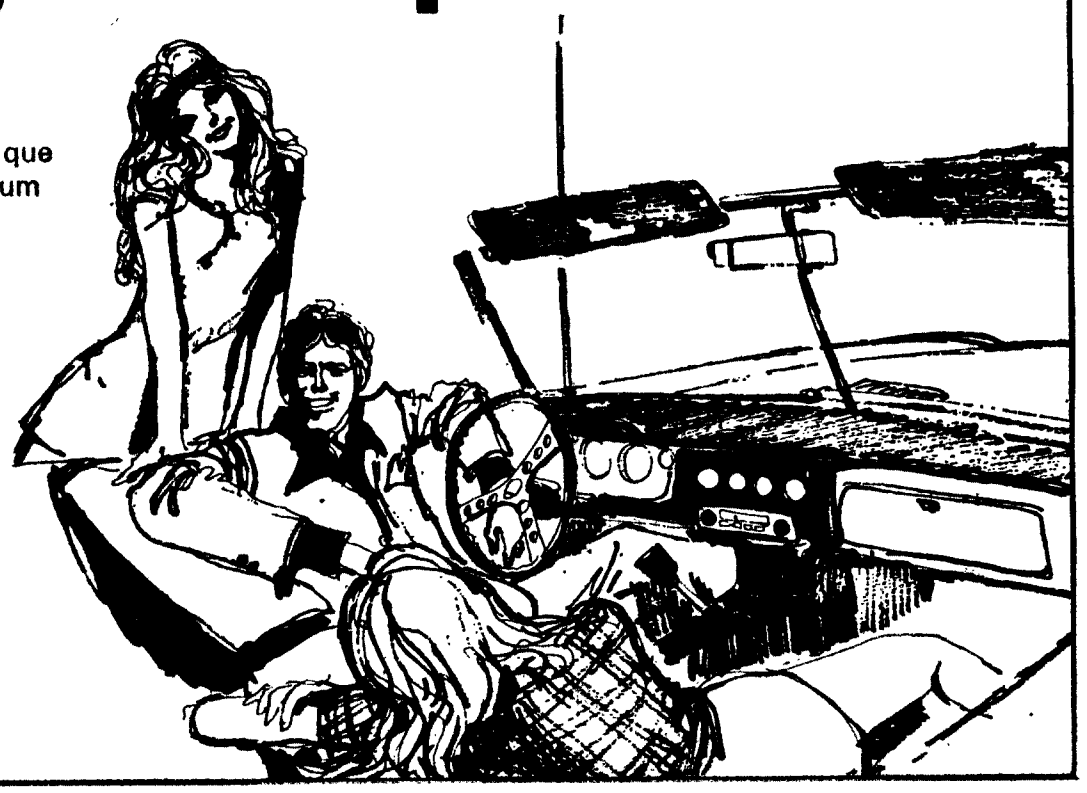
Conforme alguém disse acertadamente: «O «Concorde» é a melhor arma de que o «SST» americano dispõe.»

Em viagem ou passeio...

...sinta o prazer da boa música!
Só ou acompanhado, V. poderá disfrutar dos momentos agradáveis que lhe proporciona a música através dum Grundig, o auto-rádio seleccionado pelos verdadeiros conhecedores...
...e não admira...
...tem qualidade

GRUNDIG





TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JA A
ORCOSI
Telefs.: 36 74 44/32 31 72
R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

O MAIS MODERNO CINEMA BRASILEIRO

(Continuação da 19.ª página)

no mais original do cinema mundial, nestes ultimos anos» o dr. Leandro Tocantins afirmou:

— *Neste momento e por ano, o Brasil realiza, com grande aceitação na Europa e nos Estados Unidos, 250 curtas-metragens e 50 ou 60 filmes de fundo. Isto mostra a sua qualidade, o que é natural, pois o verdadeiro cinema brasileiro surge com o movimento modernista de 1922 que procurou reformular toda a cultura brasileira.*

E, referindo um pouco da sua história real, prosseguiu:

— *O cinema, exactamente, nasceu em Caraguatases, em Minas Gerais, que foi um centro muito actuante nas letras e artes. Lá, apareceu o famoso «grupo verde» e, aí, Humberto Mauro, que ainda vive, começou a rodar os primeiros filmes brasileiros novos, especialmente «Ganga Azul», que é justamente, considerada uma das cem grandes obras universais.*

Em seguida, nem o ligeiro, o comercial, o hollywoodesco, mas, em 1955, a coisa recomeçou a sério, com a película «Rio 40 graus», de Nelson Pereira dos Santos. E aqui está o marco que serviu de «divisor das águas». Quelé vem nessa sequência.

Pelo nosso lado, diremos *«vem aí o cangaceiro».*

Uma última informação:

— *É um ponto de honra da Embaixada do Brasil* — afirma o dr. Leandro Tocantins — *realizar, em Portugal e para breve, a* verdadeira *Sensação do Cinema Brasileiro.*

— *Para quando?*

— *Talvez Janeiro, mas, em definitivo, nada ainda está marcado.*

«Quelé do Pajeú» vai ser, por assim dizer, uma verdadeira antecipação.

Quelé do Pajeú, uma página da história pernambucana, custou tantos cruzeiros que é o filme mais caro até hoje rodado no Brasil

a Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

MÚSCULOS DORIDOS CÃIMBRAS, CONTUSÕES

Os desportistas de maior fama empregam e recomendam o LINIMENTO DE SLOAN. Todos nós sofremos também por vez ou outra umas pequenas dôres derivando da rigidez muscular. É surpreendente o alívio que o LINIMENTO DE SLOAN lhe proporcionará em tais casos, dando-lhe uma sensação de bem-estar e tornando-o novamente activo.

Tenha sempre um frasco de LINIMENTO DE SLOAN em sua casa — haverá sempre alguém que dele necessita.

LINIMENTO SLOAN

AGORA MAIS ECONÓMICO

SERVIÇO INTERNACIONAL

HORÁRIO DOS COMBOIOS

Para transporte de trabalhadores portugueses procedentes do estrangeiro que vêm passar férias de NATAL a PORTUGAL, efectuam-se comboios especiais de 2.ª classe, por via Vilar Formoso, com o seguinte horário:

(a)	(b)	(c)		(d)	(e)	(f)
	16-20	17-40	P. Irun	18-15	19-00	23-00
4-33	9-30	9-30	P. Pampilhosa	11-27	12-06	15-25
10-50	11-00	11-00	C. Porto (Camp.)	13-02	14-25	17-35
4-40	9-07	11-05	P. Pampilhosa	11-39	12-09	15-38
7-10	12-55	14-35	C. Lisboa (St.ª Apolónia)	15-38	16-06	19-35
8-28						

a) — efectua-se em 28 e 29/11 e 5, 12, 13, 19 e 20/12 á partida de Irun.

b) — « » 5, 6, 11, 12, 13, 17, 18, 19 e 20/12 á partida de Irun.

c) — « » 28, 29 e 30/11 á partida de Irun.

d) — « » 19/12 á partida de Irun.

e) — « » 12, 13, 18, 19, 20, 21 e 22/12 á partida de Irun.

f) — « » 18, 19 e 20/12 á partida de Irun.

Nem só de tijolos e de cimento...

Não. Nem só de tijolos e de cimento se compõe um empreendimento da envergadura do **«Holiday Inn of Madeira»**, realização da **«Interhotel»** e actualmente em construção no modernissimo complexo turístico da Matur, na Ilha da Madeira.

O **«Holiday Inn of Madeira»**, ponto focal do empreendimento da **Matur** e classificado como hotel de luxo, faz parte da maior cadeia de hotéis do mundo, a **«Holiday Inns International»**, que mantém nos seus **1.400 hotéis a maior taxa de ocupação anual**, e é o primeiro a ser construído em Portugal.

300 quartos de luxo, 3 piscinas, 2 restaurantes, 1 boite, um Heliporto, que lhe permitirá transportar os seus hóspedes com rapidez a qualquer ponto da Ilha. O «Holiday Inn of Madeira», que acomodará com o mais perfeito e moderno conforto o crescente afluxo de turistas, manterá um elevado índice de ocupação anual, estando a sua inauguração prevista para Agosto de 1972.

Holiday Inn madeira

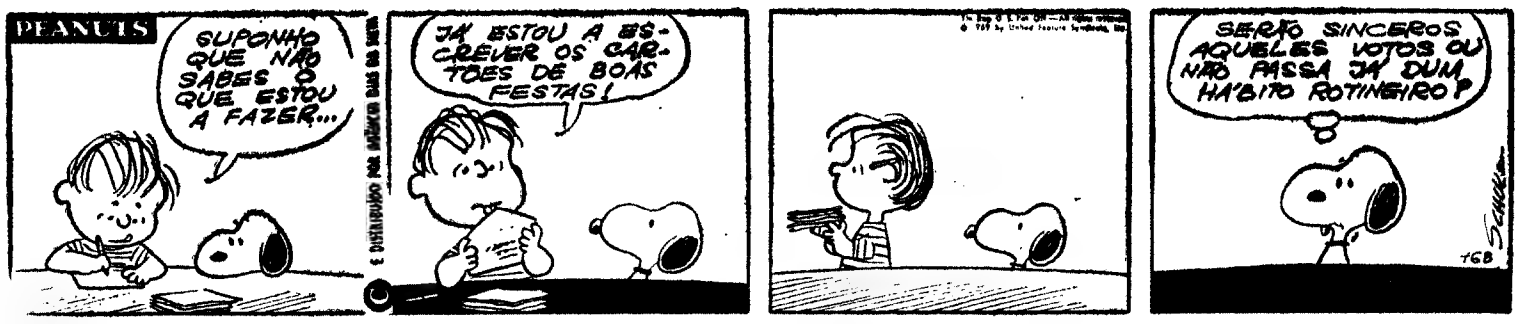
Entre em contacto connosco:

Ao seu alcance está a possibilidade de fazer também parte deste colossal empreendimento, todo voltado para um futuro de conforto e prosperidade.

DEPARTAMENTO DE PROMOÇÃO:

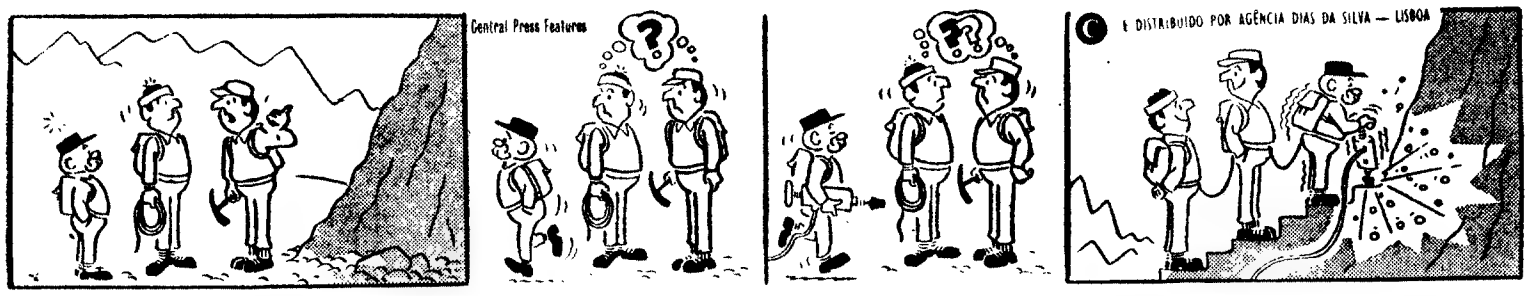
LISBOA: Av. Infante Santo, 66-F — Telefs. 67 31 95 - 67 41 59 - 67 30 28
Av. Estados Unidos da América, 53-C — Telef. 72 86 16
PORTO: Rua do Campo Alegre, 106 — Telefs. 67 01 11 / 2 / 3

Os Peanuts



Carol Day

Aventuras do Tio Carlos



Palavras cruzadas

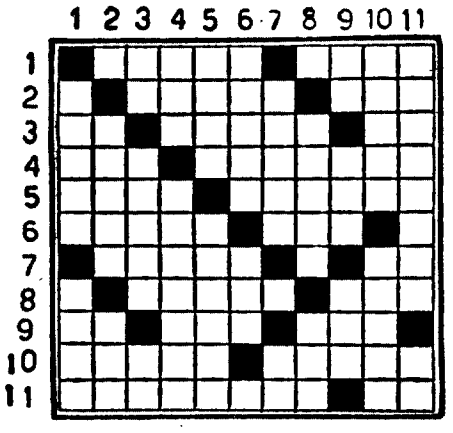
(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5727

HORIZONTAIS: 1 — Três mil e duzentos em romano. Irmão de Abel. 2 — Revolucionário francês que foi assassinado no banho por Carlota Corday. Espaço de doze meses. 3 — Batráquio. Estampilhas. Doutor. 4 — Cidade da Turquia que foi sede dos reis da Arménia. O mesmo que Terra dos Somalis. 5 — Árido. Governavas. 6 — Oculta. Decerto. 7 — Alguidar (bras.). Pronome reflexo. 8 — História. Conjunção. 9 — Artigo definido. Trezentos e sessenta e cinco dias. Medida de líquidos usada na Holanda. 10 — Dividina ao meio. Desmontar. 11 — Zangada (fig.). Preposição

VERTICAIS: 1 — Carvão incandescente. Desejo ardente (fig.). 2 — Tem anelação. Catedrais. 3 — Dois mil em romano. Erguera. Antes de Cristo. 4 — Ruins. Julgara. 5 — Acreditas. Sacodem. 6 — Animação (fig.). Escudeiro. 7 — Roubem. Preposição latina que designa movimento. 8 — Feiticeiras. Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. 9 — Em partes iguais. Lírio. Origem. 10 — O mesmo que indiana. Nome de jogo (inv.). 11 — Habitasses. Nota musical.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5726

HORIZONTAIS: 1 — ANDA. Fram. 2 — Moa MÃO. FIA. 3 — It. Calou. Or. 4 — Moçara. Relé. 5 — Araras. Rias. 6 — Ito. Bar. 7 — DEDO. Parais. 8 — Aral. Afasca. 9 — Mr. Afiam. Al. 10 — Aor. Oro. Ide. 11 — Silar. Imãs.

VERTICAIS: 1 — Amima. Damas. 2 — Notar. Enrai. 3 — Dá. Caída. Ra. 4 — Cartola. 5 — Marão. Fó. 6 — Balas. Paira. 7 — Oó. Balão. 8 — Unraram. 9 — It. Eiras. Im. 10 — Afola. Içada. 11 — Marés. Sales.

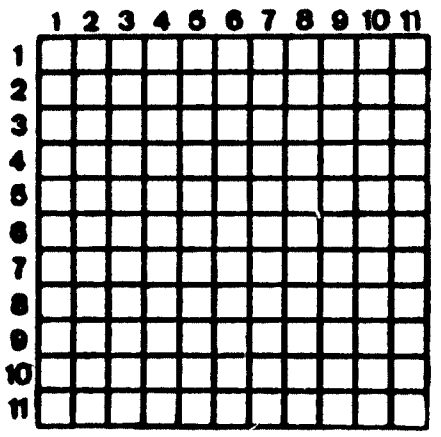
Provérbio: ANDA, MÃO; FIA, DEDO.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N. 9570

HORIZONTAIS: 1 — Pesarosa. 2 — Insiste. Serra de Portugal. 3 — Roer. Rombas. 4 — Fileira. Suspiros. 5 — Cobalto (s. q.). Prefixo de privação. 6 — Gemidos. Possui. Filtra. 7 — Elemento que entra em algumas palavras com o significado de ar. Antepassados. 8 — Em as. Pequena bigorna de aço sem hastes. 9 — Mulher bonita (fig.). Nome de homem. 10 — Antigo cidade da Ligúria. Uma das incarnações de Vixnu, na mitologia hindu. 11 — Acobe. Casamento rico (prov.)

VERTICAIS: 1 — Certo jogo com pedras de dominó. Semelhante. 2 — Mãe de Rómulo e Remo. Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. Cincho. 3 — Nome de mulher. Sofrer. 4 — Mete em mala. Surgir. 5 — Um dos estados do Brasil. Tareia (fam.). 6 — Pata. 7 — Matéria gorda e untuosa do leite. Freguesia do concelho de Castelo Branco. 8 — Profetiza. Limpe com vassoura. 9 — Enguias. Encostas. O — Deusa. Preposição e artigo definido (pl.). Artigo indefinido. 11 — Marca. Glóbulo.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9569

HORIZONTAIS: 1 — Garno. Larga. 2 — Amara. Elara. 3 — Lemas. Sonó. 4 — Agitara. 5 — Os. Asara. Pó. 6 — Am. Ti. 7 — Pó. Frase. Oó. 8 — Troiano. 9 — Raiam. Itaca. 10 — Rasga. Árias. 11 — Alias. Meola.

VERTICAIS: 1 — Golão. Parra. 2 — Ame. São. Aal. 3 — Rama. Tisi. 4 — Braga. Fraga. 5 — Oásis. Romãs. 6 — Talai. 7 — Lesar. Saiam. 8 — Alara. Entre. 9 — Rana. Oaio. 10 — Grã. Pio. Cal. 11 — Aarão. Ocaso.

CÂMARA MUNICIPAL DE CASCAIS

VENDA DE LOTES DE TERRENO PARA CONSTRUÇÃO NO CONCELHO DE CASCAIS

A Câmara Municipal de Cascais anuncia que no dia 28 do corrente mês, pelas 15 horas, na Sala das Sessões dos Paços do Concelho, se realizará uma praça para a venda, em hasta pública, de diversos lotes de terreno para construção:

PARA PRÉDIOS DE HABITAÇÃO COLECTIVA

Três lotes, com 192 m2 cada, situados nas Fontainhas, em Cascais, junto ao Infantário da Estoril-Sol, S. A. R. L., para prédios com 3 pisos, pelo preço de base de licitação de 2000$00 cada metro quadrado;

Um lote, com 1225 m2, situado no gaveto formado pela Avenida Emídio Navarro e a Rua Freitas Reis, em Cascais, destinado a um prédio com a área total de construção de 800 m2, dividida por 4 pisos, pelo preço base de licitação de 1300$00 cada metro quadrado;

Um lote, com 239 m2, situado em S. Domingos de Rana, destinado a um prédio com 3 pisos e com a área de construção de 163 m2 em cada piso, pelo preço base de licitação de 2100$00 cada metro quadrado.

PARA CONSTRUÇÃO DE MORADIAS

Um lote, com 702 m2, situado na Rua Pedro de Barcelos, no Bairro do Rosário, em Cascais, pelo preço base de licitação de 750$00 cada metro quadrado;

Um lote, com 360 m2, situado no Bairro da Pampilheira, junto à Rua Júlio Dantas, em Cascais, pelo preço base de licitação de 400$00 cada metro quadrado;

Um lote, com 1088 m2, situado em Birre, junto à Estrada Birre-Areia, pelo preço base de licitação de 400$00 cada metro quadrado;

Dois lotes, com 273 e 514 m2, situados no Murtal, pelo preço base de licitação de 300$00 cada metro quadrado.

As plantas de localização, condições de praça e esquemas de conjunto encontram-se patentes na Secretaria desta Câmara todos os dias úteis, dentro das horas de expediente.

Cascais, 10 de Novembro de 1970

O Presidente da Câmara
António Mariano de Carvalho

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 25 de Novembro de 1940 publicava:

«ATENAS, 25 — As tropas italianas continuam a retirar sem interrupção mais para o interior da Albania, sob a pressão dos gregos que as perseguem com vigor, empregando para isso a cavalaria, ao mesmo tempo que aviões britanicos e gregos bombardeiam e metralham as suas colunas em marcha. Consta que as tropas gregas numa dupla batida com base na posição de Koritza, recentemente tomada, ocuparam Progradets e Moscopoda.

«CATÁLOGO DA COLECÇÃO DE MISCELÂNEAS»

José Maria dos Santos, funcionário da Biblioteca Geral da Universidade e nosso prezado camarada de trabalho, prossegue na sua benemérita tarefa de catalogação daquele acervo de miscelâneas da referida biblioteca.

O quarto volume da obra agora publicada e abrangendo os volumes 281 a 375, saiu agora, mantendo-se dentro das mesmas regras, mesma estrutura e com a mesma clareza e facilidade de consulta. Para esta muito contribui o índice geral por autores e títulos das espécies recenseadas, tarefa ingente, enfadonha, mas indispensável a quem trabalha.

O «Catálogo da Colecção de Miscelaneas» fica realmente a marcar a personalidade de um bibliotecário zeloso como é José Maria dos Santos que há pouco tempo ainda nos deu outra obra preciosa de bibliotecomia qual é o «Catálogo dos Reservados» da mesma biblioteca.

A edição encontra-se enquadrada nas publicações da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra.

CAMISAS P/ MEDIDA
HIRONDELLE
R. Pedro Nunes, 39
(ao Saldanha)

FUTEBOL

JOGO VITÓRIA DE SETÚBAL-BENFICA

A empresa de Camionagem «JOÃO CÂNDIDO BELO & C.ª, Lda.», assegura o transporte nas suas carreiras entre CACILHAS - SETÚBAL, com partidas de 15 em 15 minutos, destas duas localidades.

Também está assegurado o transporte com partidas de LISBOA (Alcântara-C. C. N.), ás 7,30; 7,50; 8,30; 8,45 e 13,00 horas.

Igualmente há uma partida de LISBOA da Av. 5 de Outubro, 54-C, ás 8,00 horas.

CONFORTO DO LAR LDA.
APRESENTA O MAIOR E MELHOR SORTIDO DE TECIDOS PARA ESTOFOS, DECORAÇÕES, CORTINADOS, CRETONES E NAPAS
VELUDOS EM ALGODÃO, LÃ, NYLON E ACRÍLICO
Tapetes — Carpetes — Alcatifas
RUA D. DUARTE, N.º 2, 2.º — TEL. 86 07 30 — LISBOA
(Junto ao Hotel Mundial, á Praça da Figueira)
FILIAL — Rua Formosa, 317, 1.º — Telefone 30074 — PORTO

A uma baixa de emigração contratada corresponde um aumento de emigração familiar

— afirmou-se na abertura de um curso na Acção Católica no Porto

PORTO, 25 — Promovido pelo Serviço Diocesano da Emigração, começou, esta manhã, na sede da Acção Católica, o I Curso Sobre Problemas da Emigração, que terminará amanhã, ao fim da tarde, presidindo á sessão o bispo D. António Ferreira Gomes.

Os trabalhos principiaram por uma conferência, intitulada «Aspectos Sócio-Culturais da Emigração», pelo rev. dr. A. Texeira Fernandes, que começou por se referir ao direito de emigrar, o qual — disse — estar consignado em estatuto legal na Declaração Universal dos Direitos do Homem e em diversos documentos da Igreja, em especial nos mais recentes «Pacem in Terris», «Populorum Progressio», etc.

Falou seguidamente, do volume da emigração e salientou que esse movimento atingiu o zénite em 1966, com a emigração total de 120 239 pessoas, tendo aumentado extraordinàriamente — acentuou —, a partir de 1960, para França, Alemanha, Canadá, Estados Unidos, enquanto diminuiu para a América Latina. A partir de 1966 — acrescentou — os numeros têm diminuído, mas a uma baixa de emigração contratada corresponde um aumento da emigração familiar, crescendo, assim, os núcleos de portugueses no estrangeiro.

MAIOR EMIGRAÇÃO DOS CONCELHOS MAIS INDUSTRIALIZADOS

Prosseguindo, afirmou o orador:

— O distrito do Porto ocupa os primeiros lugares na corrente emigratória, para continuar; e são os concelhos de índice mais elevado de industrialização e urbanização que apresentam um fluxo migratório internacional mais volumoso.

De facto — disse —, a emigração externa faz-se predominantemente a partir do sector secundário.

Depois, referindo-se ao «Office National d'Immigration, de França, disse o rev. dr. Teixeira Fernandes que, segundo aquele organismo, em 1958, os clandestinos representavam um quatro do total dos emigrantes. Esta percentagem passou — disse — em 1960 para 44 por cento e em 1963 para 54 por cento; e, posteriormente, o número de emigrantes clandestinos aumentou consideràvelmente.

Em sondagem no Departamento do Sena, em Março de 1965, foi revelado que a percentagem dos clandestinos representava 67,13 por cento, enquanto que o total de emigrantes, através da Junta da Emigração, não representava mais do que 20,91 por cento.

Assinalou o orador, depois, as características da emigração, e limitando o fenómeno ao distrito do Porto disse:

— Os concelhos de maior emigração são aqueles que apresentam uma mais forte industrialização: Porto, Santo Tirso, Gaia.

«A constante da nossa emigração é constituída por procura de trabalho. Não é, pois, a emigração explicada pela explosão demográfica!».

Acentuando, por fim, aspectos sócio-culturais do fenómeno disse o orador ser a emigração uma passagem de uma sociedade em grande parte comunitária a uma sociedade sectorial e especializada.

O curso prosseguiu, depois, com trabalhos de grupos; e ao fim da manhã, com um plenário. De tarde, decorre outra conferência sobre «Aspectos Económicos da Emigração», pelo sr. dr. Sedas Nunes.

HOMENAGEM AO JORNALISTA MÁRIO DO AMARAL

PORTO, 25 — No próximo sábado, a Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto, vai prestar homenagem, durante um almoço que se realizará no seu salão nobre, ao jornalista Mário do Amaral. À homenagem associar-se-ão várias individualidades de representação social, jornalistas e homens de letras que têm pelo homenageado grande simpatia e apreço.

Mário do Amaral

Mário do Amaral é desde 1928 delegado de «O Século», no Porto, tendo publicado naquele jornal numerosas reportagens e crónicas, especialmente sobre temas da cidade do Porto ou da região nortenha. Em 1953, foi eleito presidente da Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto, de cujos corpos gerentes já havia feito parte em exercícios anteriores, deixando nesta instituição uma notável obra, pois fundou e dirigiu a «Gazeta Literária», órgão da colectividade, criou o serviço de assistência médica aos jornalistas e a colónia balnear para os filhos dos sócios.

Deu ainda grande impulso á biblioteca da Associação, modernizou o seu refeitório, instalou o salão de exposições de Arte e promoveu importantes obras de beneficiação na sede social. Deve-se-lhe ainda o estreitamento de relações e o intercâmbio cultural com os jornalistas da Galiza.

Em 1954, foi nomeado vogal da Comissão Nacional do Centenário de Almeida Garrett e, em 1955, eleito vereador da Camara Municipal do Porto. Como tal assumiu a presidência da Comissão Municipal de Trânsito, fazendo também parte da comissão de estudos do plano geral de desenvolvimento da Zona Litoral. Foi também presidente da assembleia geral do Sindicato Nacional dos Jornalistas e vogal do conselho geral da Caixa de Reformas dos Jornalistas, vice-presidente da direcção da Associação dos Proprietários pertencendo ainda aos corpos gerentes de outras colectividades de carácter cultural e desportivo.

A inscrição para a confraternização poderá ser feita na secretaria daquela instituição, á Rua Rodrigues Sampaio, até ás 18 horas da próxima sexta-feira.

Condenado a pena maior (não por crime de morte mas por premeditada agressão) o homem de Montalegre

MONTALEGRE, 25 — No tribunal desta comarca foi julgado José Joaquim Gonçalves Lage, de 47 anos, solteiro, proprietário, residente no lugar Antigo de Sarraquinhos, deste concelho, que fora preso em França e extraditado para o nosso País, a pedido do tribunal. Presidiu ao colectivo o sr. dr. António Roberto Sardinha, que tinha como assessores os drs. Jorge Lobo de Mesquita e João António Teixeira Canedo.

O réu era acusado de, no dia 10 de Setembro de 1964, após ter terminado o seu trabalho e, ao cruzar-se com um grupo de homens, haver tido uma troca de palavras azedas; e de, mais tarde, cerca das 0 horas haver disparado, com intenção de matar, o sr. António Dias, de 34 anos, morador na mesma povoação e que, na altura, estava á porta da sua casa. Apenas fora atingido nas pernas.

O arguido era, igualmente, acusado, de momentos depois daquela agressão, atingir mortalmente com disparo da mesma arma caçadeira, o sr. José António Alves Rua, de 27 anos, solteiro, da referida localidade, o qual faleceu horas depois.

O tribuna, não deu como provado este ultimo crime pelo que absolveu o réu. Porém, quanto á agressão de que foi vítima António Dias, ficou provado que aglu com intenção de matar, o que não se verificou por motivos estranhos á sua vontade.

Assim, foi condenado, em 16 anos de prisão maior, na indemnização de seis mil escudos ao ofendido, 3300$00 de imposto de justiça, multa de 300$00 por contravenção e 800$00 de procuradoria a favor do Serviço Social do Ministério da Justiça.

O tribunal declarou, ainda, ser o réu delinquente por tendência; e, assim, revogada a condição de liberdade condicional em que se encontrava, recolheu á cadeia comarcã.

O advogado de defesa, sr. dr. Cordeiro dos Santos, recorreu da sentenca para o Tribunal da Relacão.

Comunicado do S.I.P. das Forças Armadas

O Serviço de Informação Publica das Forças Armadas comunica que morreu em combate na província de Moçambique o furriel miliciano António Manuel Pereira da Fonseca, natural de Tábua, filho de Manuel Marques Fonseca e de Maria Pereira Dias.

UMA DATA ACADÉMICA

A «BASTILHA» DE COIMBRA FOI TOMADA HÁ 50 ANOS

COIMBRA, 25 — Comemora-se hoje o 50.º aniversário da «Tomada da Bastilha», acontecimento que a Academia tem venerado como símbolo da sua capacidade de auto-afirmação. Por tal motivo não houve aulas na Universidade, embora estivessem abertos todos os serviços.

Foi a 25 de Novembro de 1920 que um grupo de 40 estudantes — dando corpo á ideia, generalizada entre a massa universitária, de alargar as exíguas instalações da Associação Académica — escalou e ocupou o primeiro piso do antigo Colégio de S. Paulo, onde se encontrava o chamado «Clube dos lentes» (no rés-do-chão era a sede da A. A. C.).

Ocupada a «Bastilha» e ali hasteada a bandeira da Associação, os «conjurados» lançaram um foguete, sinal combinado para içar no mastro da torre da Universidade uma caba e batina. Os sinos repicaram. Pouco depois a manhã nascia sobre uma página nova da vida coimbrã.

Segundo um dos «conjurados» de há meio século, dr. Fernandes Martins (pai do catedrático do mesmo nome e entretanto já falecido), «a Universidade agastou-se connosco de entrada, mas pouco depois lançava-nos o seu perdão de mãe carinhosa que se revê, a ocultas, nas irreverências legítimas dos filhos que estremece».

«O NATAL VISTO PELAS CRIANÇAS»

Secundar a preocupação dos educadores quanto à educação pela arte

Porque resolveu o «Diário de Lisboa» promover desde há 12 anos o concurso de expressão criadora «O Natal visto pelas crianças?» Esta é uma pergunta que já nos fizeram várias pessoas.

Não fazemos mais que seguir uma corrente pedagógica percorrida em meios mais evoluídos na matéria, que fazem dela uma das suas preocupações de fundo. Nesse sentido promove a U.N.E.S.C.O. todos os anos, em Tóquio, a Exposição Internacional de Arte Infantil, com a colaboração da sua associada, a I.N.S.E.A., pois sabe perfeitamente que estas iniciativas são válidas até ao dia em que se tenham conquistado para a educação integral da criança todos os valores criadores minimizados por uma formação enciclopedista e verbal. E muito especialmente nos países de sociedades e ensino competitivos onde é necessário obter a compreensão de todos para valores educativos do mais alto grau.

Desde há muitos anos, o desenho das crianças constitui o objecto de inumeras demonstrações, de conferências, colóquios, concursos, ensaios, mesas-redondas, etc. A «arte das crianças» anda cercada de atenções e cuidados sem precedentes. Esta irrupção triunfal da criança pela educação através da arte, que penetrou e revolucionou a pedagogia e criou novos ramos na psicologia, aumentou o interesse dos pais e educadores pela educação da expressão criadora.

«O Natal visto pelas crianças», concurso que o «Diário de Lisboa» promove há doze anos, e através do qual recolheu uma experiência preciosa, pretende corresponder á projecção que a educação pela arte actualmente desfruta. Assim o entusiasmo dos nossos leitores, o interesse de seus pais e professores e a colaboração que nos vai ser prestada pelos directores de escolas, reitores, escolas técnicas, os quais compreendem inteiramente o alcance educativo e o ineditismo da nossa iniciaiva permite-nos esperar um numero de concorrente na escala dos milhares. A forma cuidadosa como o concurso está a ser dirigido revela todo um programa de esclarecimento dos problemas fundamentais da educação pela arte e constitui uma resposta aos anseios mais fortes das crianças.

ACTIVIDADE DO CLUBE DE SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS

Criado há menos de um ano, o Clube de Santo António dos Cavaleiros está a desenvolver uma actividade notável. Com efeito, o Clube organizou já um torneio de tiro ao alvo, no qual participam mais de trinta atiradores, uma gincana de automóveis, que foi disputada por cerca de quarenta concorrentes e uma gincana infantil de patinagem que, tal como as outras organizações, obteve assinalado êxito. Na ultima segunda-feira, iniciou-se um torneio de xadrez.

Na vitrina da escola, está patente a exposição da colecção etnográfica oferecida ao clube pela Secretaria de Estado da Informação e Turismo e, entretanto, assegura-se em plena organização uma biblioteca que, dentro de breves dias, poderá começar a ser frequentada pelos sócios. Para estes e para os filhos e outros familiares, tem o clube, de resto, procurado obter regalias que vão desde a concessão de descontos nos bilhetes para o Cinema Lumiar, mediante requisição do clube, até á possibilidade de os filhos de idades entre os 4 e os 15 anos, fazerem ginástica no Ginásio Olímpus, á entrada de Loures, por 50$00 mensais, e iniciação desportiva, nas instalações do Sport Lisboa e Benfica, no Campo Grande, sob a orientação de Tomás Paquete.

O Clube de Santo António dos Cavaleiros, porém, manifesta o propósito de cobrir, tanto quanto possível, a gama de interesses do maior numero de sectores da vasta população, tanto no ambito desportivo, como cultural e recreativo. Por isso, lançou um inquérito entre os habitantes do nucleo residencial. Das respostas dependerá a formação das estruturas das futuras secções da agremiação. E enquanto este trabalho se processa, outras ideias vão sendo postas em marcha como seja a possibilidade de localizar em Santo António dos Cavaleiros chegadas e partidas de provas de ciclismo, para o que já se estabeleceram conversações com a respectiva Associação do Sul.

Actualidade internacional

O palácio presidencial da República da Guiné foi defendido à metralhadora

DAKAR, 25 — (F. P.) — Passageiros da carreira da «Air-Afrique» Abidjan-Conakri-Dakar descreveram ao chegar ontem á capital senegalesa os combates a que assistiram.

Segundo eles, houve um primeiro desembarque no domingo pelas duas horas da manhã, perto do porto de Conakri. Homens armados surgiram a bordo de barcos pneumáticos com o fito aparente de criar uma diversão e de atrair assim as forças de defesa guineenses, enquanto o verdadeiro desembarque começava na praia de Camaiena, nos arrabaldes da capital.

A operação teve êxito e um segundo grupo desembarcou na praia e atacou uma prisão próxima, cujos presos soltou, enquanto as forças de defesa caiam no logro e de dirigiam para o porto.

Os relatos diferem acerca da continuação dos acontecimentos. Segundo uns, os assaltantes voltaram nos seus barcos pneumáticos para bordo de navios ancorados ao largo após haverem soltado os presos. Mas outros dizem que eles prosseguiram a sua acção e atacaram o campo militar Alfa Iaia, na estrada do Aeroporto. Alguns viajantes afirmam até que os agressores tentaram tomar de assalto a Presidência da Republica, mas foram repelidos. Sekou Touré chefiava ele próprio a defesa de pistola metralhadora em punho, disseram.

Os viajantes não se mostram unanimes quanto aos «navios inimigos» que pairavam ao largo. Para uns, eram três: dois contra-torpedeiros e uma barcaça de desembarque. Para outros, as tropas desembarcadas podem muito bem ter vindo nos barcos pneumáticos de qualquer ponto da costa e não de navios fundeados ao largo.

Em contrapartida, todas as testemunhas se mostram concordantes a respeito da situação depois dos acontecimentos da noite de sábado para domingo, que causaram muitos mortos.

Por outro lado, os viajantes dizem que foram distribuídas armas á população, o que explica a frase: «Ao pé da panela, uma espingarda. Ao pé da daba (enxada), uma espingarda. Ao pé do martelo, uma espingarda».

A GUINÉ ACEITOU O AUXÍLIO DA R. A. U. E DA NIGÉRIA

LAGOS, 25 — (F. P.) — Documentos encontrados em poder dos mercenários que foram feitos prisioneiros mostram que eles tencionavam ocupar a Guiné durante apenas 15 dias — revelou o embaixador da Guiné em Lagos, Suare Usman.

O embaixador anunciou por outro lado que a Guiné tinha aceite o auxílio militar que lhe foi oferecido pela Nigéria e pelo Egipto. O diplomata não sabe contudo quando chegarão á Guiné as primeiras tropas nigerianas.

PORMENOR DO TECTO DE UMA DAS SALAS DO MUSEU DALI, que está a ser construído em Espanha para albergar os quadros do excêntrico pintor. Segundo fontes afectas ao artista, os enormes pés que se vêem são os do próprio Salvador Dali

O «hovercraft» poderá ser utilizado como transporte público

LONDRES, 25. — (R.) — O Governo britânico está a estudar a possibilidade de desenvolver um meio revolucionário de transporte público: um «hovercraft» que viajaria á velocidade de 400 quilómetros horários.

O Governo revelou a noite passada que iniciara um estudo, envolvendo a importância de 36 000 libras e que se espera demore seis meses, para avaliar os problemas técnicos e as despesas.

A firma encarregada do estudo, a Tracked Hovercraft Ltd., uma companhia de sistemas avançados de transportes, está já a experimentar um veículo apoiado numa almofada de ar, capaz de atingir 400 quilómetros por hora.

O estudo inicial refere-se apenas á possibilidade de uma ligação por «hovercraft», com uma velocidade de 48 quilómetros horários, entre os dois principais aeroportos de Londres — Heathrow e Gatwick.

Posteriormente, a possibilidade de uma ligação á velocidade de 290 quilómetros entre Londres e Manchester, cidade industrial no Norte de Inglaterra, será examinada.

Roubadas as jóias de Marisa Mell

ROMA, 25. — (F. P.) — As jóias de Marisa Mell, avaliadas em cem milhões de liras, foram roubadas esta noite do seu apartamento de Roma.

Os ladrões abriram a porta do apartamento com uma chave falsa para levarem duas pulseiras com brilhantes e rubis, dois anéis e um colar em forma de serpente.

A actriz deu conta do roubo ao voltar para casa. Disse que tinha deixado ali as jóias por tencionar levá-las para Madrid, onde em breve, deve ir rodar um filme e passar as férias do Natal.

O «MAYOR» LINDSAY REDUZ O ORDENADO

NOVA YORK, 25 — (R.) — O «mayor» John Lindsay e mais 25 altos funcionários municipais concordaram ontem em reduzir em mil dólares cada um os respectivos vencimentos anuais.

Esta atitude foi tomada em consequência do *mayor* ter anunciado que 500 funcionários municipais tinham de ser despedidos por motivos financeiros.

A maior parte dos funcionários que concordaram na redução ganha entre 35 mil a 42 mil dólares anuais (de mil a mil e 200 contos).

Yaha Khan visita as áreas devastadas do Paquistão Oriental

• auxílio indiano rejeitado

DACCA, 25 — (R.) — O presidente Yahya Khan chegou ontem á noite a esta cidade vindo de Rawalpindi e partiu hoje para uma visita de dois dias á região devastada pelo ciclone.

Esta é a primeira visita de um membro do Governo Central á região desde que foi assolada pelo ciclone há doze dias.

Durante a sua digressão de helicóptero o presidente visitará também o navio britânico «Intrepid» que chegou ontem de Singapura com equipamento de socorro ás vitimas e centenas de toneladas de alimentos que estão actualmente a ser distribuídos por lanchas de desembarque e helicópteros.

Nove helicópteros americanos continuam a colaborar nas operações de socorro, distribuindo igualmente alimentos e remédios.

No entanto, a Imprensa local informa que reservas de abastecimentos continuam empilhadas em Lahore aguardando transporte para as zonas onde fazem falta.

Na ilha de Hatia os sobreviventes concentraram-se em frente da casa do chefe local, exigindo a imediata distribuição dos víveres ali armazenados.

AUXÍLIO INDIANO REGISTADO

CALCUTÁ, 25 — (F. P.) — Quatro aviões indianos carregados de víveres para os sinistrados não puderam partir ontem como estava previsto porque o Governo paquistanês exigiu á ultima hora que os pilotos indianos tenham o visto paquistanês nos seus passaportes.

O Governo indiano, pelo seu lado, deu a liberdade de movimento nos céus indianos para todos os aviões paquistaneses transportando socorros. O Paquistão, informa o Governo da India, recusou uma oferta de hospitais móveis indianos de 50 camas cada um. A India já forneceu entretanto, anuncia um comunicado desmentindo que as autoridades indianas não cooperam, medicamentos e material no valor de 525 mil libras.

KHAN RECEBERÁ O PAPA

VATICANO, 25 — (F. P.) — Calcula-se que o presidente do Paquistão, Yahya Khan irá receber o Papa ao aeroporto na escala que este fará em Dacca, a fim de lhe exprimir a gratidão dos cem milhões de paquistaneses (em que 435 000 são católicos). O santo padre não poderá visitar de helicóptero, como tencionava, as zonas devastadas pelo tufão, pois a sua escala será demasiado breve (uma hora) e em plena noite.

A CATÁSTROFE DO PAQUISTÃO ORIENTAL continua na ordem do dia. O auxílio aos sobreviventes faz-se com muita dificuldade. A fome alastra. Na foto uma equipa de salvamento distribui algumas rações de arroz a uma multidão

Svoboda condecorado

MOSCOVO, 25 — (A. N. I.) — O Presidium do Soviete Supremo concedeu a «Ordem da Revolução de Outubro» ao presidente Ludvik Svoboda da Checoslováquia, a propósito do seu 75.º aniversário — anuncia a Tass.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

O Koweit e a Arábia Saudita apoiam a federação dos Estados do Golfo Pérsico

KOWEIT, 25 — (A. N. I.) — O Koweit e a Arábia Saudita anunciam o seu pleno apoio á imediata formação de uma Federação de Estados Independentes do Golfo Pérsico.

O acordo surgiu ao findar a visita de três dias que o conselheiro do rei Faiçal, príncipe Hawaf Abdul Aziz, fez ao Koweit, onde conferenciou com o «Xeique» Sabah As Sabah, com o primeiro-ministro e com outros ministros.

Antes de partir para a Arábia Saudita, Hawaf declarou, numa conferência de Imprensa, que o seu país e o Koweit decidiram coordenar esforços para se formar uma Federação, compreendendo os nove «xecados» do Golfo, tão cedo quanto possível, para substituir as tropas britânicas, que se retiram no fim do ano de 1971.

NOVO ACORDO COM AS COMPANHIAS PETROLÍFERAS

Entretanto, a Gulf Oil Corporation dos Estados Unidos e a British Petroleum Company, proprietárias em conjunto da Kowait Oil Company, concordaram em pagar preços mais altos pelo petróleo bruto nacional e bem assim em que sejam aumentados de 50 para 55 por cento os direitos de exploração — informou o Governo, acrescentando que os novos encargos são retroactivos ao dia 14.

O preço pago pelas companhias pelo produto foi acrescido de nove cêntimos, passando a ser de 1,68 dólares por barril.

Segundo os círculos petrolíferos locais o acordo proporciona ao Koweit uma receita extra de 100 milhões de dólares (2,85 milhões de contos) por ano, o que eleva para quase um bilião de dólares (28,5 milhões de contos) o que o petróleo bruto lhe rende anualmente.

A produção petrolífera neste xecado está a decorrer á taxa de 940 milhões de barris por ano.

O REI HASSAN II visitou, no cemitério de Colombey-les-Deux-Eglises, o tumulo do general de Gaulle, durante a visita a França. NA FOTO: Hassan II, de albornoz, acompanhado por numeroso séquito presta homenagem áquele que foi amigo de seu pai, o rei Mohammed V

Vacina contra a leucemia?

NOVA YORK, 25 — (R.) — Cobaias foram imunizadas com êxito contra a leucemia segundo uma técnica que poderá vir a ser utilizada em seres humanos, anunciou a Sociedade Americana de Oncologia.

O dr. Ludwik Gross, chefe de pesquisas do Hospital Kingsbridge, injectou extracto de células de leucemia sob a pele de cobaias e mais tarde verificou-se que os animais assim imunizados mostravam grande resistência quando injectados com células cancerosas, ao passo que sem prévia imunização as cobaias são muito vulneráveis ao cancro.

A Sociedade Americana de Oncologia salientou, no entanto, que de momento este sistema não se mostra ainda suficientemente seguro para ser aplicado a seres humanos.

MATOU O MARIDO E VAI RECEBER O SEGURO

BRASILIA, 25 — (A. N. I.) — Pode receber o seguro do seu marido a mulher que o tenha morto em legítima defesa — decidiu o Tribunal Federal de Recurso.

Com a confirmação, pelo tribunal, do despacho do juiz federal de São Paulo, D. Angela Preto Bessa poderá finalmente receber do «Instituto de Aposentadoria» a quantia pela qual vem lutando na justiça desde 1962.

Em 7 de Março de 1962, agindo em legítima defesa, disparou sobre o marido, Maximo Diniz Bessa, que veio a morrer. O Instituto declarou-se em dúvida sobre o pagamento do seguro (quinhentos cruzeiros mensais) á esposa ou aos seus quatro filhos.

Os «boinas verdes» participaram na tentativa de libertação dos prisioneiros americanos

WASHINGTON, 25 — (R.) — Os Boinas Verdes, a unidade de elite do Exército Americano especializada em guerra de guerrilhas, formaram uma parte substancial do grupo atacante que tentou, sem êxito, libertar prisioneiros americanos do Vietnam do Norte, segundo revelou a noite passada o secretário da defesa, Melvin Laird.

«Eles pensam que podem participar e safarem-se de quase tudo», afirmou Laird, referindo-se aos Boinas Verdes ou forças especiais, ao depor perante a Comissão de Relações Externas do Senado.

Irónicamente, os Boinas Verdes — durante muito tempo a unidade mais famosa do Exército americano — parecem ter caído no desagrado das autoridades militares nos últimos meses.

Anunciou-se que o Pentágono está a planear reduzir o número de homens que usam a boina verde de 9000 para 6000 nos próximos dois ou três anos.

KAO KY GOSTARIA DE TER PARTICIPADO

WASHINGTON, 25 — (F. P.) — O vice-presidente Cao Ky declarou ontem em Washington que gostaria de se ter oferecido como voluntário para o Raid de comandos americanos contra um campo de prisioneiros no Vietnam do Norte: «Lamento que essa maravilhosa operação tenha falhado», disse Cao Ky, falando aos jornalistas no National Press Club.

O vice-presidente sul-vietnamita procurou convencer os jornalistas de que é uma «pomba» e não um «falcão», mas ao mesmo tempo recomendou que os Estados Unidos prossigam os seus «Raids» de «comandos» contra o Vietnam do Norte.

Cao Ky, por outro lado, afirmou que não há «nenhuma divergência entre os Estados Unidos e o governo de Saigão».

ENCARA-SE NA ITÁLIA A DESVALORIZAÇÃO DA LIRA

ROMA, 25 — (F. P.) — Nos meios financeiros italianos volta a encarar-se a desvalorização da lira, considerando-se inevitável esta medida caso o Parlamento não converta em lei o decreto de 26 de Outubro sobre as medidas de fomento económico e industrial.

Mário Ferrari-Aggradi, ministro do Tesouro, declarou-se certo na segunda-feira de que o Parlamento adoptaria as medidas propostas pelo Governo.

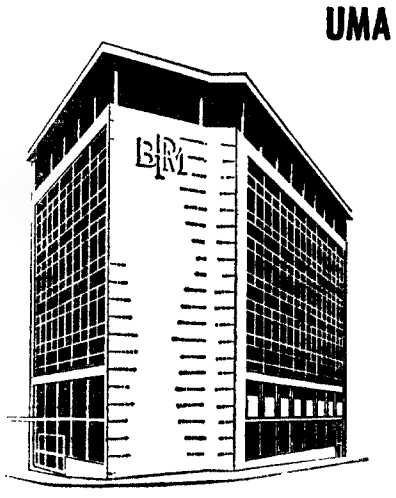
Se o decreto fiscal, que prevê, nomeadamente, o financiamento das pequenas e médias indústrias, não for transformado em lei pelo Parlamento, verificar-se-á uma quebra da produção industrial seguida de baixa do poder de compra a moeda e de consequente alta dos preços. Impor-se-ia então a desvalorização, pensam os especialistas.

O «GRANDE MINH» CANDIDATO À PRESIDÊNCIA

SAIGÃO, 25. — (F. P.) — O antigo general Duong Van Minh («O Grande Minh»), confirmou ontem á Imprensa vietnamita que será candidato ás eleições presidenciais de 1971.

O general Minh fez estas declarações após a reunião dos seus antigos companheiros de armas que participaram na revolução de 1963 contra Ngo Dinh Diem, reunião que foi realizada em casa do antigo general Tran Van Don.

O conceito de força é muito relativo. Quem é mais forte? O elefante, que pesa toneladas e suporta centenas de quilos — ou a pequena formiga, que transporta uma carga superior ao seu próprio peso? A tese é válida para qualquer conceito de grandeza: das organizações bancárias, por exemplo. Não há bancos fracos — nem fortes. Há, isso sim, as organizações que são mais dinâmicas, que se actualizam constantemente, que progridem porque ajudam o progresso do País e do seu povo.



UMA ORGANIZAÇÃO BANCÁRIA SÓ É FORTE EM FUNÇÃO DOS SERVIÇOS QUE PRESTA À COLECTIVIDADE

Organização Bancária
PINTO DE MAGALHÃES
Rua de Sá da Bandeira, 53 — PORTO
Rua do Ouro, 95 — LISBOA

AGÊNCIAS E CORRESPONDENTES EM TODO O PAÍS E NO ESTRANGEIRO

Artes plásticas

Representações portuguesas em bienais internacionais de Gravura

Representaram Portugal na I Bienal de Carpentras (França) os artistas Hogan e Gil Teixeira - Lopes. Igualmente representaram o nosso País na III Bienal de Cracóvia (Polónia) os artistas Hogan, Manuela Jorge, Ilda Reis e Gil Teixeira - Lopes.

Por sua vez, os gravadores Lurdes de Castro, Bartolomeu Cid, Vítor Fortes e Gil Teixeira - Lopes estão presentes na II Bienal de Bredford, na Inglaterra.

João Cutileiro na Galeria 111

É inaugurada depois de amanhã, ás 18 horas, na Livraria-Galeria 111, ao Campo Grande, uma exposição de escultura de João Cutileiro.

A LEI ESTÁ CONTRA NÓS

— QUEIXAM-SE OS INDUSTRIAIS DE TRANSPORTES

(Continuação da 1.ª página)

de 35 ou 38 toneladas, os nossos carros, mesmo que sejam iguais, não podem ultrapassar o peso bruto de 23 toneladas» — acrescentou o nosso informador.

Isso deve-se, segundo os transportadores, ao facto de estar totalmente ultrapassada a regulamentação da sua actividade, estabelecida há mais de 22 anos. «*Nessa altura, nem camiões havia!*» — dizem.

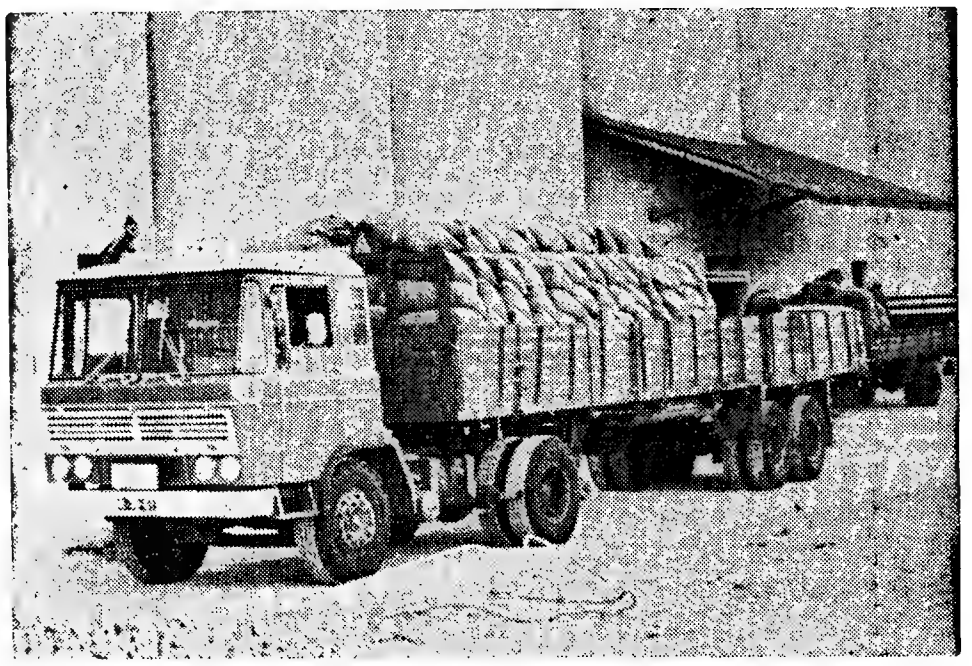
Por outro lado, os transportadores manifestam a sua estranheza pelo facto de os camiões particulares não estarem sujeitos ás mesmas limitações de tonelagem que os seus veículos.

«*Deste modo* — explicam — *supondo um camião de 38 toneladas de peso bruto, com uma tara de 12 toneladas, ele poderá transportar 26 toneladas de carga (a diferença entre o P. B. e a tara), se pertencer a uma firma não transportadora, mas só poderá carregar 11 toneladas no caso de ser pertença de uma firma transportadora... Isto [illegible] que o P. B. máximo que nos é autorizado é de 23 toneladas...*»

Explicando melhor:

«*Deste modo, num só transporte, um particular pode carregar mais 15 toneladas do que um industrial transportador, em carros absolutamente iguais.*»

A limitação de tonelagem arbitrada aos veículos de transporte é justificada, segundo as entidades oficiais, pela necessidade de não sobrecarregar as estradas, retardando, assim, a sua maior deterioração, mas os industriais visados alegam que o numero de viaturas que possuem é muito menor do que o de camiões particulares, aos quais, no entanto, não se atribui outro limite.



Aos transportadores é proibido o serviço colectivo. Não podem, por exemplo, colher mercadorias em Braga, Guimarães e Porto, e transportá-las para qualquer ponto além de 30 quilómetros

Há razões para supor que industriais do ramo, ao comprarem os seus veículos, neles introduzem pequenas modificações temporárias, susceptíveis de favorecer os resultados da homologação das taras que serão atribuídas aos seus veículos. Com pneus mais leves, e a subtracção temporária de certas peças não essenciais (mas necessárias), o veículo pode apresentar-se mais leve, favorecendo, assim, na inspecção para homologação, a atribuição de uma capacidade de carga mais elevada.

O custo dos fretes reflecte o problema

«*Todas as dificuldades que nos impõem prejudicam a economia nacional, porque vão reflectir-se no custo dos fretes efectuados, e, daí, no preço dos produtos transportados*» — asseveram os transportadores, que negam ser esta a melhor forma de defender o caminho-de-ferro.

«*Defender o caminho-de-ferro seria atribuir-lhe as grandes tonelagens, deixando aos industriais transportadores as pequenas tonelagens*» — acrescentam.

A falta de instalações para o exercício da sua indústria é outra das dificuldades mais sentidas pelos transportadores, que consideram escassos e mal situados os parques existentes para viaturas pesadas. De resto, verifica-se que quem precisa de alugar um veículo para transporte não o procura, normalmente, nos parques de estacionamento estabelecidos, mas sim nos escritórios das firmas. Por isso, os transportadores desejariam que as entidades competentes estabelecessem condições favoráveis á instalação das suas firmas (com parques anexos, para as viaturas) em local adequado.

Também o facto de aos transportadores ser vedado o serviço colectivo além de 30 quilómetros da sede da firma é por eles considerado uma medida menos justa, e que convida á fraude. Nas condições estabelecidas, tanto custa um frete de dez toneladas, como um de uma ou de duas. Aos industriais transportadores é proibido recolher mercadorias no Porto, em Guimarães e em Braga, por exemplo, e trazê-la para Lisboa ou para qualquer outro ponto do País, a mais de 30 quilómetros do lugar de origem.

Por outro lado, transportadores interrogam-se sobre a legitimidade da concorrência que lhes é feita pelos veículos particulares, nomeadamente os das empresas gasolineiras, que chegam a transportar 38 mil litros, recebendo, ainda, da Direcção-Geral de Combustíveis, subsídios de 40 centavos por cada litro transportado.

«*Quem são, afinal, os industriais de transportes?*» — perguntam.

E respondem:

«*São os particulares...*»

A operação de pesagem dos veículos é essencial, dado que as transgressões neste capítulo são altamente castigadas: mil escudos de multa por cada tonelada a mais

UM BUSTO DE MÁRIO SACRAMENTO EM ÍLHAVO

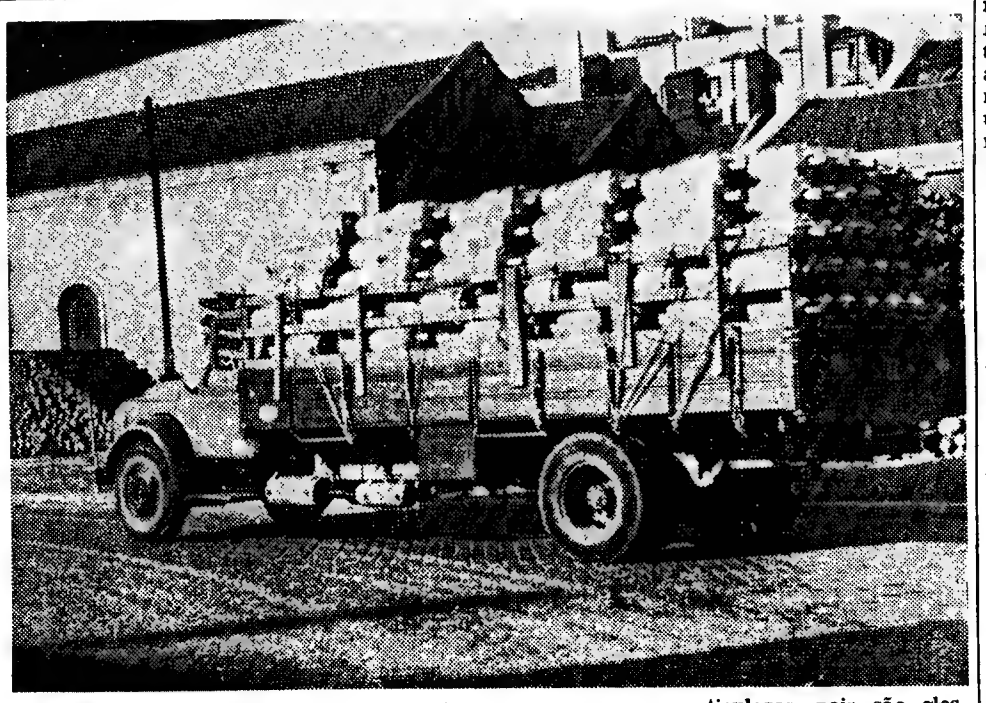
ÍLHAVO, 25 — Já se encontra elaborado o programa comemorativo do 27.º Aniversário do Ilhavense Clube.

Assim, no próximo sábado iniciar-se-ão as comemorações com a realização dum baile de sócios, para no domingo, pelas 11 horas, celebrar missa por alma dos sócios falecidos, à qual seguirá uma romagem ao cemitério, em homenagem ao prof. João Marques Ramalheira. Neste mesmo dia, pelas 15 horas, será inaugurada uma exposição de pintura, constituída por quadros do património do Museu de Ílhavo.

As comemorações prosseguirão no dia 1 de Dezembro, pelas 21,30 horas, com o descerramento do busto de Mário Sacramento, na sala da biblioteca. Depois, o dr. Mário Rocha proferirá uma conferência sobre «civilização dos tempos livres e a cultura dos lazeres».

No dia 5 de Dezembro haverá «Noite de Teatro» pelo C. E. T. A., para dois dias depois se realizar, ás 22 h., um jantar de confraternização.

O programa concluir-se-á no dia 25 daquele mês, novamente, com a realização dum baile.



«Os autênticos industriais de transportes parecem ser os particulares, pois são eles que usufruem de maiores facilidades...»

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO

DIRECÇÃO DO SERVIÇO DE INTENDÊNCIA

COMISSÃO DO PLANO DE AQUISIÇÕES DO EXÉRCITO

«CONCURSOS PÚBLICOS»

Faz-se público que na Comissão do Plano de Aquisições do Exército, na Avenida de Berna, n.º 9-5.º, em Lisboa, se encontram abertos os Concursos Públicos seguintes:

DESIGNAÇÃO DOS CONCURSOS	AQUISIÇÃO DE:	CAUÇÃO PROVISÓRIA	DATA E HORA DE ABERTURA DAS PROPOSTAS	
			DATA	HORA
1/PAE/70	MESAS METÁLICAS DESMONTÁVEIS P/ REFEITÓRIO	3% s/ o valor da proposta	18 DEZ 70	16 Horas
8/PAE/70	CAIXOTES, GRADES, RÉGUAS, TAIPALEIRAS E FORROS DE MADEIRA E OUTROS ARTIGOS PARA EMBALAGENS	3% s/ o valor da proposta	22 DEZ 70	16 Horas
10/PAE/70	CAIXAS ISOTÉRMICAS E MARMITAS TERMO TIPO SAPAG	3% s/ o valor da proposta	29 DEZ 70	16 Horas

Os respectivos Cadernos de Encargos podem ser consultados todos os dias úteis, excepto aos sábados, das 15 às 18 horas.

As propostas devem ser entregues até às 17 horas do dia anterior ao indicado para a abertura das mesmas.

O PRESIDENTE DA COMPAE,
José R. Palma Vaz
Coronel do SAM

DESPORTO DESPORT DESPORTO DESPORTO

Ciclismo internacional

GIMONDI E MOTTA

CONTINUAM JUNTOS NA «SALVARANI»

■ Gimondi e Motta continuarão juntos ao serviço da Salvarani que será dirigida na próxima época pela dupla formada por Adorni e Pombianco.

■ Duas equipas constituídas por ciclistas da Bélgica e de Itália disputaram, próximo de Ambares, um encontro de futebol que foi ganho pelos transalpinos por 4-3. Eddy Merckx que jogou a avançado-centro esteve na base dos três golos marcados pela sua equipa, todos da autoria de Van Springel. O grupo italiano era capitaneado por Bitossi.

■ Ao chefe de Estado espanhol generalíssimo Franco, foi entregue pela Unión Desportiva Sanz, de Barcelona, a medalha de ouro da secção de ciclismo no momento desta completar as suas bodas de ouro. Durante a cerimónia usou da palavra o antigo ciclista Miguel Poblet actual presidente daquela entidade ciclista

■ O francês Pierre Trentin bateu no velodromo de Zurique o «record» mundial amador do quilómetro em pista ao cobrir aquela distância em 1m e 25s e 44/100. O «record» anterior já era sua pertença com o tempo de 1m 1s 8/100, conseguido também em Zurique.

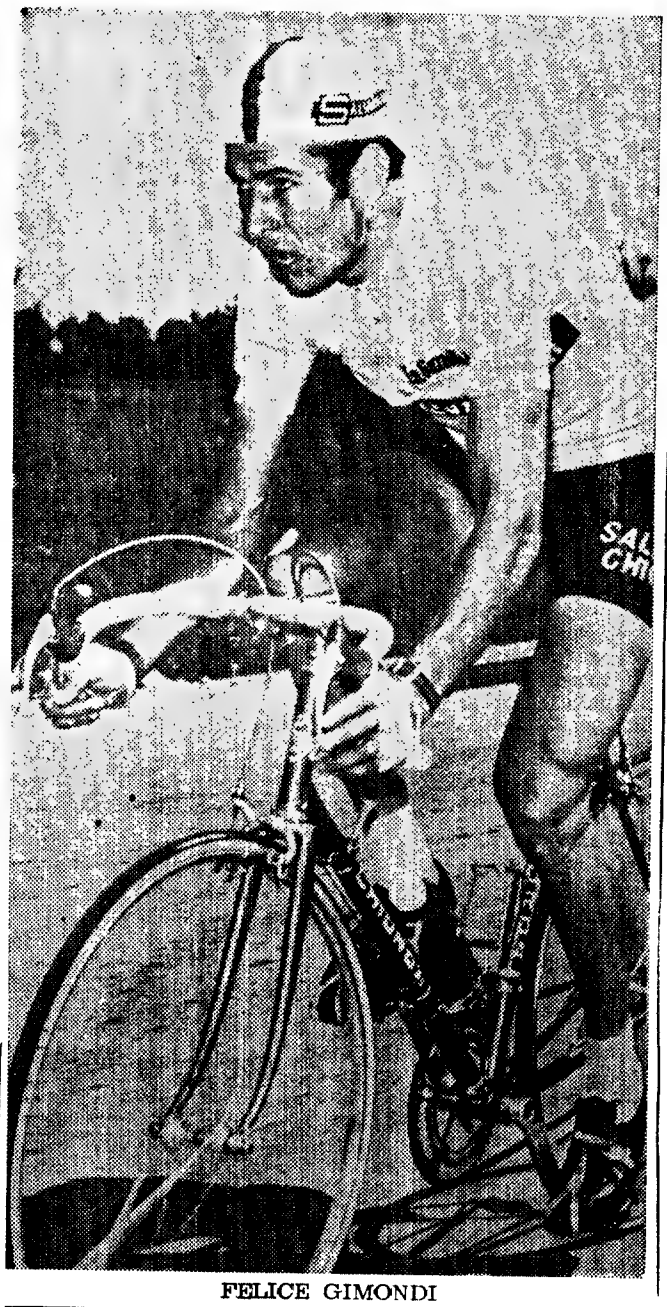
■ Graças ao entusiasmo da Federação Catalã de Ciclismo a região da Catalunha contará na próxima época com mais quatro pistas—em Figueras, Sabadell, Villafranca del Panadés e Torelló, todas elas cobertas.

■ A Werner, dirigida por Fernando Manzaneque, que foi, sem dúvida a equipa sensação do ciclismo espanhol na passada temporada, conta para o próximo ano com os seguintes efectivos: Tamames, Gomez Lucas, Santamaria, Momene, Ramón Saez, Ventura Diaz, Manuel Mesa, Jenis Manzaneque, José Grande, Francisco Julia, António Martos, Luís Balague, António Cerda, José Florêncio, José António Ponton, José Rodriguez e Humenberger (austríaco).

■ *«Aprendemos muito bem a lição e não vamos cair nos mesmos erros»* — afirma Bahamontes, director desportivo da equipa de «La Casera» que na próxima época apresentará os seus quadros profundamente remodelados, com preferência para a juventude na esperança de, assim, conseguir melhores resultados, pois considera bastante amarga a sua primeira experiência no campo profissional. Por isso a equipa do próximo ano será formada á base de corredores «neoprofissionais»: Esperanza Oliva, Moreno Torres, Abilleira, G. Martin, Zurano, Varela, M. Rodriguez aos quais se juntarmos os profissionais Enandonea II e Sahagun.

■ Cochise Rodriguez, recordista mundial da hora, foi condecorado pelo Governo colombiano com a Ordem de San Carlos, que lhe foi imposta pelo presidente, Pastrana Borrero.

■ A Volta á Andaluzia, que esteve em risco de interromper a sua carreira, por falta de apoio oficial, tem já assegurada a sua edição do próximo ano. A prova disputar-se-á de 14 a 19 de Fevereiro próximo, estando garantida a presença da Flandria e da Bic.



FELICE GIMONDI

TOTOBOLA

O NOSSO PALPITE

Boavista - Guimarães ...	1
Sporting - Porto	1
C. U. F.-Belenenses	1
Académica - Tirsense ...	1
Varzim - Barreirense ...	1
Setubal - Benfica	X
Farense - Leixões	1
Gouveia-Famalicão	1
U. Leiria - Beira Mar ...	1
Vizela-Marinhense	2
Portimon.-Olhanense ...	1
Tramagal-Oriental	X
T. Novas-U. Tomar	2

BENFICA D. C.

Depois de Calado...

...passa a chefiar o departamento de futebol benfiquista, o dirigente Fausto Pires, até aqui mais dedicado ao sector juvenil.

Nas suas novas funções, terá uma colaboração mais estreita da parte do presidente da direcção, dr. Borges Coutinho.

ARQUIVO

■ *O Benfica tenta uma lista única para as próximas eleições. O assunto deve ser tratado em assembleia geral no dia 2 do próximo mês.*

■ *19 meses, somam as penas de suspensão aplicadas pelo Superior Tribunal de Justiça da C. B. D. a um dirigente e a um técnico de futebol por agressão a árbitros. O director de um clube do Estado de Santa Catarina foi punido com 13 meses e o preparador físico do Vasco da Gama com 6 meses.*

■ *O Desporto aproxima as «duas» Alemanhas. Acaba de ser celebrado um acordo, em Munique, quanto ao recomeço do intercâmbio desportivo.*

■ *A Federação sueca de futebol decidiu que, a partir de 1973, 14 clubes, em vez dos 12 actuais, participem no Campeonato da 1.ª Divisão. Na Divisão secundária em vez de 4 grupos de 10 clubes, serão criados 2 grupos de 14.*

■ *A Associação de Futebol de Malta comunicou à F. I. F. A. a impossibilidade de estar presente na competição pré-olímpica de 1972, por dificuldades financeiras, para a realização do encontro com a Finlândia, que lhe competia. Assim os finlandeses passam à fase seguinte.*

■ *16 países inscreveram 170 concorrentes aos Jogos Internacionais de Inverno, a disputar em Sapporo, no Japão, de 7 a 14 de Fevereiro próximo. A Noruega (45), a Rússia (38) e a Suíça (34) enviam os maiores contingentes.*

Estes jogos, considerados como pré-olímpicos, englobam competições de esqui, corridas de patins, patinagem artística, hóquei no gelo, «bobsled» e «biatlo».

■ *Bem encaminhado o combate-desforra entre o argentino Carlos Monzon e o italiano Nino Benvenutti, para o título mundial dos «médios», que o italiano perdeu no passado dia 7 em Roma. A revelação é do empresário Sabbatini, que acrescentou não estarem ainda fixadas, nem a data, nem as «bolsas».*

■ *Fixado, sim, o combate em que o «médio» dinamarquês Tom Bogs defenderá o seu título europeu, frente ao ítalo-argentino, Carlos Duran. Será em Roma, no dia 4 de Dezembro*

■ *A China Comunista quebrou o isolamento da cena internacional desportiva, que durava desde o início da Revolução Cultural. Uma representação chinesa chegou à Suécia para tomar parte nos Campeonatos Internacionais de Ténis de Mesa, que principiam amanhã em Halmstad.*

142 000 contos rendeu o último «Mundial» de futebol

CIDADE DO MÉXICO, 25 — (A. N. I.) — A venda de bilhetes para o campeonato mundial de futebol disputado no México em Maio e Junho produziu uma receita líquida entre 65 e 70 milhões de pesos (142 mil contos)

Eusébio e Matine devem «regressar» no domingo

Meio da semana, tempo de balanço... para domingo de futebol.

E o próximo domingo «tem», nem mais nem menos, que um Sporting-Porto, um Setubal-Benfica... que começaram, já a disputar-se, nos postos clínicos dos clubes.

Ah! as lesões nos jogadores — esse mal que, tantas vezes se «pega» a treinadores e dirigentes!...

Pois, no Benfica, ultimamente tão afectado, parece que as coisas melhoram: Eusébio e Matine devem poder jogar em Setubal; e José Henrique, lesionado no ultimo domingo, está recuperado. Mas, como não há bela sem senão, surgem duvidas quanto a Artur Jorge e Torres. Os responsáveis confiam, no entanto, em que os dois pontas-de-lança se recomponham até ao jogo.

José Maria e Guerreiro aptos no Setúbal

Lesionados no ultimo jogo, contra o Barreirense, José Maria e Guerreiro chegaram a «assustar» as hostes setubalenses.

Mas os receios não se confirmaram. Os dois avançados lá estarão no domingo, dispostos a assustar, sim, os benfiquitas...

Nóbrega e Leopoldo problemas portistas

Nóbrega, lesionado num treino na semana passada, e Leopoldo, magoado no jogo contra a C. U. F., em que foi substituído, são os dois únicos problemas do F. C. Porto.

Os serviços clínicos dos azuis-brancos pensam, no entanto, que possam ser recuperados para o jogo com o Sporting.

Na equipa lisboeta, até agora, não há problemas.

HOJE À NOITE

ATLETISMO — Torneio de captação no Campo Grande, promovido pelo Benfica, ás 21 e 30.

BILHAR — Campeonato de Lisboa de 1.ª categoria ás três tabelas, na Associação de Lisboa, ás 21.

BADMINTON — Campeonato de Lisboa de 3.ª categoria, no ginásio da Escola Nuno Gonçalves, a partir das 20 e 45.

Campeonato de Lisboa da II Divisão: Benfica-B - Cascais, no ginásio da Escola Nuno Gonçalves, ás 21.

BOXE — Terceira sessão do Torneio Iniciação, promovido pela Federação, no Palhavã da Ajuda, ás 21 e 30.

MOTORISMO — Sorteio do Rali de Inverno, no Clube 100 à hora, ás 22.

NOVO GINÁSIO NO CARTAXO

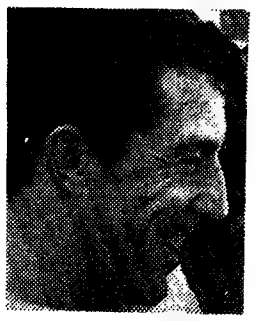
O Ateneu Artístico Cartaxense, a comemorar noventa anos de existência vai inaugurar, no sábado, um novo ginásio.

Do programa do festival, elaborado para o efeito, constam demonstrações de ginástica e judo.

O SPORTING ELEGE HOJE NOVOS DIRIGENTES

Nas dependências do estádio «José Alvalade» reune-se hoje, a partir das 17 horas, a assembleia geral ordinária do Sporting, com o propósito de eleger os presidentes e vice-presidentes da assembleia geral, direcção e conselho fiscal e disciplinar.

A mesma assembleia ocupar-se-á, também, da apreciação do orçamento das receitas e despesas para 1971.



JOSÉ AUGUSTO

JOSÉ AUGUSTO VOLTA A JOGAR

O treinador-adjunto do Benfica vai voltar á actividade de jogador, no dia 27 de Janeiro próximo... «por hora e meia»...

José Augusto, acedendo a um convite, integrará uma selecção europeia constituida por antigas vedetas, que defrontará, em Glasgow, a selecção da Escócia, num encontro comemorativo do centenário da Federação Escocesa de Futebol.

AGENCIA ABREU
PASSAPORTES
Av. Liberdade, 160

No CARTAXO o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Pedro Alves, Suc., Rua Batalhoa

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

SCHRAMME CRIA GALINHAS EM S. PEDRO DO SUL E NÃO SAIU DE PORTUGAL

O coronel Jean Schramme, apontado como «a participar no ataque anunciado pela República da Guiné» (A. N. I.) ou como «tendo treinado os mercenários invasores» (R., citando Rádio Conakry), ouviu pela televisão, no passado domingo, á noite, a notícia da invasão, em Oliveira do Sul, perto de São Pedro do Sul.

Estava a jantar com alguns amigos, segundo refere o nosso correspondente daquela localidade, que conhece pessoalmente o coronel desde que, há dois anos, ele ali fixou residência numa quinta que comprou e onde tem um aviário. Dedica-se á criação de galinhas e de frangos e á venda destes e ovos.

Schramme, soldado de fortuna notabilizou-se internacionalmente, há anos, sob alcunha de «Black Jack», ao chefiar (com Michael Hoare) os mercenários do Katanga. Na segunda-feira, de manhã, o nosso correspondente viu o coronel Schramme embarcar no comboio para Lisboa.

«O coronel está em Portugal há cerca de dois anos, com passaporte belga, e nunca solicitou qualquer visto para ir ás nossas províncias ultramarinas» — disse-nos hoje um porta-voz da Secretaria de Estado da Informação e Turismo, ao confirmar o telegrama da agência A. N. I. publicado na Imprensa matutina.

«Nestes ultimos dois anos — acrescenta o nosso correspondente — *nem eu nem os meus amigos demos fé de qualquer ausência prolongada do coronel Schramme».*

Soubemos ainda que Schramm veio para Lisboa (Benfica), para casa de um seu amigo, oficial piloto-aviador, onde se encontra desde segunda-feira. Fez a viagem em companhia de um moço (negro) seu protegido, de nome Celestino, a quem custeia os estudos, em Portugal. Em Oliveira do Sul, e Schramme deixou ficar outro protegido seu, também de cor.

Schramme teria vindo a Lisboa visitar aquele seu amigo e para se inteirar melhor da situação na Guiné, pois interessa-se vivamente por todos os assuntos africanos, muito especialmene por este em que o seu nome foi mencionado.

O coronel Schramme tinha saído esta manhã e, da casa onde ele se encontra, não souberam dizer para onde, pelo que, de momento, nos foi impossível estabelecer contacto telefónico com ele. Aquele oficial-aviador é familiar de um amigo de Schramme, a quem este está associado na quinta de Oliveira do Sul, para a criação de galináceos e de porcos, segundo nos informaram.

O VICE-COMANDANTE SUPREMO DO ATLÂNTICO NO COMIBERLANT

O almirante John Martin, novo vice-comandante supremo aliado do Atlântico, ontem chegado ao nosso País a fim de apresentar cumprimentos às autoridades portuguesas, deslocou-se, esta manhã, ao Quartel General Interino do Comando Aliado da Área Ibero Atlântica (Comiberlant), em Rio de Mouro.

Efectuou-se ali uma reunião a que assistiram, entre outros oficiais de patente superior, o general Paiva Brandão, secretário-adjunto da Defesa Nacional, e o almirante Pierno Baguilho, vice-chefe do Estado Maior da Armada.

Após a reunião, o almirante John Martin visitou o Reduto Gomes Freire, junto de S. Julião da Barra, onde o quartel general daquele comando da NATO está a ser construído.

À tarde, o almirante John Martin apresentou cumprimentos ao ministro da Defesa Nacional, ao chefe do Estado Maior General das Forças Armadas e ao chefe do Estado Maior da Armada. Deslocou-se, também, à Presidência da República, a fim de assinar o livro de cumprimentos.

Amanhã, depois de um almoço oferecido em sua honra pelo chefe do Estado Maior General das Forças Armadas, o almirante John Martin deixa o nosso País ao fim da tarde

CONTINUAM A SURGIR CASOS DE POLIOMIELITE

Da Direcção-Geral de Saude recebemos o seguinte comunicado:

«A Direcção-Geral de Saude fez recentemente dois apelos insistentes, acerca da urgente necessidade e grande vantagem de todos os pais levarem os seus filhos á vacinação antipoliomielítica, ou seja contra a paralisia infantil.

Apesar de tudo, depois de decorridos alguns dias, os Serviços notaram que o resultado de tais avisos foi práticamente nulo e que os pais continuam a manter um lamentável alheamento, perante esse verdadeiro «grito de alarme»

Repete-se, pois, que a unica forma válida de defesa contra a poliomielite é a vacinação preventiva, feita com uma vacina eficaz, administrada por via bucal, em escassos minutos, que representam a conquista da futura tranquilidade e que defende de uma doença gravíssima, cujas consequências podem incapacitar as suas vítimas, quando não lhes provocam até a própria morte.

Em todos os concelhos e em numerosas freguesias do País existem cerca de 2300 Centros e Postos de Vacinação, abastecidos de vacina suficiente, onde todos podem ser fácil e gratuitamente atendidos, se ali comparecerem prontamente.

Alguns casos recentes de poliomielite, registados entre crianças, que não foram levadas á vacinação, revelam como o desleixo pode ter consequências graves e irremediáveis.

Têm sido usados todos os processos de divulgação destes avisos, e é profundamente lamentável que os pais das crianças atingidas sintam remorsos nas suas consciências e arrependimento pela incuria de que deram provas, ao pensarem no erro que cometeram levianamente.

Que nenhum pai esqueça agora mais este aviso e que todos se apresentem nas Delegações ou Subdelegações de Saude, nos Centros ou Postos de Vacinação ou nos Serviços do Instituto Maternal, para ficarem com a consciência tranquila e seguros de terem cumprido o seu dever, na defesa da saude de seus filhos!

A Direcção-Geral de Saude apela para todos, na convicção de que será ouvida e atendida!

Vacinem os seus filhos contra a poliomielite, contra a paralisia infantil!»

Militares falecidos

LUANDA, 25 — (L.) — Desapareceu num rio de Angola o soldado n.º 01475069, Benjamim Marques da Silva, natural de Sobral, Mortágua, filho de José Manuel Marques da Silva e de Palmira do Carmo Silva; e em consequência de doença, faleceu na mesma província, o soldado do recrutamento local n.º 60529567. Domingos Pedro Manuel

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DO ESTADO	Efec.	Compra	Vendo
Consolidado 4 3/4%	—	—	500$
Consolidado 3%	—	—	502$
Consolidado 3 1/2%	612$	—	612$
Centenários 4%	—	—	1.440$
Obrigs Tesouro 5%	—	—	1.000$
Externo 1.ª Série	—	—	565$
Externo 1.ª Série c.	550$	—	555$
Externo 3.ª Série	—	—	720$
Externo 3.ª Série c.	—	710$	800$
Cautelas 3.ª Série	142$	—	—
OBRIGAÇÕES			
Aguas Lisboa 5%	—	—	500$
A. P. T. 5% 56	840$	840$	845$
A P T. 5% 58	840$	840$	845$
C P 4 1/2% 65	—	—	—
C P 5 /2% 67	—	—	—
C U. F 6%	—	900$	910$
C U F. 6% 68	900$	900$	910$
Gás Elect 4% 48	—	—	—
Gás Elect 4 1/2% 51	—	820$	—
Gás Elect 5% 52	—	830$	—
Gás Elect 5% 58	—	—	—
Gás Elect 5% 59	—	—	—
Gás Elect 5% 62	910$	—	920$
Gás Elect 5% 63	910$	900$	—
Gás Elect 5% 65	905$	900$	—
Gás Elect 5% 67	—	930$	—
H E A. Alentejo 5%	—	750$	—
H E Cávado 5%	—	750$	—
H E Cávado 6%	—	—	950$
H E Douro 5%	—	730$	750$
H E Douro 6%	—	—	950$
H E Norte Port. 5%	—	860$	—
H E S Estrela 6%	—	900$	910$
H E Zêzere 5% 55	—	—	—
H E Zêzere 5% 57	—	—	—
Lisnave 6%	—	950$	—
Metropolitano 4%	—	—	900$
Mertopolitano 5 3/4%	900$	890$	910$
Moçambique 5%	—	—	—
Nac Elect. 5%	—	760$	—
Nitratos 5%	—	—	770$
Nitratos 5% 60	770$	750$	—
Petroquímica 5%	—	—	—
Port Celul 5%	—	950$	—
Sacor 5% 54	—	910$	—
Sacor 5% 60	—	800$	810$
Siderurgia 5% 2.ª	—	—	740$
Siderurgia 5% 3.ª	—	—	—
Siderurgia 5% 4.ª	—	—	750$
Sonefe 5%	—	820$	—
T A P 4%	—	—	900$
Termoelect. Port 5%	—	—	—
U E P 3 3/4%	—	84$	—
U E P 4%	—	87$	90$
U E P 1/2%	—	90$	—
U E P 5%	70$	69$	70$
U. E P 5% 60	—	—	750$
U E P 5% 63	—	830$	850$

Ultramarinas	Efec	Compra	Vendo
Buz	—	75$	78$
Cabinda	200$	200$	202$
Diamantes Angola	2.300$	2.290$	2.310$
H E Revué	640$	630$	650$
Ilha do Príncipe	—	—	—
Moçambique	—	180$	183$
Sonefe n	415$	412$	417$
Sonefe p.	425$	422$	430$
Zambézia	78$	77$	79$
Diversas			
Cidla	6.880$	6.850$	6.900$
Cim Leiria	—	4.200$	4.400$
Cim Tejo	—	—	7.800$
Cor. Navegação	—	—	—
C U F	—	—	1.588$
Inc Aliança	—	—	—
Nac Navegação	3.500$	3.500$	3.600$
Petroquímica	—	—	1.670$
Port e Colónias	—	—	—
Port Celulose	—	—	4.500$
Port Pesca	1.030$	1.030$	1.040$
Port Tabacos	690$	686$	690$
Sacor	3.900$	3.800$	4.000$
Siderurgia Nac	2.450$	2.450$	2.500$
Soce	—	3.120$	3.300$
Tabacos de Portugal	—	1.600$	1.650$
Tabaqueira	6.750$	6.700$	6.800$
U E Azoto	780$	770$	785$
Agua Elect e Gás			
Águas Lisboa p	—	390$	—
Águas Lisboa 34	—	400$	420$
Águas Lisboa 36	—	390$	—
C P Electricidade	1.184$	1.182$	1.184$
C P Electricidade nom	1.169$	1.169$	1.170$
C P Electricidade 1969	—	—	—
Eléct Beiras	1.670$	620$	680$
Gás Electr	415$	414$	415$
H E Alto Alentejo	177$5	177$	178$
H E Norte Portugal	235$	235$	—
H E S Estrela	—	—	—
Nac Electricidade	—	—	—
U E P	185$	185$	186$
FUNDOS DE INVESTIMENTO			
F Atlântico	—	194$2	200$
F D E S	—	121$7	125$4

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base Dez 65 100)

	18/11/70	24/11/70	25/11/70
GERAL	143,1	144,4	145,2
METROPOL.	138,1	138,1	138,9
ULTRAM.	179,5	190,3	191,7

ALMEIDA, BASTO & PIOMBINO & C.ª

TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

Rua do Ouro, 52-54 — Lisboa — Tel. 366066/7

Teleg.: ALMEIRO — Telex.: 1471, ALAPI P

ACÇÕES Bancos			
Agricultura	2.230$	2.228$	2.240$
Alentejo	1.120$	1.117$	1.124$
Angola	—	3.520$	3.550$
Burnay	—	—	—
Créd Predial	—	—	—
E. Santo	22.900$	22.700$	23.000$
E. Santo n.	—	—	—
Fonsecas S p.	—	—	20.000$
Fomento	—	2.500$	—
L & Açores p.	—	6.700$	6.800$
L & Açores n.	—	—	—
P Atlântico p.	6.325$	6.320$	6.340$
Portugal n.	—	2.900$	3.150$
Portugal p	—	3.600$	3.900$
Totta Aliança	—	5.800$	6.000$
Ultramarino n.	3.290$	3.290$	3.300$
Ultramarino p.	3.700$	3.690$	3.750$
Seguros			
Alentejo	151$	150$	152$
Douro	—	1.500$	—
Mundial	1.005$	1.000$	1.010$
Sagres	—	1.800$	2.000$
Tranquilidade	—	57.000$	—
Ultramarina	—	—	—
Ultramarinas			
Açúca de Angola	785$	782$	790$
Ag Cassequel	640$	640$	645$
Ag Incomat	—	1.700$	1.900$
Ag Neves	—	—	430$
Ag S Tomé e Príncipe	270$	—	275$
Borar	—	—	—

PAISES	COMPRAS	VENDAS
Africa do Sul — Rands	34$50	37$00
Alemanha — Marco	7$75	8$05
América		
— Dólares, de 1 a 2	28$20	28$70
— Dólares de 5 a 1000	28$50	28$90
Argentina — Peso Novo	5$50	7$00
Austria — Schilling	1$10	$16
Bélgica — Franco	$56	$59
Brasil — Cruzeiro	4$50	5$80
Canadá — Dólar	27$70	28$20
Dinamarca — Coroa	3$70	4$00
Espanha — Peseta	$40	$41,5
França — Franco	5$00	5$30
Holanda — Florim	7$80	8$10
Inglaterra — Libra	67$50	69$50
Itália — Lira	$04,4	$04,7
Marrocos — Dirham	5$00	5$60
Noruega — Coroa	3$85	4$15
Suécia — Coroa	5$35	5$65
Suíça — Franco	6$58	6$78
Ouro:		
Inglaterra—Libra Isabel	290$00	310$00
Inglaterra — 1/2 Libra	290$00	310$00
Ouro fino — Barra	36$00	38$00

J. BURNAY, L.DA Notas estrangeiras Papéis de crédito

RUA DO OURO, 72 Tel. 231273

CASCAIS

ANIBAL DA SILVEIRA MASCARENHAS

Participação e Missa do 7.º Dia

MARIA LUISA MASCARENHAS ATAYDE COSTA DA SILVEIRA MASCARENHAS, MARIA CAMILLA COSTA DA SILVEIRA MASCARENHAS, MARIA ISABEL MASCARENHAS, LAURA DA SILVEIRA MASCARENHAS COSTA, PIEDADE DA SILVEIRA MASCARENHAS DINIS, ÁLVARO ATAYDE COSTA, HORÁCIO DA SILVEIRA MASCARENHAS ATAYDE COSTA, EDGAR DE MASCARENHAS ATAYDE COSTA E RESTANTE FAMÍLIA, PARTICIPAM O SEU FALECIMENTO EM 19 DE NOVEMBRO, QUE POR VONTADE DO MESMO SÓ HOJE FOI REVELADO, COMUNICANDO QUE AMANHÃ, DIA 26, PELAS 11 HORAS, NA IGREJA DE S. JOÃO DE DEUS, SERÁ CELEBRADA MISSA DO 7.º DIA. APROVEITAM TAMBÉM PARA AGRADECER A TODOS QUE OS ACOMPANHARAM NÃO O PODENDO FAZER DIRECTAMENTE POR FALTA DE MORADAS.

AGÊNCIA BARATA

CARTAZ DOS CINEMAS

IMPÉRIO
(Adultos) Tel. 555134-5
As 15.15 e 21.30
3.ª SEMANA
A obra-prima de Sidney Polack
OS CAVALOS TAMBÉM SE ABATEM
com JANE FONDA

ESTÚDIO
(Adultos)
As 15.30, 18.30 e 21.45
7.ª SEMANA
CINEMA NOVO
CINEMA VERDADE
O CERCO
de António da Cunha Telles
com Maria Cabral, Rui de Carvalho e Miguel Franco

EDEN
(Adultos) Tel. 320768
As 15.15, 18.30 e 21.45
numa comédia policial original sensacional
ESTES SIMPÁTICOS CAVALHEIROS DO GATILHO
Francis Blanche e Barry Cowl

ODEON
(M. 12 anos) Tel. 426283
As 15.15, 18.15 (p. r. e 21.30
EM 2.ª SEMANA
UMA EXCEPCIONAL COMÉDIA QUE ENTUSIASMA
com Conchita Velasco e Manolo Escobar
QUE CANTA ESPANHA?
MARAVILHOSO FESTIVAL DE CANÇÕES
Grandiosa realização de José Luiz Saenz de Heredia

MUNDIAL
(Adultos) Tel. 538743
6.ª SEMANA DE SUCESSO!
As 15.15, 18.30 e 21.45
Richard Burton e Geneviève Bujold num filme de apaixonante interesse
RAINHA POR MIL DIAS
(Panavision Technicolor)

LIDO
(M. 12 anos) Tel. 937593
As 21.30
Um dos melhores «Westerns» com John Wayne
CHISUM — O SENHOR DO OESTE

MONUMENTAL
Tel 555131
Às 15.15 e 21.30 (Adultos)
O EXÉRCITO DA SOMBRA
com *Lino Ventura* e *Simone Signoret*

QUINZENA CRIME USA
HOJE — Adultos — 18.30 h.
À QUEIMA-ROUPA, de John Boorman, com Lee Marvin e Angie Dickinson
Dia 27: Harper (Adultos)

SÃO JORGE
(M 17 anos) Tel. 54153
Hoje, as 15.15, 18.15 e 21.30
EM 2.ª SEMANA
CHAMAM-ME MISTER TIBBS!
com Sidney Poitier — Martin Landau

das 13 as 14.30 h.
MÚSICA E CINEMA
diàriamente um programa diferente
Preço único: 5$00
Serviço especial de bar
(M. 12 anos)

TIVOLI
(M. 17 anos) Telef. 50595
Às 3 e 6.15 da tarde (p. red.) e 9.30 da noite
4.ª SEMANA
SOPHIA LOREN
e MARCELLO MASTROIANNI
na película de Vittorio de Sica filmada na Rússia
O ÚLTIMO ADEUS

ROYAL
(M. 12 anos) Tel. 86545
O DESTINO MARCA A HORA
SANGUE TOUREIRO

LIZ
(M. 17 anos) Tel. 48560
As 2.as noras
SALAS ACIMA
BRINCADEIRAS PROIBIDAS

SÃO LUIZ
(Adultos) Tel. 327172
As 15.15 18.15 21.30
Technicolor
com Marcello Mastroianni e Monica Vitti
CIUME, CIUMES... E CIUMENTOS

ALVALADE
(Adultos) Tel. 717480
As 15.45 e 21.45
Technicolor
com Marcello Mastroianni e Monica Vitti
CIUME, CIUMES... E CIUMENTOS

BERNA
(Á Av. Marquês de Tomar)
(Adultos) Tel. 776098
As 18.30 e 21.45
6.ª SEMANA
Alain Delon e Jean Paul Belmondo no extraordinário filme em Technicolor de Jacques Deray
BORSALINO
A história de dois homens á conquista do Mundo!

CONDES
(M 17 anos) Tel 322823
As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
A ternura de um grande amor!
A ferocidade de um comando em acção!
PROBABILIDADE ZERO
c/ Henry Silva e Katia Christina

IMPERIAL
(M. 17 anos) Tel. 45933
As 21.30
A MALUQUINHA DE ARROIOS
O LADRÃO DE QUEM SE FALA

EUROPA
(Adultos) Tel. 661016
As 15.15 e 21.30
DESTINO, SUCESSO!
AEROPORTO
Dean Martin — Burt Lancaster — Jean Seberg

POLITEAMA
(Adultos. Tel 326305
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
ULTIMAS EXIBIÇÕES
Um filme que revela muita verdade escondida
MAL D'AFRICA
Um novo mundo em toda a sua realidade convulsiva
Realização de Stanis Nievo
Tecnicolor Tecniscope

ESTÚDIO 444
(Adultos) Tel. 778095
As 15.30, 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA
ORSON WELLS realizou
O PROCESSO
de Frank Kafka
com Anthony Perkins, Jeanne Moreau e Romy Schneider

LUMIAR
Tel. 795296
Às 21.30 (M. 12 anos)
OLIVER
VIAGEM ÀS CARAÍBAS

ROMA
(Adultos) Tel. 727778
As 15.30 e 21.45
2.ª SEMANA
Um filme ousado e actual em versão portuguesa
MAL D'AFRICA
Technicolor — Technniscope
NO PROGRAMA:
«POSTAL DE LUANDA»
Prod. Telecine — África

RESTELO
(M. 17 anos) Tel. 610375
As 21.30
Nas misteriosas e infernais florestas das Filipinas, um correspondente de guerra decide o destino de uma batalha quase perdida.
UM LUGAR NO INFERNO
com Guy Madison

CHIADO TERRASSE
Às 15 e 21 h (M 17 anos)
MARINHEIRO FANTÁSTICO
UMA RÉSTEA DE AZUL

AVIS
(Adultos) Tel. 47163
As 15,30 e 21.45
Um turbilhão de violência!
O CLÃ DOS HOMENS VIOLENTOS
Salvatore Adamo — Elisabeth Wiener — Michel Constantin
EASTMANCOLOR

VOX
(Adultos Tel. 726806
As 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA DE EXITO
Michel Duchaussoy, Caroline Deller e Jean Yanne
um dos mais extraordinários e emotivos filmes do ano!
REQUIEM PARA UM DESCONHECIDO
Obra-prima em eastmancolor de Claude Chabrol
AR CONDICIONADO
(á Av Frei Miguel Contreras)

CASINO ESTORIL
Às 17 e 21.30 (M. 12 anos)
OITO FERAS À SOLTA
com Christopher George

* outros espectáculos

● LISBOA

TEATROS

A B C — Às 20 e 45 e ás 23: «Alto lá com elas» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Lore» (17 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: «Pimenta no lingue» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «A casa dos cobras» (17 anos).
LAURA ALVES — Às 21 e 45: «O Preço» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23: «O Processo» (17 anos).
MARIA MATOS — Às 21 e 45: «O Inocente» (17 anos).

CINEMAS

JARDIM — Às 21: «O Capitão Nemo» (12 anos).
PARIS — Às 21: «Spartacus» (12 anos)
SALÃO LISBOA — Às 19: «O paraíso do homem» (17 anos).
OLIMPIA — Às 19: «Joe procura um sítio para morrer» (17 anos)
ARCO IRIS — Às 21: «Zorro, o rebelde» (12 anos).
ORIENTE — Às 21: «Onze está o Oscar» (17 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Guerra e paz» (12 anos)
CINEARTE — Às 21: «Jogo perverso» (17 anos).
IDEAL — Às 21: «Charly» (12 anos)
MOSCAVIDE — Às 21: «A cor do monte» (17 anos).

● Outro Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «O homem das pistolas de ouro» (17 anos).
BARREIRO — GINÁSIO — Às 21: «O Sinal de Dráculia» (17 anos).
LARANJEIRO — INSTRUÇÃO E RECREIO — Às 21 e 30: «Mulher Japonesa» (17 anos).

● Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «O Gendarme casa-se» (12 anos)
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «O mundo cão» e «A vingança é minha» (17 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 17 e ás 21 e 30: «Oito feras á solta» (12 anos); PALÁCIO — Às 21 e 30: «Noites escaldantes do inspector Joss» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Viva Maria» (17 anos).

● Linha de Sintra

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Pistoleiro profissional» (17 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 15: «Gringo não perdoa» (12 anos)

● PORTO

TEATROS

SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 45: «O vison voador» (17 anos)
ANTÓNIO PEDRO — Às 21 e 45: «Fim de festa», pelo T. E. P. (17 anos)

CINEMA

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «Borsalino» (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Sonhos de glória» (14 anos)
RIVOLI — Às 2 e 30: «Perseguida no escuridão» (17 anos).
TRINDADE — Às 2 e 30: «John e Mary» (17 anos)
ESTÚDIO — Às 2 e 30 «O Cerco» (17 anos
BATALHA — Às 2 e 30: «O cego desejo» (17 anos)
OLIMPIA — Às 21 e 30: «O ás vale mais!» (17 anos).
AGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «Borsalino» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 21: «O Presidiário» e «Nunca será tarde!» (17 anos).
JULIO DINIS — Às 21 e 30: «A minha tara é o dinheiro!» (17 anos
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «Ritiri em Amsterdão» (17 anos)

● COIMBRA

GIL VICENTE — Às 21 e 30: «Viver é que importa!» (17 anos).
AVENIDA — Às 21 e 30: «La Madriguera» (A colmeia) (17 anos).
TIVOLI — Às 21 e 30: «O Sinal da Cruz» (17 anos).

VIÇO ● FARMACIAS DE SERVIÇO ● FARMACIAS DE SERVIÇO ● FARMACIA

● LISBOA

AJUDA — Lopes Ribeiro, Rua do Cruzeiro, 7 (Tel 633288). ✻ Boa Hora, Rua dos Quartéis 25-27 (Telef 637777.

ALCÂNTARA — Lisbonense, Rua Leão de Oliveira, 2-B (637020)

ALVALADE — Alvalade, Av da Igreja, 8-A (Telef. (7'2070). ✻ Ideal, Av Almirante Gago Coutinho, 49-A (7'2803). ✻ Paris, R Reinaldo Ferreira, 5-A-B, ao Pote d'Água (7'0131).

AREEIRO — Vera Cruz, Pr Afrânio Peixoto, 2-B (á Av S João de Deus (724941). ✻ Onilde, Av João XXI, 78-A (726848). ✻ Gaspanho, Rua Dr Gama Barros, 54-A (710465)

ARROIOS — Oriental de Lisboa, Rua Arroios, 215 (45079)

AVENIDAS NOVAS — Miranda, Campo Pequeno, 36-B-C (junto á Av Sacad Cabral (770776). ✻ Cosmes, Av João Crisóstomo, 44-C (40595). ✻ Sagres, Avenida Luís Bivar, 69-7.º (47213). ✻ Correia de Almeida, Av Fontes Pereira de Melo, 21-B-C (47385)

BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nabel, R Actor Vale 53 (junto á Fonte Monumental. (ado Sul (842152)

BAIRRO ALTO — Labor, Rua Diário de Notícias, 8 (323428)

BAIRRO DAS COLÓNIAS — Colonial, R Forno do Tijolo 40 (84 22)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Zira, P das Casas Novas Lote 66 (3'0'72).

BAIRRO DA MADRE DE DEUS — Romana, Rua B, 1, á R Marquês de Olhão, 383800)

BAIXA — Estácio, Pr D Pedro IV, 60-63 (327067 e 324224). ✻ Marão, Rua da Assunção, 7-1.º (Telef 321289.

LUMIAR — Alameda, Av das Linhas de Torres, 201-B (790942). ✻ S. Tomé, Est do Desvio, Lote 2-C (790704)

MADRAGOA E SANTOS — Fontoura de Carvalho, Rua de Santos-o-Velho 2 — (662075)

OLIVAIS — Marvila, R Direita de Marvila, 25 — (381612). ✻ São Paulo, R 2, Lote 823, á Estrada de Moscavide — Olivais-Sul (310711). ✻ Higiene, Rua Cidade Vila Cabral (ex Rua B, n.º 4), Lote 43 Zona Poente (310026)

PEDROUÇOS — Ocidental, R D Jerónimo Osório, 1 P M, 3 (6'0256)

PICHELEIRA — Marluz, Calç da Picheleira, 40-B-C (720709 e 728395)

RATO — Soares, Av Alvares Cabral (684282)

REGO — Prates & Mata, Rua da Beneficência, 91 (773728)

RESTELO — Tenara, R Rodrigo Reinel, 3-A (Telef. (6'814) (á Encosta do Restelo próximo dos Mar-

BENFICA — Benfica, Estrada de Benfica, 678-E (702532. ✻ Sousa, Est de Benfica, 429-43 (780027).

CAMPO DE OURIQUE — Porfírio, Rua Franc Metrass 59 (663449)

CAMPO GRANDE — Neoterápia, Campo Grande, 38 (774682)

CAMPOLIDE — Central de Campolide, R General Taborda 7 (680304). ✻ Ivone, Lda., Rua Silva Carvalho 232-C (650760)

CARNIDE — Leal de Matos, Rua Neves Costa, 33-35 (780'81)

CONDE DE REDONDO — Dévi (antiga Jaime José da Costa), Rua Conde de Redondo, 68-72 (54342)

ESTEFÂNIA — Universal, R Actor Taborda 5-7 — (44'58

ESTRELA — Paiva & Parente R de St.º António á Estrela, 96-98 (665196). ✻ Martins, Calç do Estrela, 67 (660823)

MOSCAVIDE — Santa Bárbara R Francisco Marques Beato, 45-A (Telef. 25'234)

GRAÇA — Arnall, R das Escolas Gerais, 88-A (Tel. 863940). ✻ Marão, L da Graça, 63 (860700)

● Linha de Cascais

ALGÉS — Combatentes, Av. Comb. G. Guerra, 166 (Te 21'3958)

CAXIAS — Nova — R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel 242839)

PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva, Av. Patrão Lopes, 4 (Tel 432039)

OEIRAS — Central, Rua João Teixeira Simões 18 (Tel 2430058)

PAREDE — Ginche, Av.º da República, 87-A (Tel. 247'204)

ESTORIL — S. João. (T. 26'86)

MONTE ESTORIL — Lopes, R. Hangar, 3 (Telef. 26008).

CASCAIS — Cordeiro, Av.º Comb G. Guerra, 40 (T. 280170). ✻ Nova, Estrado de Alvide — Fontainhas (Tel 28'044)

● Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro, — António Santos Jorge, 15 (Tel 234'00)

ALHOS VEDROS — Guemão — R Candido dos Reis, 30 (Tel. 224020)

ALMADA — Magalhães, R. Capitão Leitão. 8-A (T. 270242)

BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima, Estrada Nacional, 221-B (Telef. 224'4

BARREIRO — Central, Av.º Alfredo da Silva, 48 (Tel 2273207)

COVA DA PIEDADE — Atlântica, Quinta do Pombal (Tel. 274369).

MOITA — Silva Rocha, P. da Republica, 16 (Telef. 289029)

MONTIJO — Moderna, R. Bulhão Pato, 60 (Telef. 230156)

SESIMBRA — Leão, Av. Salazar (Tel 229471)

SETUBAL — Costa, Largo do Mercadório (T. 22760). ✻ Brasil — P. do Brasil (Te 24788)

SEIXAL — Sarmento, Rua Paiva Coelho, 38 (2219560).

● Linha de Sintra

AMADORA — Mota, Pr. D João I, Lote 46 — 8.º, Janeiro (Tel. 932756. ✻ Central, Av.º Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210). ✻ Igreja, P da Igreja, 22-A (Tel 937740). ✻ Jardim, Av.º Conde de Oeiras, Lote 1 - Reboleira (T. 9984248.

DAMAIA — D. João V Av Gorgel do Amaral, 2-A (Tel 970461)

QUELUZ — André, Av Elias Garcia, 51 (Telef. 9500431). ✻ Queluz, Av. Miguel Bombarda, 129-A (Tel 95'841).

CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 25 (Telefone 2940034)

MEM MARTINS — Quimia Est Mem Martins, 285 (T. 29100'2)

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim — (T. 9804569).

SINTRA — Misericórdia, R. Dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel. 980391)

COLARES — Colares, Abreja (Tel. 299088).

● PORTO

Alberto Ferreira, R. da Estação, 00 (Tel 5302). ✻ Antunes, R do Bonjardim, 485 (T 27936). ✻ Campo Alegre, Rua do Campo Alegre, 28 (Telef. 62245). ✻ Fátima, R Oliveira Monteiro, 475 (Tel. 65406). ✻ Ferreira da Silva, R Mártires da Liberdade (Tel 24023). ✻ Mesquita de Mendonça, R do Ameal 25 (Tel 47'26). ✻ Pereira, R do Pinheiro, 35 (Tel 681027). ✻ S. Jerónimo, R de Santos Pousada, 622 (Tel 54526). ✻ S. Lázaro, Av Rod de Freitas 29 (Tel 27043). ✻ Sarabanda, Largo dos Lóios, 36 (Tel 2'701). ✻ Sotto, Av dos Comb da Grande Guerra 689 (Tel 40570). ✻ Sousa Soares, R de Santo Catarina, 14 (T. 22'45). ✻ Vitória, R de S. R. do Loureiro, 56 (Tel. 52225). ✻ Gondarém, Rua de Gondarém, 860 — Foz.

● COIMBRA

M. Nazaré — Avenida João das Regras (telef. 23033). ✻ Figueiredo — Rua da Sofia (tel. 22837). ✻ Correia — Rua Visconde da Luz (tel. 22834).

DL Diário de Lisboa
Renascença Gráfica S.A.R.L.
Administração e Publicidade
Rua Castilho 185-1.º
Telef 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos
Rua Luz Soriano, 44
Telef 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA Telex 1363
Lisboa — Portugal

SERVIÇOS DOS HOSPITAIS CIVIS VÃO PARA O ANTIGO EDIFÍCIO DA FACULDADE DE MEDICINA

O antigo edifício da Faculdade de Medicina, no Campo de Santana, vai passar da jurisdição do Ministério da Educação Nacional para o da Saúde e Assistência.

Uma comissão nomeada pela Direcção Geral dos Hospitais está a estudar qual o destino que dever ser dado a esse antigo edifício, onde actualmente se encontram instaladas as direcções-gerais do Ensino Liceal e do Ensino Primário e a direcção do Distrito Escolar. Ignora-se ainda para onde estes serviços serão transferidos.

Quanto ao antigo edifício da Faculdade de Medicina sabe-se que ali serão instalados serviços dos Hospitais Civis — não se havendo ainda decidido se clínicos se administrativos. De quaquer forma, serão necessárias obras de remodelação e adaptação.

o tempo

INFORMAÇAO DO SERVIÇO METEOROLOGICO

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava muito nublado, o vento era moderado dos quadrantes de sul e caíam aguaceiros em algumas regiões

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Monte Estoril e Tavira, 9°; mínima: Penhas da Saude, 1°

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS DE HOJE — Porto e Coimbra, 3°; Penhas Douradas, 5°; Portalegre, 0°; Lisboa, 5°; Faro, 6°; Funchal, 8°

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 13°; na água do mar: 16°,4.

PREVISAO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Continuação do tempo instável, com céu muito nublado; vento fraco a moderado de sudoeste, soprando por vezes com rajadas fortes; aguaceiros; possibilidades de tro-

Amanhã
Nascer ás 8 e 30
Ocaso ás 18 e 18

Dia 28 Dia 5 Dia 12 Dia 20

MARES

MARÉS:
PREIA-MAR: **Hoje** — 1 e 39 (3,5 m), 13 e 52 (3,5 m). **Dia 26** — 2 e 19 (3,6 m); 4 e 34 (3,6 m). **Dia 27** — 2 e 58 (3,7 m); 5 e 13 (3,7 m). BAIXA-MAR. **Hoje** — 7 e 24 (1,6 m); 19 e 45 (1,4 m). **Dia 26** — 8 e 05 (1,4 m); 20 e 22 (1,2 m). **Dia 27** — 8 e 40 (1,2 m); 20 e 57 (1,1 m).

ESTE É O HOMEM MAIS GORDO DE INGLATERRA. Chama-se George Macarce e pesou 233 quilos durante o concurso que lhe deu o título que ostenta com orgulho. Segundo ele, os outros concorrentes, alguns com mais de 200 quilos, não eram mais do que «cargas de ossos».

Contrabando apreendido

Na região do Sabugal, durante as noites de 19 a 23 do corrente, a Guarda Fiscal procedeu à apreensão de contrabando diverso.

Assim, na noite de 19 para 20, foram apreendidos cerca de cinquenta contos de tecidos (sedas, colchas bombazinas, etc.) provenientes de Espanha e transportados em três cavalos. Na seguinte, a apreensão incidiu sobre 4500 maços de tabaco de origem estrangeira, um cavalo e um jumento, utilizados para o seu transporte, sendo tudo avaliado em mais de 35 contos.

Na última dessas noites, entretanto, aquela Guarda apreendeu mais 7000 maços de tabaco no valor aproximado de cinquenta contos.

A emigração portuguesa para a Alemanha aumentou 77 % este ano

— revelou-nos o director dos Serviços de Trabalho daquele país

A emigração portuguesa para a Alemanha Federal é aquela que nos ultimos tempos mais tem aumentado. Só de Junho a Setembro do ano corrente, foram de 4500 emigrantes, havendo actualmente 45 000 trabalhadores portugueses na Alemanha — declarou-nos, esta manhã, o presidente dos Serviços de Trabalho daquele país, que desde sábado se encontra em Portugal.

O sr. Josef Stingl informou ainda que os Serviços que dirige (cuja delegação em Portugal se designa por Entidade Alemã de Emigração, na Rua Castilho, 3) tinham colocado já este ano mais 77% de portugueses do que o ano passado. A seguir vem a Jugoslávia, cujo fluxo migratório aumentou de 46%. Quanto á Itália ele diminuiu em 31%. Outros países com muita emigração para a Alemanha: Espanha e Turquia.

Sobre as descriminações de que os trabalhadores portugueses e estrangeiros em geral seriam vítimas naquele país, o sr. Stingl afirmou que eram tratados em pé de igualdade com os alemães, não havendo quaisquer problemas com eles. As empresas são obrigadas a ter instalações para os emigrantes e os serviços de que é presidente já contribuiram com 355 milhões para as mesmas — e com 20 milhões para habitações familiares.

O presidente dos Serviços de Trabalho da Alemanha Federal, que ainda hoje regressa ao seu país, disse ainda — respondendo a outra pergunta do repórter — que no seu país não existe qualquer diminuição de interesse pelo recrutamento de trabalhadores estrangeiros, antes pelo contrário. Os sectores para que há mais procura de mão-de-obra são a construção civil e nas industrias metalurgica e metalo-mecanica.

A primeira filial da Imprensa Nacional (em Coimbra)

COIMBRA, 25 — Para comemorar a abertura da primeira filial da Imprensa Nacional, houve recepção num restaurante da cidade.

A cidade de Coimbra foi a escolhida para estabelecimento da primeira filial daquele importante estabelecimento oficial de artes gráficas, pois quando da sua fundação, em 1769, recebeu para isso, um empréstimo da Universidade de Coimbra, de 20 contos. E foi essa importância o primeiro capital da antiga Imprensa Régia.

Convocada a assembleia da Misericórdia de Viseu

VISEU, 25 — Assinada pelo eng.º Leopoldo Matos, como vice-provedor em exercício e governador civil de Coimbra, a mesa da Santa Casa da Misericórdia desta cidade convocou a reunião da assembleia geral dos seus irmãos para as 21 horas do próximo dia 12 de Dezembro ou à mesma hora do dia 19, se na primeira convocatória se não atingir o número mínimo de participantes estatutàriamente determinado.

A ordem do dia propõe votar alteração de artigos dos estatutos para diferente composição da mesa e também a dar conhecimento das actividades da Misericórdia no ano corrente.

1 FORD CORTINA
1.º PRÉMIO DO CONCURSO
SÓ LEITE EM PÓ
PRIMOR
+ 39 VALIOSOS PRÉMIOS
ENVIE OS SEUS POSTAIS ATÉ 28 DE NOVEMBRO
Sorteio em 21 Dezembro.

SEXTA-FEIRA, 27
NÚMERO ESPECIAL DE ANIVERSÁRIO DE
motor
TODAS AS SECÇÕES HABITUAIS
E AINDA
UM NOVO SUPLEMENTO DO MAIOR INTERESSE
GUIA DO COMPRADOR
Além de apresentar os preços e características dos veículos à venda em Portugal, incluirá ainda uma súmula dos diversos «road-tests» e «impressões de condução» referentes aos modelos já ensaiados pelos nossos redactores
RESERVE JÁ O SEU EXEMPLAR
2$50

SER CIDADÃ...

O passado e o presente

Dr.ª ELINA GUIMARÃES

Todos nós sabemos da profunda transformação que se tem dado na existência humana, não só em alto nível científico mas no dia-a-dia da existência prática. Se no quotidiano, um Lusitano, habitante de Olissipona, só variava em detalhes dum Lisboeta do século XVIII, a partir do século XIX as transformações deram-se a ritmo alucinante, e nós não poderíamos, mesmo que o quisessemos, viver como os nossos avós, tanto mais que essa transformação material foi acompanhada de outra espiritual, mais profunda ainda, que duma sociedade baseada na desigualdade, passou a outra alicerçada na igualdade.

Por isso os métodos de governo têm de ser diferentissimos dos da época em que a máxima rapidez de comunicação era um homem a cavalo ou um barco à vela.

O novo estilo de vida, começado no século XIX, foi incrementado por dois governantes que, paradoxalmente, a posteridade só considera como idosos e conservadores...

Os caminhos-de-ferro foram, de início, altamente apreciados pela então jovem Rainha Vitória de Inglaterra que, indiferente aos «terríveis perigos» e á quebra de dignidade» que, para muitos, representava esse modo de locomoção, fez de comboio a sua viagem de núpcias Londres-Windson. Encantada, usou sempre da sua influência para aumentar a rede ferroviária.

O telégrafo, foi, entusiàsticamente adoptado pelo também jovem Francisco José da Áustria, que «desse brinquedo sem categoria» fez o instrumento que lhe permitia estar em contacto directo, permanente e rápido, com todo o vasto Império que governava.

A enorme diferença de hábitos, possibilidades e, talvez mais ainda, de forma de pensar, não permite pôr em paralelo as instituições públicas sem um vastíssimo rol de explicações para as quais, aliás, não tenho competência.

No entanto, há no passado português duas instituições que parecem corresponder a certa tendência nacional persistente e a que por isso nos referiremos: Os **forais** e as **cortes.**

Os forais eram como que pequenas constituições que os reis outorgavam as diferentes terras, fixando os direitos e deveres dos habitantes em matéria de impostos, organização de trabalho, etc., e que, principalmente, garantiam contra eventuais abusos dos fidalgos, do clero, e até do próprio representante do rei: o alcaide.

Daqui data o valor dado tradicionalmente à vida autónoma das povoações, que veio mais tarde a tomar a forma de «municípios» ou **«Câmaras Municipais»**, que têm certa iniciativa e cuja importância todos conhecem, até sob a forma arquitectónica.

Ainda hoje os representantes das Câmaras Municipais elegem o Chefe de Estado, lado a lado com os membros da Assembleia Nacional e da Câmara Corporativa.

Outra instituição importante eram as «Cortes», embora não fossem uma assembleia legislativa, mas antes consultiva, mais semelhante à actual Câmara Corporativa do que à Assembleia Nacional.

Compostas por representantes do clero, da nobreza e — a partir de D. Afonso III — do povo, escolhidos principalmente à base dos municípios, eram, todavia, convocadas sem regularidade.

Normalmente eram o que hoje chamaríamos um «conselho a alto nível». As diferentes classes expunham as suas aspirações, dificuldades e problemas, e o rei, por sua vez, apresentava as suas razões e por vezes projectos.

Algumas foram importantissimas, como as de Coimbra, em 1385, em que o grande jurista João das Regras demonstrou a legitimidade e vantagem de dar o trono ao Mestre de Avis, futuro D. João I, e as de Leiria, em 1438, extremamente dramáticas, em que D. Duarte consultou o país para saber se deveria entregar Ceuta em troca da vida de seu irmão, o Infante D. Fernando, prisioneiro dos mouros. A resposta negativa causou a morte do Infante Santo e, talvez, a do próprio D. Duarte.

Caindo lentamente em desuso, foram as Cortes Constituintes de 1820, já electivas e com certos poderes legislativos, que fizeram, por assim dizer, a charneira para as instituições modernas.

Por aqui se vê que houve sempre em Portugal certa participação do povo, directa ou indirecta, na vida publica. Essa participação, a principio reservada a certos homens, foi depois alargada ás mulheres. Convém que estas nunca o esqueçam e não desprezem os poderes que detêm.

Nos tempos antigos, a distinção entre o poder legislativo e o executivo, ambos centrados no rei, não era nitida. Este, porém, fazia-se ajudar na sua pesada tarefa por altos funcionários que cedo receberam o título de ministros e o de «chanceler», reservado ou equivalente ao actual de Ministro da Justiça.

Alguns desses estadistas ficaram célebres, como o Marquês de Castelo Melhor, o Marquês de Pombal, Pina Manique, etc.

O poder judiciário foi o primeiro a separar-se, pois desde os primeiros reinados que existiam magistrados de carreira. A justiça era prestada em nome do rei, mas não por ele próprio, salvo em circunstâncias excepcionais.

Tweed príncipe de Gales neste casaco midi, de corte muito estudado. É em tons de vermelho e castanho avermelhado. Modelo de Cori.

DA MULHER E DA CRIANÇA

Falar por falar

IDADE E EXPERIÊNCIA

Que a prática vem com o tempo parece-nos tão evidente como uma afirmação do senhor de La Palisse. Porque sem tempo ninguém pode ter prática. No entanto, basta pegarmos em qualquer jornal da manhã, ao domingo, para verificarmos, nas páginas de anúncios, que as duas portas propostas pelos patrões aos futuros empregados, se chamam quase sempre «juventude» e «experiência». Muitos anúncios batem pois nessa tecla. Jovens, sim senhores, e com experiência profissional. Pede-se «curriculum vitae».

Ora como por este caminho amanhã ou depois todos terão de ser experientes antes de se empregarem, perguntamos ingènuamente onde irão os jovens que pretenderem começar carreira, adquirir a experiência em questão?

IMAGINAR É FÁCIL

Claro que ficámos bem contentes ao saber que uma sala de espectáculos de Lisboa — ao menos isso — está a dar teatro às crianças. Claro que seria utópico pensar em coisas novas. Se até as velhas levam vidas a morrer e a renascer! Mas adiante. Falemos da nossa utopiazinha como quem conta uma história de fadas. Alice no país das maravilhas, por exemplo. Das maravilhas grátis, ainda por cima. E porque não? Se estamos em histórias de fadas...

A ideia a que me refiro seria organizar dois ou três pequenos cursos (pequenos para começar) espalhados pela cidade, pelas cidades, todos somos filhos de Deus, como soe dizer-se. Casas onde crianças pequenas se reunissem e onde pessoas verdadeiramente interessadas em pedagogia, soubessem convencê-las a interpretar pequenos papéis de pequenas peças, habituando-as assim a comunicar, a falar com clareza, ensinando-lhes também numa nova brincadeira em que lhes seria proposta uma novidade que é o trabalho de equipa. Duas, três horas ao sábado, por exemplo. Sem espírito de lição, de aula. Fantasia. Actores e encenadores. Bons actores e péssimos. Mas enfim, o público também é necessário. E os carpinteiros de cena. E os pintores de cenários. E o ponto.

Pronto, aqui, deixo a minha história de fadas de hoje. Sempre adorei histórias de fadas. Um dia destes conto outra.

RIR NO TEATRO

«Mas há teatro triste?» perguntou há dias uma mulher do povo, há muitos anos empregada doméstica. Gosta de revistas e não perde uma. Segundo ela própria explicou, «também não desgosta» de comédias. Mas aqui há tempos falaram-lhe de teatro triste. Onde é que havia disso?

A pessoa a quem a pergunta foi feita, explicou que não se tratava de teatro triste, às vezes nem era propriamente triste. Bom teatro, isso sim, teatro com ideias,

Cont. na pág. 2

GUARDE A SUA BELEZA COMO UMA JÓIA!

PERFUMARIA ESTEFÂNIA

ONDE V. EX.ª ENCONTRA PRODUTOS DE BELEZA E PERFUMES DAS MAIS FAMOSAS MARCAS

NOVIDADES — UMA DAS MELHORES COLECÇÕES DE BIJUTARIA

Rua Pascoal de Melo, 88 (à Estefânia)—Tel. 44438—LISBOA

EXÓTICA

«ESPECIALIZADA EM ARCAS DE CÂNFORA, TOALHAS DE MESA, LOUÇA DE PORCELANA, BLUSAS E CAMISAS DE SEDA NATURAL, CABELEIRAS VERDADEIRAS E TODOS OS ARTIGOS DE ARTE ORIENTAL»

Av. de Roma, 48-A End. tel.: «Exotic»
Telefone: 71 53 99 Lisboa-Portugal

eva
DO NATAL
1970

UM NÚMERO DE GRANDE CLASSE COM UMA LISTA DE PRÉMIOS FABULOSA

300

prémios estupendos

NO PRIMEIRO:

Uma moradia a construir onde desejarem, ou um andar em propriedade horizontal em Lisboa ou no Porto, em qualquer dos casos completamente mobilado, sem faltar nada, desde a roupa de casa aos talheres.

NO SEGUNDO:

CEM CONTOS DE COMPRAS À ESCOLHA

que poderão ser efectuadas em qualquer ponto do País e nos estabelecimentos que preferirem.

NO TERCEIRO:

Um automóvel «Fiat» 128, o último modelo de uma grande marca.

MONTES DE APARELHAGEM ELECTRODOMÉSTICA

televisores, máquinas de lavar louça e roupa, frigoríficos, máquinas de tricotar, aspiradores, gira-discos, torradeiras, centrifugadores, panelas de pressão, ferros eléctricos, etc., etc.

E AINDA

lindas mantas alentejanas, cobertores, lençóis, toalhas de mesa e de rosto, serviços à americana e dezenas de peças em vidro Pyroflame.

40 SUPERCABAZES DE CONSOADA

a abarrotar de coisas boas e saborosas

UM VERDADEIRO ESPANTO

APENAS POR 30 ESCUDOS

Reservem desde já o vosso exemplar no vosso vendedor

Falar por falar

Cont. da pág. 1

para pensar. Teatro a sério.

«Deve ser uma maçada, não deve? Quem é que vai pagar um bilhete para ver coisas dessas?»

Como era muito complicado e extremamente árduo iniciar a cultura teatral de uma pessoa de cinquenta anos, deformada por uns bons trinta (o seu tempo de Lisboa) de revistas acomodadas, teatro só para rir, etc, a pessoa em questão desistiu logo ali. Mas falou-me no caso a propósito de «O Preço» e de «O Lar». E como eu também tinha ido ver as duas peças em questão, conversámos, sobre o assunto. É que na primeira tinha havido espectadores (pelo menos em duas noites) a acharem imensa graça ao velho Salomon, interpretado por José Gamboa, e que na nossa opinião e na de muito boa gente incluindo Arthur Miller, não é uma figura cómica. Na segunda (também em duas noites diferentes), alguns espectadores, melhor, algumas espectadoras, tinham achado imensa graça a Helena Félix e a Ana Paula, que interpretavam — excepcionalmente —, duas alienadas mentais.

É pois de crer que as referidas pessoas — as que riram nessas noites (ou noutras) —, vão ao teatro para se divertir, e o facto de ali se terem encontrado, nas plateias do «Laura Alves» e do «Vasco Santana» fora simples engano.

J.

A máquina que aconselha os pais

Até hoje astrologia foi negócio para adultos. Eles sorriam, diziam que não, quem vai acreditar em coisas dessas? Em todo o caso, as secções de astrologia em jornais e revistas são significativas. Se elas existem é porque as pessoas vão ler os conselhos das boas e más estrelas e também dos planetas agressivos ou bonacheirões. Talvez não, mas em todo o caso... não se perde nada em ver, pois não?

Até hoje, dizíamos, foi negócio de adultos. Vamos lá meter as crianças em parvoices destas! Somos bons educadores, não? E diz a sabedoria das nações, ou, se o não diz, era urgente dizê-lo, que devemos obrigar os nossos filhos a não repetir as tolices que fazemos.

Até hoje, porque de hoje em diante... Em Paris, pelo menos. Nos Campos Elíseos em todo o caso... Chama-se Astroflash, e é um computador. Em troca de não sei quantos francos tem-se um horóscopo completo. Mas o Astroflash foi ultimamente programado para conselheiro pedagógico dos pais com problemas.

Basta ser-se pai (ou mãe, claro está), chegar junto do Astroflash e fornecer-lhe, juntamente com os francos (é bom não esquecer os francos), a data precisa do nascimento do menino. Conforme o signo, a hora da chegada ao mundo e a colocação das estrelas no séu, o progenitor em apuros será aconselhado. A criança tem esta ou aquela maneira de ser, e deve ser tratada assim e não assado, a fim de evitar futuras frustrações.

Estamos na era da técnica, mas nem por isso nos libertámos dos milénios de magia que acompanharam o Homem desde que este se intitulou animal raciocinador. Magia e técnica juntaram-se, e eis Astroflash. Mas será mesmo a Astrologia uma coisa mágica? Há opiniões...

Notícias do Mundo

Um grande número de japonesas recebeu a midi-saia com entusiasmo. Trata-se das nostálgicas do quimono.

■ Ana-Maria Ramunsen, a jovem empregada doméstica sueca que há anos deixou o mundo espantado com o seu fotonovelesco casamento com o filho dos patrões americanos, um Rockfeller, divorciou-se há meses e resolveu regressar ao seu país. Entretanto, porém, outro milionário surgiu no horizonte de Ana-Maria, que resolveu ficar pelos States. Esta filha de pescadores de uma aldeia sueca tem, pelos vistos, um ideal: o norte-americano milionário.

■ Takako é a quarta filha do Imperador Hiro-Hito do Japão. Perdeu o título de princesa devido ao seu casamento com um empregado bancário (também um casamento fotonovelesco, estão a ver?). Takako, que pensa empregar-se num grande armazém, declarou a um jornalista: «Mas não pensem que vou trabalha por desporto» Claro, claro, quem é que faz isso? Trabalhar por desporto? Mas que falta de gosto!

Casaco executado num tweed preto e branco de aspecto áspero mas extremamente maleável ao tacto. Modelo Lux Sport. Botas e mala de camurça azul noite. Chapéu preto.

■ O sr. Noah Dotson, do Arizona (Estados Unidos), sabia, pelos vistos, que não se devem matar moscas com carabina. Julgou, porém, que a pistola era arma indicada, e, irritadíssimo com uma mosca zumbidona, fez pontaria. O pior é que o insecto tinha pousado na mão esquerda do senhor Dotson, que, tão irritado estava, não reparou nesse pormenor. Recolheu ao hospital, como é óbvio.

■ O nosso amigo Charles Schultz, «pai» dos não menos nossos amigos Charlie Brown, Linus, etc., isto é, os «Peanuts» que o «Diário de Lisboa» vem publicando há tempos, vai construir um parque de diversões no género da famosa Disneyland. Heróis do parque, claro está os «Peanuts».

A criança e a autoridade

por SHIRLEY SOARES

Não há uma divisão rígida entre pai e mãe para a educação dos filhos. Ambos devem ter autoridade e podem dividir as áreas de comando segundo as próprias aptidões porque muitas vezes um deles tem mais jeito para tratar de certos problemas do que o outro. Isso não significa, porém, que um deles não pode agir quando o responsável pela outra área está ausente. Ambos devem estar preparados para assumir as responsabilidades do momento. Ambos podem tomar decisões sem a apreciação do outro, a não ser em casos mais sérios, quando então o problema é discutido pelo casal

Portanto a união entre os pais é fundamental, mas deve-se ter cuidado para que não acabe sendo usada inconscientemente contra o filho. O conceito de que os pais nunca devem divergir nas opiniões, é errado: as questões precisam de ser discutidas democràticamente, sem agressividade, pois, afinal, ninguém é dono da verdade absoluta. É lógico que um não pode desfazer o que o outro fez, nem desautorizá-lo, porque, no fundo, isso é uma vingança entre adultos — e a vítima acaba sendo a criança.

Pode acontecer que um dia o pai chegue a casa cansado e irritado e faça ao filho uma exigência sem sentido, como proibi-lo de ver televisão. Neste caso, a mãe deve conversar com a criança, procurar remediar o problema explicando que o pai está nervoso porque as coisas lhe correram mal, e, ao mesmo tempo, oferecer-se como intermediária para convencer o marido a voltar atrás na sua decisão.

É necessário ter muita firmeza para se voltar atrás numa decisão injusta, mas é preciso ter ainda mais firmeza para um não desautorizar a ordem dada sob pretexto nenhum. Deve-se ficar ao lado da criança, porque ela tem razão, mas é bom ensiná-la a aceitar uma situação que, inclusive, se repetirá na escola, no trabalho, durante a sua vida futura. Além do mais, ela tem que aprender a acatar a opinião dos outros. De qualquer maneira, tomar conhecimento de que não é cobardia nem fraqueza voltar atrás, ajudará a criança a entender melhor o mundo, mais tarde.

Um dos erros mais comuns que se cometem é o da mãe esperar pelo pai para começar a desfiar o rosário de queixas do dia. Isso não passa de intriga e demonstração de falta de autoridade. Serve também para criar um mau clima no momento em que o pai chega a casa. Além de o apresentar aos filhos como o tirano que os vai castigar á noite por causa das maldades que fizeram de manhã.

Toda a criança, para se sentir segura, precisa da autoridade dos pais. Mas esta autoridade deve ser bem medida para que não tolha o espírito de iniciativa e criação da criança, embora isso não indique que o certo é a liberdade excessiva. Afinal a criança está sendo educada para viver num mundo onde o homem pode ser livre de andar na rua mas onde tem que respeitar os sinais de trânsito.

Não tiranizar e não a deixar tiranizar, é uma boa política. Por exemplo: os pais não podem obrigar os filhos a comer tudo o que está na mesa para o jantar. Qualquer adulto tem um dia em que não se sente bem disposto, e a criança também o tem. Mas ir a correr á cozinha fazer um **pratinho especial** é cair no mesmo erro. Pensar bastante antes de proibir qualquer coisa também é aconselhável. A autoridade não é abalada quando se volta atrás porque se errou. mas acaba quando o filho sente que pode destruir uma proibição pela insistência.

Talvez o problema de muitos pais seja não saber como ter autoridade. E é horrível quando confundem autoridade com autoritarismo. Autoridade é algo que tem de ser cuidadosamente semeado e carinhosamente cultivado. A sua conquista baseia-se principalmente nos sentimentos de amor e simpatia pela pessoa que a representa e na reciprocidade desses sentimentos, no facto de se ver na pessoa um exemplo a ser seguido. Já o autoritarismo é conseguido através da ameaça e da força; só pode trazer o medo e nunca o respeito.

O sentimento de confiança na integridade moral da autoridade é outro factor importante para que a criança respeite o adulto. Ela tem sempre vontade de o imitar como chefe de família, como cidadão e como profissional. Portanto os pais não devem mentir aos filhos nem vangloriar-se de coisas, que, na realidade, conseguiram mentindo. É o caso do funcionário que chega a casa contente porque conseguiu enganar o chefe, para sair mais cedo. Conta a sua mentira perto do filho e este logo terá coragem para também chegar a casa contando que enganou a professora pretextando uma dor de cabeça, a fim de voltar mais cedo para casa. Não valerá de nada o pai repreendê-lo. A criança seguiu simplesmente o seu exemplo.

O problema da falta de autoridade sempre existiu, mas agora é mais intenso devido á evolução e ao brusco desfazamento das gerações. Embora ainda seja excessiva a autoridade de alguns pais de província, é lá que se encontra um índice menor de tendência para a dissolução da família e distorção dos direitos e deveres para com ela. O anonimato das cidades grandes tira os freios. E nelas há também a supervalorização, no sentido errado, da criança. O que vale são os bens materiais, e os pais costumam comprar os filhos com presentes. Muitas vezes o brinquedo é dado para fugir á responsabilidade de ter que se dar alguma companhia á criança.

Como no caso de João, que se queixou em casa de que o pai do seu amigo, uma figura sempre ausente, dava a este lindos brinquedos. O pai de João perguntou-lhe:

— E vai passear com o filho? Dá-lhe atenção e carinho?

A resposta da criança foi espontânea.

— Não, pai. Ele só lhe dá brinquedos.

É fácil semear e cultivar autoridade quando se tem campo livre e boa vontade. Basta ensinar a criança a amar, amando-a. Ela aceita a autoridade emocionalmente, e deve aceitá-la essencialmente por amor e porque confia no adulto. É como diz Joaquim, um homem simples:

— Ele respeita-me e não é só porque sou o pai. É antes de mais porque gostamos muito um do outro.

ENTRE NÓS

Ruídos

Os ruídos podem dividir-se em duas categorias: os insuportáveis e os agradáveis. Os primeiros são o aparelho de rádio ou televisão do vizinho, as conversas em voz alta do vizinho, a festinha que os filhos do vizinho dão de vez em quando, com gira-discos a todo o pano e cantoria em coro. Os segundos são o novo aparelho de rádio e televisão, as conversas em voz alta, a festinha que os nossos filhos dão de vez em quando, com gira-discos a todo o pano e cantoria em coro, porque somos feitos de tal maneira que até o barulho pode ser nosso e portanto agradável. Este instinto da posse que nos caracteriza!

Ora é preciso ter em vista que o vizinho pensa da mesma maneira, e o desagradável barulho de que o acusamos, e que não nos deixa trabalhar ou dormir, o pobre homem não o ouve. Só o que se faz na nossa casa é que ele considera insuportável.

Quando aprenderemos, que todos temos um pequeno mundo e que a sabedoria está em não provocar choques com os mundos dos outros?

A. M.

Helena Rubinstein
faz uma descoberta fundamental:
Skin Life Extrait

Skin Life Extrait
é um tratamento rejuvenescedor revolucionário.
É uma seiva reconstituinte que se presta a três fórmulas de cuidados:
Regeneração profunda
para uma epiderme atingida pela idade ou fadiga.
Tratamento de conservação
para conservar uma pele jovem e sem rugas.
«Golpe de juventude» para estar mais bela naquele dia.
Apresentado em ampolas, Skin Life Extrait
é um novo elemento essencial da linha biológica Skin Life.
Skin Life Extrait assegura a vossa beleza

Skin Life®
Helena Rubinstein

a calça-meia que todas esperavam

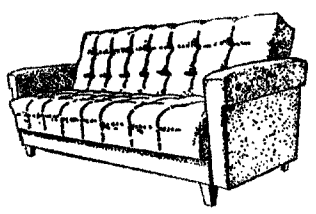
Dea

NUMA SÓ PEÇA

collant e c

IMPORTADO TISTRIB. IDOR C.D

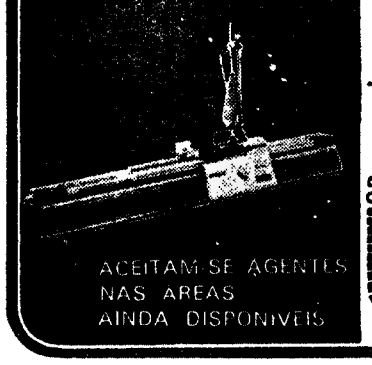
SOFÁS CAMA INCOMPARÁVEIS



A MELHOR QUALIDADE
NO FABRICANTE J. GARCIA
Rua Actor Vale, 26-F Telef. 83 47 03 LISBOA

ABAT-JOURS ORLY
UMA ORGANIZAÇÃO À SUA DISPOSIÇÃO PARA QUALQUER TIPO DE ENCOMENDA E QUANTIDADE
FORNECIMENTOS PARA TODO O PAÍS
E ESTRANGEIRO
Fábrica e Escritório:
Av. Defensores de Chaves, 65-A—LISBOA—Tel. 76 36 18

MÁQUINAS DE TRICOTAR
Swiss-Tricomatic



ACEITAM-SE AGENTES NAS AREAS AINDA DISPONÍVEIS

* A novação em mecânica de prec a * Características e vantage. surpr. es * Construção e apoio técnic do grup e fábricas associadas PASS

distribuidores:
ATRIL, S. A. R. L.
R. Olive Martins, 31-C, Lisboa-1

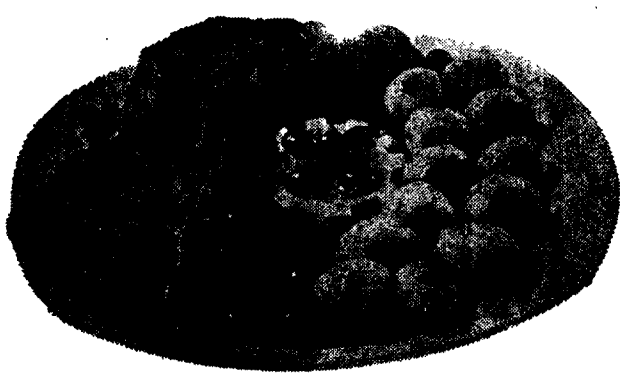
Preencha e envie este talão e receberá um catálogo
NOME.....
MORADA.....
.....
FILIAIS E AGÊNCIAS EM TODO O PAÍS

Um fio de pureza nos seus cozinhados

PIMA é delicioso e evita a acumulação de gorduras excessivas. É o óleo poli-insaturado por excelência, para usar na cozinha ou no prato, em fritos, refogados, saladas, maioneses.

PIMA saudável · dourado · puro

PRODUTOS: aaa
poli-insaturados



EXITO

LEIA AOS SEUS FILHOS

A Aventura do Pesseguinho

por PEARL BUCK

Há muitos muitos séculos viveu um velho e honesto lenhador e a sua mulher. Numa bela manhã, o velho partiu para a floresta com o seu machado, a fim de apanhar lenha para o lume, enquanto a mulher ia lavar a roupa ao rio. Esta encontrou um pêssego a flutuar, apanhou-o e levou-o para casa, pensando dá-lo ao marido quando ele regressasse do trabalho.

Assim fez. O velho regressou dos montes e a mulher colocou o pêssego na sua frente. Quando o homem ia mordê-lo o fruto abriu-se em dois e um rapazinho veio ao mundo. O velho casal acolheu a criança e educou-a como se fosse seu filho e chamou-lhe Pesseguinho por ter nascido num pêssego.

Pesseguinho cresceu, tornou-se forte e corajoso, e por fim, um dia, disse aos pais adoptivos:

— Vou á ilha dos ogres buscar as riquezas que eles lá acumularam. Preparem-me uns bolinhos de painço para comer na viagem, por favor.

Os velhotes moeram o painço e fizeram os bolinhos e Pesseguinho, depois de se despedir afectuosamente deles, pôs-se a caminho, muito contente. A certa altura encontrou um macaco:

— *Kia! Kia! Kia!* — guinchou o símio. — Aonde vai, mestre Pesseguinho?

— Á ilha dos ogres, buscar o tesouro que lá acumularam — respondeu-lhe o jovem.

— Que leva nesse embrulho?

— Os melhores bolinhos de painço de todo o Japão!

— Se me der um irei consigo — propôs o macaco

Pesseguinho deu-lhe um dos bolinhos e o animal aceitou-o seguiu-o.

Um pouco adiante, ouviu um faisão chamar:

— *Ken! Ken! Ken!* Aonde vai, mestre Pesseguinho?

Pesseguinho deu a mesma resposta que dera ao macaco, o faisão pediu-lhe e obteve um dos seus bolinhos de painço, colocou-se ao seu serviço e seguiu-o.

Mais adiante encontraram um cão.

— *Aõ! Aõ! Aõ!* Aonde vai, mestre Pesseguinho?

— Á ilha dos ogres, buscar o seu tesouro.

— Se me der um dos seus bolinhos de painço, irei consigo — propôs também o cão.

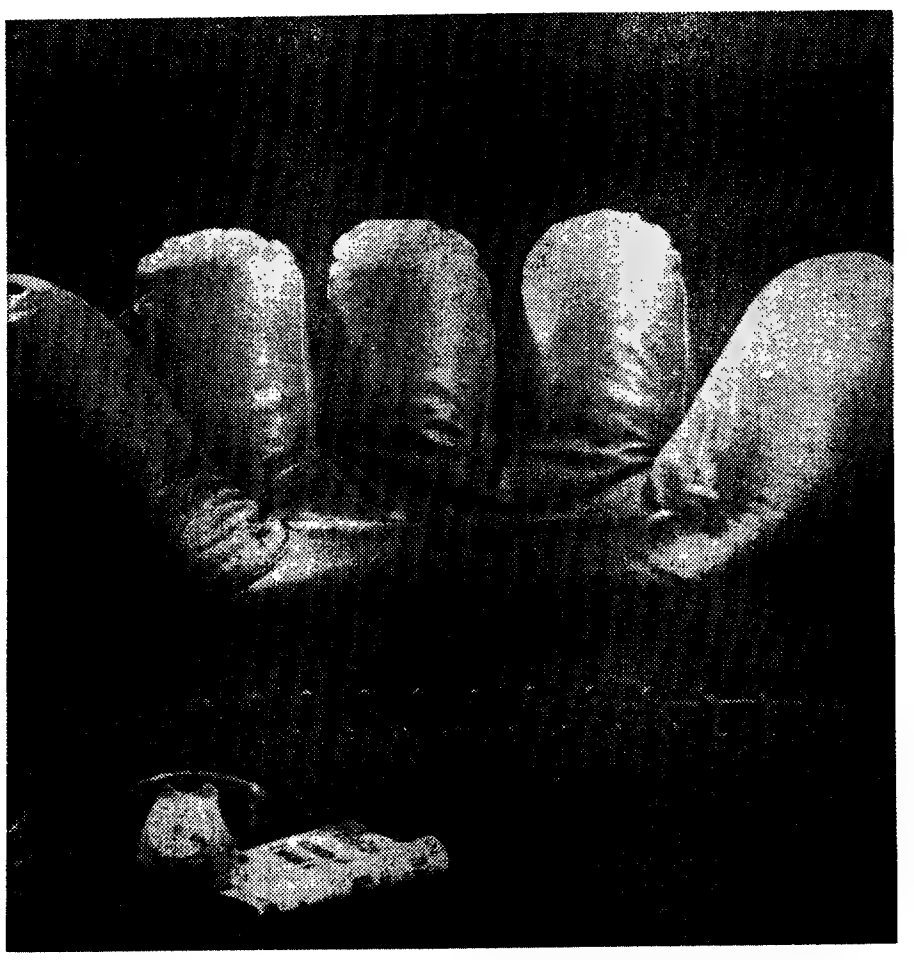
— Da melhor vontade — acedeu Pesseguinho.

E continuou a andar, seguido pelo macaco, pelo faisão e pelo cão.

Quando chegaram á ilha dos ogres, o faisão voou por cima do portão do castelo e o macaco trepou pela muralha, enquanto Pesseguinho e o cão forçavam o portão e entravam. Depois travaram uma batalha tremenda com os papões, venceram-nos e aprisionaram o seu rei. Todos os ogres prestaram então homenagem a Pesseguinho e lhe levaram os tesouros que tinham acumulado durante muitos anos. Havia bonés e casacos que tornavam invisíveis quem os usava, pedras preciosas que governavam o fluxo e refluxo das marés, coral, almíscar esmeraldas, âmbar e tartaruga, assim como oiro e prata, e tudo tudo os papões derrotados puseram diante de Pesseguinho.

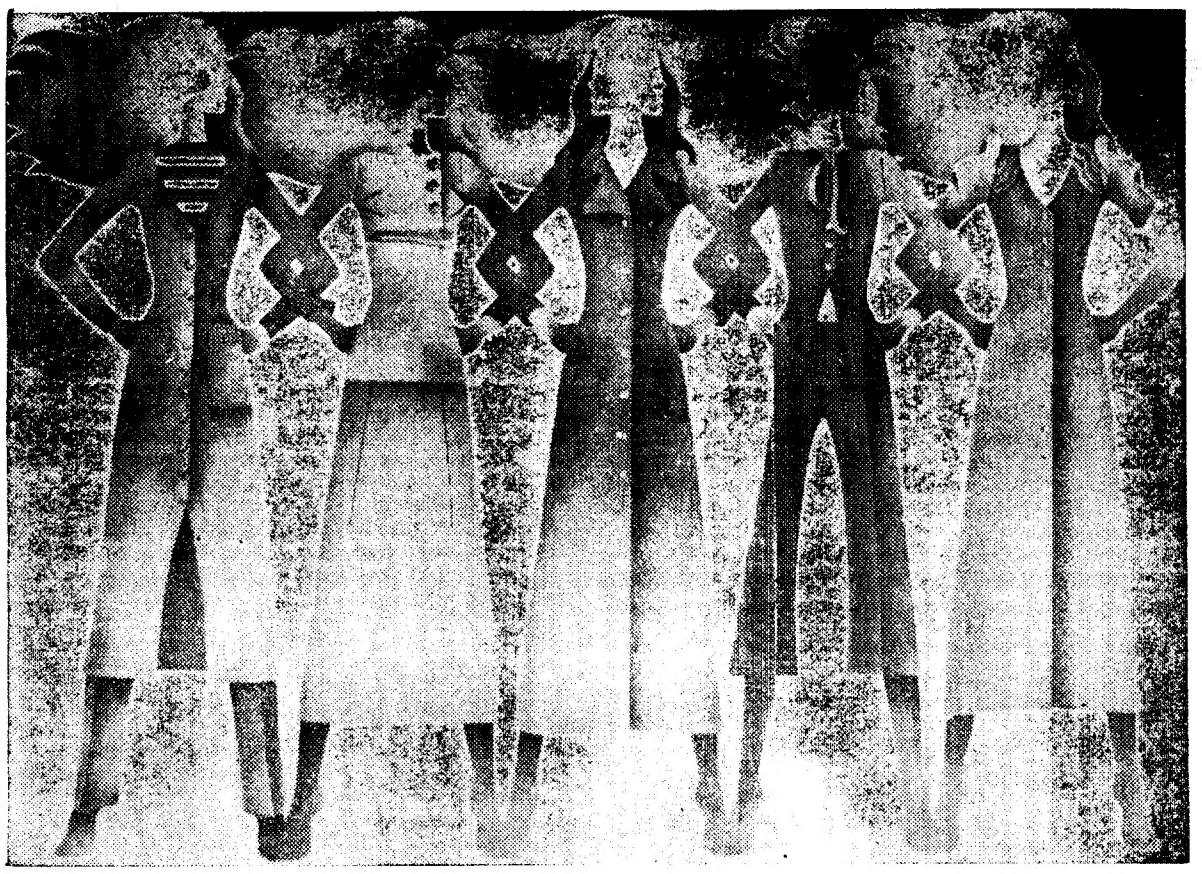
O jovem repartiu os seus tesouros com os companheiros — o macaco, o faisão e o cão —, pôs-se a caminho de casa carregado de riquezas e manteve os pais adoptivos em paz e abundância até ao fim dos seus dias.

(Em «Histórias maravilhosas do Oriente»).

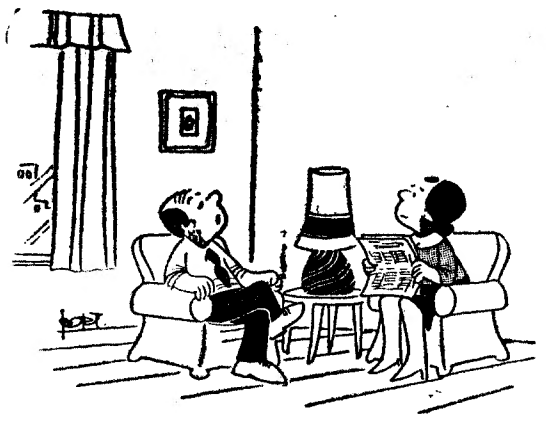


Decoração

Uma das novidades do recente salão do móvel, de Milão, foi esta poltrona que se assemelha a uma grande luva de base-ball. Ao que parece é muito cómoda e aconselhável para uma decoração jovem. O seu nome é «Joe», e o material cabedal autêntico. Quanto custa, não sabemos. Enfim, uma curiosidade em decoração que hoje vos mostramos.



Lee Bender (Londres) criou estes cinco modelos em jersey em quinze tonalidades diferentes para as suas boutiques Bus Stop.



— Já ouvi. O teu signo é o da Sofia Loren. Não calculava nada!

UMA PÁGINA AO ACASO

Educação das mulheres

LUÍS A. VERNEY — 1713-1792

Quanto à necessidade, eu acho-a grande que as mulheres estudem. Elas, principalmente as mães de família, são as nossas mestras nos primeiros anos da nossa vida; elas nos ensinam a língua; elas nos dão as primeiras ideias das coisas. E que coisa boa nos hão-de ensinar se elas não sabem o que dizem? Certamente que os prejuízos que nos metem na cabeça na nossa primeira menínice são sumamente prejudiciais em todos os estados da vida; e quer-se um grande estudo e reflexão para se despir deles. Além disso, elas governam a casa, e a direcção do económico fica na esfera da sua jurisdição. E que coisa boa pode fazer uma mulher que não teve alguma ideia da economia? Além disso, o estudo pode formar os costumes, dando belíssimos ditames para a vida; e uma mulher que tem alguma notícia deles pode, nas horas ociosas, empregar-se em coisa útil e honesta, no tempo que outras se empregam em leviandades repreensíveis. Muito mais, porque não acho texto algum da Lei, ou Sagrada ou Profana, que obrigue as mulheres a serem tolas, e não saberem falar. As freiras já se sabe que devem saber mais alguma coisa, porque hão-de ler livros latinos. Mas eu digo que ainda as casadas e donzelas podem achar grande utilidade na notícia dos livros. Persuado-me que a maior parte dos homens casados que não fazem gosto de conversar com suas mulheres, e vão a outras partes procurar divertimentos pouco inocentes, é porque as acham tolas no trato; e este é o motivo que aumenta aquele desgosto que naturalmente se acha no contínuo trato de marido com mulher. Certo é que uma mulher de juízo exercitado saberá adoçar o ânimo agreste de um marido áspero e ignorante, ou saberá entreter melhor a disposição de ânimo de um marido erudito, do que outra que não tem essas qualidades; e, desta sorte, reinará melhor a paz nas famílias.

Este Inverno os casacos curtos só podem usar-se com calças. Se a leitora é das que não acreditam na duração dos novos comprimentos, ou que eles, simplesmente, não lhe agradam, use o seu casaco pelo joelho, ou até por cima do joelho, mas sempre com calças. Este modelo é de lã «bouclée», em vários tons de cinza e azul. Gola e debrum vertical de pele. Modelo de Max Mara.

NOVIDADE FRANCESA
COLLANTS DESCANSO
MEIAS DESCANSO NOVAS CORES
Fabricação LE BOURGET
MEIA DE VIDRO
158 — RUA AUGUSTA — 158
A CASA DAS MEIAS DESCANSO

NA PREVENÇÃO DE GRIPES E CONSTIPAÇÕES
cêranja
Concentrado de sumo de laranja liofilizado

estúdio esteves

Em cada carteira de CÊRANJA, a vitamina C necessária na recuperação de todos os dias.
Vende-se nas farmácias.

EM CASCAIS
MORADIAS COM ÓPTIMA VISTA DE MAR
Em local tranquilo e de grande valorização, com óptimos e originais acabamentos, isoladas ou geminadas
Desde: 450 contos
Proprietário: J. Baraona
«Edifício Cascais»
Av. Valbom, 28-1.º
Telef.: 28 23 45 — Cascais

VIDA MODERNA

Gastando a Natureza

O grande escultor Giacometti disse um dia a quem lhe perguntava se havia para ele qualquer coisa mais importante do que a arte: «Rembrandt é o maior pintor de todos os tempos. Mas se eu ouvisse um gato preso chorar atrás de uma tela de Rembrandt e a única maneira de o salvar fosse sacrificar a tela, pois bem, eu pegaria numa faca e rasgá-lo-ia, porque o gato é um ser vivo».

Haverá decerto quem sorria destas palavras, achando-as falsas, lamechas ou simplesmente literárias. Que ideia, preferir um gato a uma tela de Rembrandt! Estragar uma tela (única) de Rembrandt por causa de um bicho cujos filhotes temos de sacrificar ás ninhadas, se não invadiam o mudo. Ah, Giacometti não pensava decerto aquilo que escreveu. O que Giacometti queria dizer é que... Claro que sim. O que ele queria dizer era que.

Chegámos àquela altura em que devemos parar e reflectir um pouco. Temos sido gastadores, ou melhor, perdulários. Tinhamos uma fortuna que imaginámos sem fim e nunca por isso fizemos contas. E de repente... E de repente anunciam-nos uma futura pobreza em que não podemos nem queremos acreditar, pode lá ser! Por isso nos recusamos a pensar no dia de amanhã, a fazer contas no fim do dia ou do mês ou do ano. A poupar. É que tudo isso de que os sábios falam, ultrapassa o nosso entendimento. Eis-nos Maria Antonieta sugerindo que o povo, á falta de pão, coma pão-de-ló. O que é isso de não se ter pão? No nosso caso água. O que é isso de a água poder um dia ser racionada e nós, depois da roupa mais branca, voltarmos à antiquíssima imundície? Pode lá ser! No entanto, o governador de um dos Estados da América do Norte proibiu terminantemente o uso de detergentes. E como lhe perguntassem como iam as mulheres lavar a roupa, respondeu: «Com um excelente artigo chamado sabão».

A natureza deu-nos tudo e nós abusámos. Nós, homens. Nós, mulheres. Nós, mulheers, se não somos culpadas da poluição dos rios e do mar e do ar pelas fábricas, somos sem dúvida culpadas — embora involuntárias, sabiamos lá que era tão perigoso! — do abuso de detergentes poluidores das águas e do quase desaparecimento de algumas espécies animais. Ah, os casacos de peles! Ah, a promoção social que dá um casaco de peles! Ah a urgência, a necessidade de ter dois ou dez casacos de peles! Dois ou dez conforme a intensidade da nossa vida social. O pior (falemos só dos animais, não das pessoas com frio), o pior, diziamos, é que, se há animais criados em cativeiro, industrialmente, como os astrakans e os visone, por exemplo, há outros, que, presos, morrem ou não se reproduzem. Esses são pois caçados na floresta onde moram. E a perseguição que lhes fazem é tão intensa que eles tendem a desaparecer. Entre as grandes vítimas da mulher contam-se o leopardo e a pantera. Sir Julien Huxley declarou há anos: «O maior perigo que ameaça os animais selvagens não é o do homem que precisa de carne para comer. A maioria das vezes, os caçadores furtivos só pretendem obter o lucro monetário dessa caça, que exportam». Muito frequentemente os animais são mortos com o maior cuidado, se assim se pode dizer: flechas envenenadas dos nativos, que não lhes rasgam a pele, armadilhas onde os pobres bichos caem e sofrem longas agonias, mas de onde sairão, como se pretende, com uma pele intacta e que será bem vendida.

Fala-se muito da protecção à natureza. Claro que leopardos, panteras e outros bichos que um dia serão belissimos e invejáveis casacos de peles, não são necessários à nossa sobrevivência. Eles fazem, porém, parte de um todo a que chamámos Natureza e que, impensadamente, nós, o Homem e a Mulher deste fim de século, vamos gastando.

O gato de Giacometti é, claro, um símbolo. E o artista diz-nos através dele que a natureza é a mais perfeita das artes e que até Rembrandt, o maior em sua opinião, lhe é inferior.

LÚCIA

Máxima elegância para os "minis"

De pequenino... é que se afina o bom-gosto.
No «pronto-a-vestir» da Lanalgo há para seus filhos pop-roupas bem estudadas e confeccionadas, que os situam na Moda, cultivando-lhes o gosto pela elegância. Roupas que avivam a alegria, o gesto fácil, a espontaneidade desses maravilhosos 3, 6 e 10 anos... Roupas para seus filhos no «pronto-a-vestir» da Lanalgo. Um encanto para eles. Um regalo para os pais, um delírio para os avós. ...e talvez uma primeira e furtiva olhadela feminina... Os Minis escolhem o «pronto-a-vestir» da Lanalgo!

Pronto a Vestir

Lanalgo

RUA DE SANTA JUSTA
RUA DOS CORREEIROS
RUA DA PRATA

três entradas para uma saída feliz

A boneca de trapos

Se é jeitosa aproveite uns domingos de chuva (que se aproximam) para fazer uma boneca à sua filha. Não desista pensando que há bonecas baratas e que a sua ficará uma mona. O facto de a criança assistir à sua realização, será já apaixonante para ela. Enquanto estiver fazendo a boneca, a criança estará tranquila e tentará mesmo ajudá-la. Depois, a mona, terá enquanto durar, algo que as outras,

Cabeleireiro da Trindade, Lda.

Postiços, tranças, cabeleiras—Todos os trabalhos em cabelo humano europeu, feitos manualmente

Casa aberta desde 1910

A NOSSA DIVISA É QUALIDADE

Largo da Trindade, 20

NÃO SOFRA MAIS

Milhares de êxitos se devem ao ACREDITADO «HERPETOL», especialidade líquida valiosa para as DOENÇAS DA PELE.

Provoca um imediato bem-estar. Inumeros atestados comprovam a eficácia do precioso HERPETOL para todas as doenças da pele: ECZEMAS (humido e seco), crostas, chagas, erupções, mordeduros de insectos, etc. Cuidado com as imitações! Até ao presente não há especialidade superior ao HERPETOL.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

por mais bonitas que sejam, não possuem. E ficará na memória da criança como «a boneca que a mãe fez». Quer coisa melhor? Alguns trapos, lã (ou pedacinhos de mousse, daquela que se vende nas drogarias), lã grossa para a cabeleira, feltro para os olhos e para a boca, e a leitora fará um trabalho manual muito mais importante do que uma toalha ou um lençol com rendas e complicadíssimos bordados.

Os tempos mudam

Já não conhecemos o tempo em que o tempo custava a passar. Só de ouvir dizer, de ler nos velhos livros. As rendas difíceis de executar, os largos entremeios, as tapeçarias se recuarmos ainda mais no referido tempo, era um modo como qualquer outro de o trabalhar, de o segurar por assim dizer na rede. E havia gavetas, gavetões e até arcas cheias de tempo miudinho, atento, todo ele em abertos e fechados. O enxoval da jovem menina, depois das filhas, mais tarde das netas, que tranquilidade. Trocavam-se amostras com entusiasmo discreto. O futuro em filet ancien ou rendas daqui e de além. Esse futuro. Que outro podia haver para uma mulher?

Os relógios dir-se-ia que eram mais lentos e os dias enormes. Uma hora tinha é certo, sessenta minutos e o minuto sessenta segundos. Mas o segundo seria do mesmo tamanho? Claro que nem todas as senhoras faziam rendas tão dedicadamente. Havia também as que tinham salão, as que tinham pobres, as que procuravam viver romanticamente. Pois se tinham que gastar o tempo por força! E era o eterno feminino, cherchez la femme, etc. Há dias lemos um artigo cujo autor citava três frases muito caracteristicas da mulher de então (não a das rendas nem a do salão nem a das obras pias, a outra.) Eram elas, após o casamento: «Enfim sós». Mais tarde, «Céus! O meu marido!» Por fim, viúva: «Não vou sobreviver-lhe».

Mas voltemos ao tal eterno feminino. O Homem apreciava essa maneira de ser um tanto inconsequente, um pouco infantil, irracional, da mulher. Sentia-se-lhe superior, e era-o mesmo, diga-se de passagem. Foi-o durante milénios, quando deixará de o ser, quando é que o Homem e a Mulher serão com naturalidade iguais. Quando dizemos iguais não estamos a pregar a mulher masculinizada, não. A mulher-mulher mas capaz de se bastar a si própria, consequente, racional, adulta. A mulher com M grande.

Há tempos uma amiga minha, muito jovem, queixava-se de como a vida está cara e falava do seu ordenado, baixo. Admirei-me porque sei que o marido ganha bem.

«Ms o seu marido...»

«Pois, o problema é esse. O António está a ganhar muito bem e eu sinto-me inferiorizada concorrendo com tão pouco para a casa».

Eis uma atitude do nosso tempo. Claro que também é do nosso tempo — mas será mesmo? — a mulher empregada que (já nos referimos ao facto neste suplemento), com o casamento se promove a dona de casa. «O meu genro não quer que a minha filha trabalhe», dizia há tempos, cheia de orgulho, uma mulher com quem falei. «Diz ele que ganha o bastante. De facto não ganha mal». Aquela mãe orgulhosa não compreenderá nunca que a filha terá de pedir dinheiro para se vestir. Terá de pedir dinheiro para tudo. Disse-lho. Abriu muito os olhos: «São muito amigos, não há problemas desses. E depois uma mulher tem sempre que fazer em casa. Ele gosta de andar bem arranjado, de comer bem. Como havia de ser?»

Ah, bom, já percebi, não vamos adiante. Não vale a pena. Mas ocorre-me que estivemos na Lua, que a poluição nos ameaça, que a vida é cada vez mais difícil e que todos nós somos poucos para a ganhar. Que todos a devemos ganhar mesmo quando, no caso da minha amiga muito jovem, o problema é puramente de realização pessoal.

Claro que é urgente fazer comida e coser. Mas cozinhar e bordar complicado, diàriamente, junto de um relógio outra vez lendo, com segundos enormes (embora com a companhiá benévola do transistor ou do aparelho de televisão), afigura-se-me inútil e velhote. Desagradàvelmente inútil e velhote.

MARGARIDA B.

Bordados de Assis

Bordado de Assis aplicado em toalhas individuais para serviço de mesa. Foi executado com filosela Âncora vermelha e preta e produz muito bom efeito na simplicidade dos seus motivos. As toalhas são de estopa crua rematadas nas orlas por ponto «à jour».

CAROCHINHA
Modas juvenis até 20 anos
Av Guerra Junqueiro, 19-C
Telef 72 67 31

QUINTÃO
... caso que V. Ex.ª deverá preferir para a compra de
TAPETES, CARPETES E ALCATIFAS
CASA ESPECIALIZADA — 30, Rua Ivens — LISBOA

H-5
PRODUTO PARA LIMPEZA DE CASACOS DE CAMURÇA — CHEGOU NOVA REMESSA
PRAÇA DA FIGUEIRA 12-C

GLYCOL
TITE DE BELEZA
ANTI-SEPTICO
REVITALIZADOR DA PELE
GLYCOL é vida nova para a pele porque tonifica, revigora e elimina as imperfeições da cútis. O tratamento da pele com Glycol é um apelo à beleza e uma garantia de sucesso no dia a dia.
PARA DEFENDER E MANTER A BELEZA DA PELE NADA HÁ MELHOR QUE GLYCOL
Pedidos de Literaturas a:
FERNANDO D'OLIVEIRA & C.ª
Rua de D. Estefânia, 167-C LISBOA-1

PELES ESTRELA ML
TODAS AS QUALIDADES DE PELES VISON-PETIT-GRIS-ASTRAKÃN, TUSCAN-LEOPARDO, ETC. NAS MAIS VARIADAS CORES E NUANCES
À VENDA EM TODO O PAÍS NAS PRINCIPAIS CASAS DE MODAS
MARTINHO, LDA.
Fábricas, Atelier, Armazéns, Escritórios:
Estrada de Benfica, 382-A Tels. 78 20 92/78 60 71/78 26 47

só nas
Lojas Lanidor...

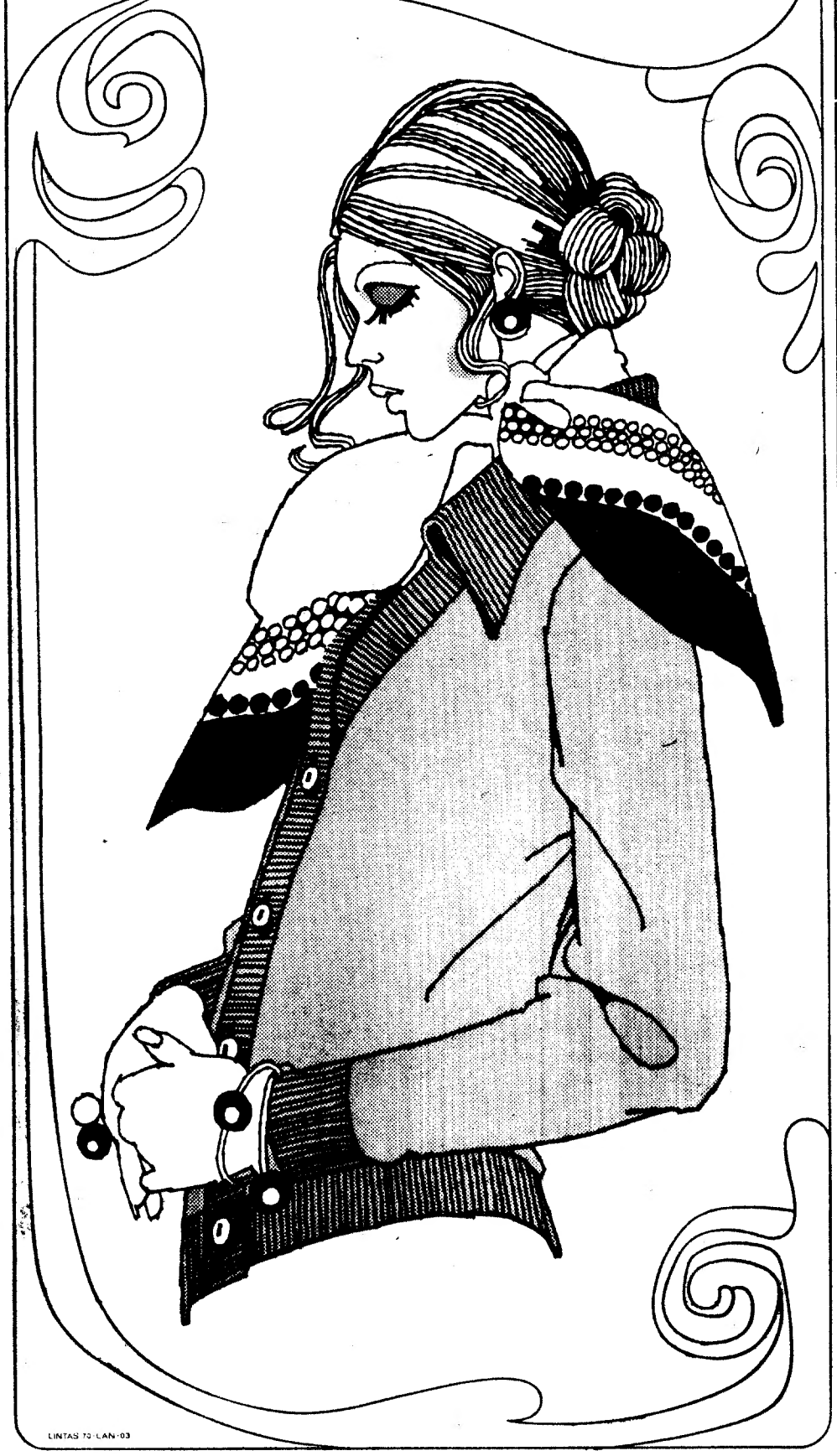
Moda Lanidor... só nas Lojas Lanidor

Aí encontra vasta colecção de novos modelos exclusivos, elegantemente clássicos, em todas as cores da moda. De super-soft Courtelle, este casaco tem o toque suave e macio da caxemira. Com exclusivos Courtelle-Lanidor ser elegantemente clássico é ser simplesmente moderno.

COURTELLE®
A fibra de eterna juventude.

Lojas Lanidor em:

LISBOA — Av. Grão Vasco 37 / Av. de Roma 22 A / Rua da Prata 268 / Rua Saraiva de Carvalho 171 / Rua Tomás da Anunciação 1 A • ALMADA — Rua de Olivença 4 A / Rua de Olivença 4 B • AMADORA — Rua Elias Garcia 366 B • SETÚBAL — Rua Dr. Paula Borba 53 • PORTO — Rua Sá da Bandeira 158



LINTAS 70 - LAN - 03

COM **LACK GELEE**
AS PELES DE VERNIZ NÃO ESTALAM
E RECUPERAM BRILHO
CHEGOU NOVA REMESSA
PRAÇA DA FIGUEIRA, 12-C

SAMPAIO
REI DOS CANDEEIROS ANTIGOS
Rua D. Pedro V, 55-58
Telef. 321573 — LISBOA

uma pitada de AJI-NO-MOTO o mágico sabor
saborgosto
REALÇA O SABOR DE TODOS OS ALIMENTOS

Receitas da leitora

SOPA DE TOMATE À ITALIANA

Ingredientes

500 g de tomates; 1 cebola; 3 colheres, das de sopa, de Vaqueiro; 2 colheres, das de sopa, de farinha; 1/2 chávena de arroz; 3 colheres, das de sopa, de queijo ralado; 2 litros de água; sal, q. b.

Preparação

Põe-se a margarina numa panela e junta-se-lhe a cebola cortada em rodelas finas. Quando a cebola começar a aloirar junta-se-lhe a polpa dos tomates, sem pele nem sementes, e deixa-se refogar durante 5 minutos. Deita-se a água na panela reservando-se uma chávena de água onde se desfaz a farinha. Em levantando fervura deita-se o arroz que se deixa cozer em lume brando. 3 minutos antes de servir adiciona-se a farinha desfeita na chávena de água. Deixa-se ferver um pouco e serve-se acompanhada com o queijo ralado que se apresenta numa taça pequena e com uma colher.

FOFOS DE BACALHAU

Ingredientes

1 posta de bacalhau; 80 g de margarina; 125 g de farinha; 2 decilitros e 1/2 de água; 4 ovos; 1 casca de limão; sal, pimenta e raspa de noz moscada.

Preparação

Põe-se ao lume uma caçarola com a água, a margarina, a casca de limão, sal, pimenta e raspa de noz moscada. Assim que levantar fervura junta-se-lhe a farinha e mexe-se ràpidamente com uma colher de pau até a massa formar uma bola que se despega do fundo e das paredes da caçarola. Tira-se do lume e amassa-se até arrefecer um pouco. Juntam-se-lhes os ovos um a um e mexe-se por cada ovo que se vai deitando até que ele fique bem encorporado na massa. Por fim mistura-se-lhe o bacalhau cozido, sem pele nem espinhas, e desfiado em pequenas lascas. Com duas colheres de sobremesa moldam-se montinhos de massa que se colocam num tabuleiro untado com margarina e polvilhado com farinha. Levam-se a cozer em forno muito quente e passados 10 minutos abranda-se o calor até os fofos acabarem de cozer. Servem-se acompanhados com molho de tomate e couve-flor cozida.

CAMBRAIAS

Ingredientes

3 ovos; 3 colheres, das de sopa, de açúcar; 3 colheres, das de sopa, de farinha de batata.

Preparação

Batem-se as gemas dos ovos durante 5 minutos. Junta-se-lhes o açúcar e bate-se ainda mais. Misturam-se-lhes depois as claras bem batidas em castelo e, por fim, adiciona-se a farinha. Deita-se em formas muito pequenas e bem untadas com margarina. Levam-se a cozer em forno forte.

uma pitada de AJI-NO-MOTO o mágico sabor
saborgosto
REALÇA O SABOR DE TODOS OS ALIMENTOS